



UnB

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO-SENSU EM EDUCAÇÃO
FÍSICA**

**O LAZER NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
TENDÊNCIAS E DIVERSIDADES**

Fernando Resende Cavalcante

**BRASÍLIA
2021**

O LAZER NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
TENDÊNCIAS E DIVERSIDADES

FERNANDO RESENDE CAVALCANTE

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, como requisito para a obtenção do grau de mestre em Educação Física.

ORIENTADOR: Ari Lazzarotti Filho

“Ser cientista é ser ingênuo. Focamos tanto na procura pela verdade que não consideramos que poucos querem que a encontremos. Mas ela está sempre lá, quer vejamos ou não, escolhamos ou não. A verdade não se importa com o que queremos. Não se importa com nossos governos, ideologias, religiões. Ela ficará à espera para sempre. [...] Já temi o preço da verdade, mas agora apenas pergunto: Qual o preço da mentira?”
(CHERNOBYL, 2019)

Aos meus pais, materialização de amor, carinho e cuidado em
minha vida.

AGRADECIMENTOS

Na escrita dos agradecimentos é comum o esquecimento de pessoas que de alguma forma contribuíram com essa pesquisa ou na minha trajetória biográfica, impactando nas decisões que tomei e me fazem estar aqui hoje. Por isso, desde já me desculpo por provavelmente esquecer alguém.

Primeiramente agradeço a meus pais, que sempre confiaram nas minhas decisões, inclusive ao decidir fazer mestrado, me apoiando incondicionalmente em todos os aspectos da minha vida. Sem vocês, nada disso seria possível.

Não posso deixar de agradecer meus companheiros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Lazer e Comunicação (GEPELC), que ao longo da minha formação contribuíram com o desenvolvimento desta dissertação e também com outros textos que desenvolvi. Sem sombra de dúvidas eles são responsáveis por todos resultados positivos obtidos ao longo da minha trajetória.

Aqui cabe um agradecimento em especial ao Oromar Augusto dos Santos Nascimento, companheiro de GEPELC, sempre contribuindo nas pesquisas que desenvolvo com olhar atento e cuidadoso, auxiliando não só no desenvolvimento dos meus textos – inclusive desta dissertação – como também em minha formação como pesquisador do campo da educação física.

Agradeço profundamente ao meu orientador Ari Lazzarotti Filho por acreditar no meu trabalho, me aceitar como orientando e me estimular sempre na ampliação dos meus objetos de pesquisa, repercutindo positivamente na elaboração desta dissertação e de outros textos. Além disso, tenho de agradecer a autonomia que ele me ofereceu ao longo do processo do mestrado, permitindo que eu tomasse minhas decisões com liberdade e consciência, correndo riscos, mas também alcançando resultados.

Também agradeço ao professor Humberto de Deus Inácio, meu orientador da iniciação científica e monografia, que me aproximou dos estudos do lazer e é o principal responsável por hoje eu me aventurar pesquisando nessa área.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília, que me apoiou na resolução de diversos problemas e financeiramente nos editais que disputei. Um agradecimento especial para o atual coordenador Pedro Avalone Athaide, que além de membro da banca, foi meu avaliador para a entrada no programa, meu primeiro professor na Pós-graduação e uma referência importante. Aproveito para

agradecer desde já aos membros da banca, que sem sombra de dúvida contribuirão com a pesquisa polindo e enriquecendo este trabalho.

Além disso, devo agradecer a todos os(as) professores(as) que passaram na minha vida ao longo da minha biografia. Seus impactos e ensinamentos são incomensuráveis. Obrigado a todos.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que me apoiou financeiramente com bolsa, ao Decanato de Pós-graduação da UnB (DPG) que me apoiou financeiramente em viagem para apresentação de trabalho e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) que me apoiou no curso que realizei sobre o *software* que utilizo nesta dissertação. Os investimentos realizados por tais instituições na pesquisa científica brasileira sempre trazem resultados positivos e deveriam ser mais valorizados pelo governo e população.

Por fim agradeço aos meus amigos, familiares e namorada, pessoas as quais recorri nos momentos de lazer quando precisava me distanciar da pesquisa. Todos foram essenciais para a elaboração desta dissertação.

RESUMO

O objetivo desta dissertação foi caracterizar as disciplinas relacionadas ao lazer nos currículos dos cursos de educação física brasileiros. Para isto, o *corpus* empírico analítico foram as disciplinas com o termo “lazer” em sua nomenclatura dos cursos de educação física do Brasil e suas respectivas quantidades, cargas horárias, localizações no fluxo curricular, ementas e bibliografias. Este estudo teve metodologia mista de análise, que associa formas qualitativas e quantitativas e na análise das ementas foi empregada a técnica de Análise Categórica. Como conclusões identificou-se que o lazer tende a ocupar pouco espaço nos cursos de formação tanto na quantidade de disciplinas quanto no tempo dedicado a elas. Apesar disto, na formação do bacharelado, essas disciplinas ocupam espaço timidamente maior. Acerca da localização no fluxo curricular identificou-se uma diversificação, entretanto no bacharelado essas disciplinas tendem a se alocar na primeira metade da formação. Sobre as ementas dessas disciplinas, elas diversificam suas relações com outros temas, todavia, se destacam a recreação, as políticas públicas, a educação, o esporte e a cultura, como mais identificados. Quanto aos enfoques específicos dados ao lazer, observou-se uma dominância de enfoques teóricos-conceituais nas disciplinas como: história, conceito, teoria, conteúdos, significados e classificações, contudo, apesar de ocorrerem quantitativamente menos, os enfoques instrumentais também se apresentam como: projetos, espaços, metodologia, prática, atuação e planejamento. Nas bibliografias notou-se uma extrema diversidade de referências e uma ampla dominação dos livros, com as obras “Introdução ao lazer” de Victor Andrade Melo e Edmundo de Drummond Alves Jr., “Lazer e educação” e “Estudos do lazer: uma introdução” de Nelson Carvalho Marcellino e “Trabalhando com a recreação” de Vinícius Ricardo Cavallari e Vany Zacharias se destacando como as mais referenciadas. Além disso, o autor mais utilizado nessas referências foi Nelson Carvalho Marcellino. Ao longo das análises foram constatadas mais semelhanças que diferenças entre as disciplinas relacionadas ao lazer no bacharelado e na licenciatura, e instituições de ensino que ofereciam os cursos de educação física em ambas as modalidades tendem a elaborar currículos idênticos para ambas as formações. Por fim, as diversidades encontradas no *corpus* empírico analítico contribuem com a inferência de que as instituições de ensino superior rogam de extrema liberdade para suas elaborações curriculares.

Palavras-chave: Atividades de Lazer; Currículo; Educação Física e Treinamento.

ABSTRACT

The objective of this dissertation was to characterize the disciplines related to leisure in the curricula of Brazilian physical education courses. For this, the analytical empirical corpus was the disciplines with the term “leisure” in their nomenclature of physical education courses in Brazil and their respective quantities, workloads, locations in the curriculum flow, menus and bibliographies. This study had a mixed analysis methodology, which associates qualitative and quantitative forms and in the analysis of the menus, the Categorical Analysis technique was used. As conclusions, it was identified that leisure tends to occupy little space in training courses both in the number of subjects and in the time dedicated to them. Despite this, in the formation of the bachelor's degree, these disciplines occupy a slightly larger space. Regarding the location in the curriculum flow, diversification was identified, however in the bachelor's degree these subjects tend to be allocated in the first half of the training. Regarding the menus of these disciplines, they diversify their relations with other themes, however, recreation, public policies, education, sport and culture stand out, as most identified. As for the specific approaches given to leisure, there was a dominance of theoretical-conceptual approaches in the disciplines such as: history, concept, theory, contents, meanings and classifications, however, although they occur quantitatively less, instrumental approaches are also presented as: projects, spaces, methodology, practice, performance and planning. The bibliographies noted an extreme diversity of references and a wide domination of books, with the works “Introdução ao lazer” by Victor Andrade Melo and Edmundo by Drummond Alves Jr., “Lazer e educação” and “Estudos do lazer: uma introdução” by Nelson Carvalho Marcellino and “Trabalhando com a recreação” by Vinícius Ricardo Cavallari and Vany Zacharias standing out as the most referenced. In addition, the author most used in these references was Nelson Carvalho Marcellino. Throughout the analyzes, more similarities were found than differences between the disciplines related to leisure in the bachelor's and graduation courses, and educational institutions that offered physical education courses in both modalities tend to develop identical curricula for both formations. Finally, the diversities found in the analytical empirical corpus contribute to the inference that higher education institutions demand extreme freedom for their curricular elaborations.

Keywords: Leisure Activities; Curriculum; Physical Education and Training.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	11
LISTA DE GRÁFICOS	12
LISTA DE QUADROS.....	13
1. INTRODUÇÃO	13
2. METODOLOGIA.....	18
2.1 COLETA DE DADOS.....	18
2.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS	19
2.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	21
3. AS RELAÇÕES ENTRE O LAZER E A EDUCAÇÃO FÍSICA	25
3.1 UMA BREVE E INTERMINADA DISCUSSÃO SOBRE O SURGIMENTO DO LAZER.....	25
3.2 AS RELAÇÕES ENTRE O LAZER E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL..	27
4. APROXIMAÇÕES AO CURRÍCULO	31
4.1 CURRÍCULO E SUA HISTÓRIA	31
4.2 CONCEITUAÇÃO	32
4.3 CURRÍCULO E SUAS FASES.....	34
4.4 CURRÍCULO NO ENSINO SUPERIOR.....	35
5. AS TENDÊNCIAS DO LAZER NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	38
5.1 A QUANTIDADE, O ESPAÇO E O LOCAL DAS DISCIPLINAS RELACIONADAS AO LAZER.....	38
5.2 AS EMENTAS	42
5.2.1 Os temas	42
5.2.2 Os enfoques	48
5.3 AS BIBLIOGRAFIAS	54
5.3.1 Os tipos.....	54
5.3.2 As obras.....	57
5.3.3 Os (As) autores(as)	62
5.4 AS IGUALDADES NOS CURRÍCULOS ANALISADOS.....	64
6. AS DIVERSIDADES DO LAZER NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	66
7. CONCLUSÕES, APONTAMENTOS E LIMITES.....	70

REFERÊNCIAS	73
ANEXOS	80

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Organização dos capítulos da dissertação.....	17
FIGURA 2: Apresentação dos dados coletados.....	20
FIGURA 3: Quantidade de cursos que contribuíram com a pesquisa por estado.....	21
FIGURA 4: Os métodos utilizados em cada objetivo da pesquisa.....	22
FIGURA 5: Os objetivos submetidos à Análise Categorical.....	23
FIGURA 6: O processo de categorização dos temas nas ementas.....	24
FIGURA 7: O processo de categorização dos enfoques nas ementas.....	24
FIGURA 8: Aproximações e distanciamentos entre os temas mais recorrentes no bacharelado e na licenciatura.....	47
FIGURA 9: Aproximações e distanciamentos entre os enfoques mais recorrentes no bacharelado e na licenciatura.....	51
FIGURA 10: Enfoques teóricos-conceituais e instrumentais.....	52
FIGURA 11: Enfoques teóricos-conceituais e instrumentais no bacharelado e na licenciatura.....	53
FIGURA 12: As obras mais recorrentes nas bibliografias.....	57
FIGURA 13: As obras mais recorrentes nas bibliografias do bacharelado.....	59
FIGURA 14: As obras mais recorrentes nas bibliografias da licenciatura.....	60
FIGURA 15: Aproximações e distanciamentos entre as bibliografias mais recorrentes do bacharelado e da licenciatura.....	61
FIGURA 16: A diversidade nas localizações, temas, enfoques, obras e autores nas disciplinas.....	67

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: O espaço ocupado pelas disciplinas relacionadas ao lazer.....	40
GRÁFICO 2: O semestre de localização das disciplinas relacionadas ao lazer.....	41
GRÁFICO 3: Os temas mais recorrentes nas disciplinas relacionadas ao lazer.....	43
GRÁFICO 4: Os temas mais recorrentes nas disciplinas relacionadas ao lazer no bacharelado e na licenciatura.....	46
GRÁFICO 5: Os enfoques mais recorrentes do lazer nas disciplinas.....	48
GRÁFICO 6: Os enfoques mais recorrentes do lazer no bacharelado e na licenciatura.....	50
GRÁFICO 7: Os tipos de referências nas bibliografias.....	55
GRÁFICO 8: Os tipos de referências nas bibliografias do bacharelado.....	55
GRÁFICO 9: Os tipos de referências nas bibliografias da licenciatura.....	56
GRÁFICO 10: Os autores mais referenciados nas bibliografias.....	62

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Os temas encontrados nas ementas das disciplinas.....	43
QUADRO 2: Os enfoques do lazer nas ementas das disciplinas.....	48
QUADRO 3: Obras de Nelson Carvalho Marcellino referenciadas nas bibliografias....	63

1. INTRODUÇÃO

Antes de falar das proposições investigativas desta dissertação, é interessante um passo atrás para se compreender sob quais condições ela emergiu a partir da minha trajetória. Como pesquisador tenho uma historicidade biográfica que fez desta pesquisa possível e analisá-la parece ser além de útil, necessário, para desvelar os acontecimentos que me aproximaram deste estudo.

Para iniciar, escolho acontecimentos marcantes nos quais transitei. Não pretendo afirmar que somente esses me fizeram escrever esta pesquisa, mas outros episódios estarão ausentes para não se gastar fôlego com detalhes menos necessários. Além disso, objetividade é elemento que prezo no desenvolvimento dos meus textos – talvez ao longo desta dissertação os leitores notem isso – e por este motivo serei direto nessa pequena exposição biográfica que me condicionou a desenvolver esta dissertação.

Para isso nos deslocaremos até à Universidade Federal de Goiás, a partir do meu terceiro ano de graduação em licenciatura em Educação Física (EF). Neste momento específico, eu procurava alguma bolsa – dessas diversas que as instituições de ensino superior oferecem – que me auxiliasse nas necessidades comuns aos estudantes de graduação – no ano anterior, eu possuía bolsa como monitor da disciplina de Teorias do Esporte, que se encerrou e por isso procurava outras oportunidades de continuar recebendo os tão sonhados 400 reais.

Certo dia, assistindo à aula de uma disciplina que não me recordo, me deparei com o professor Humberto de Deus Inácio divulgando processo seletivo para iniciação científica sob sua orientação e com a coordenação da professora Ana Márcia Silva. Inscrevi-me e após avaliação, fui aprovado. O projeto ao qual adentrava pretendia analisar o lazer nas disciplinas dos cursos de EF do Brasil e, àquela época, meu trabalho era coletar dados nos sites das instituições de ensino – inclusive, apesar do meu objetivo de ganhar bolsa, nosso projeto não conseguiu o financiamento e trabalhei durante um ano sem remuneração.

Passados dois semestres, seguindo para o segundo ano da iniciação científica, o professor Humberto optou por continuar comigo como estudante e dessa vez conseguimos a bolsa. Trabalhei mais um ano, mas com um objetivo diferente. Como as instituições particulares em sua maioria dificultavam o acesso aos dados das disciplinas em seus sites – o que foi constatado nas análises do ano anterior –, optei por investigar as instituições federais de ensino resultando na minha monografia intitulada “Formação profissional para o lazer nas universidades federais do Brasil” (CAVALCANTE, 2018).

Em meio a esse processo, o Humberto me apresentou o professor Ari Lazzarotti Filho, coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Lazer e Comunicação (GEPELC), que me convidou a ingressar no grupo e posteriormente me aceitou como orientando no Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade de Brasília.

Para participar do processo seletivo, utilizei projeto semelhante ao apresentado na minha monografia, por acreditar que aquele trabalho poderia ser melhor desenvolvido. Todavia, no transcorrer do mestrado, o professor Lazzarotti me encorajou a ampliar os dados da pesquisa, não só analisando as instituições federais, como também as privadas, resultando na circunscrição do universo analítico que será apresentado neste estudo.

Costumo dizer que se não fosse meu interesse por uma bolsa de pesquisa há cinco anos atrás, talvez eu nunca redigisse uma dissertação e por isso para se compreender o contexto que impulsiona esta pesquisa, é importante o olhar histórico autobiográfico, pois somente ele acresce clareza sobre o como chego aqui.

Claro, nesta introdução essa história é resumida com os principais acontecimentos e minha trajetória é mais complexa do que a linearidade apresentada. Provavelmente expus claramente um processo nebuloso. Apesar disto, essa recuperação não foi desenvolvida à toa. Ao longo desta pesquisa, os leitores constatarão o quanto valorizo a história dos objetos investigados, e por isso, apresentei fragmentos da minha própria historicidade para ilustrar um processo realizado em todos os temas pesquisados.

Com efeito, inicio a conversa acadêmica/científica com uma afirmação: O lazer tem relação histórica com a EF brasileira e um dos aspectos relevantes dessa relação são as experiências institucionais recreativas do início do século XX, que promoviam atividades de recreação para ocupar o tempo de lazer da população (GOMES, 2003; GOMES; ELIZALDE, 2012; ISAYAMA, 2007; MELO, 2004; SEREJO; MACIEL JÚNIOR; ISAYAMA, 2017; WERNECK, 2004).

Essas atividades eram ofertadas por meio de ginásticas, de jogos, de brincadeiras, de práticas artísticas, culturais e esportivas e orientadas por instrutores, fazendo dos egressos dos cursos de EF aptos a atuar nesses espaços e incorporando o lazer a formação desses profissionais.

Neste contexto, primeiramente a recreação foi introduzida nos cursos a partir da segunda metade do século XX (MELO; ALVES JÚNIOR, 2012; SEREJO; MACIEL JÚNIOR; ISAYAMA, 2017) e posteriormente se associou ao lazer (MELO; ALVES JÚNIOR, 2012; SEREJO; ISAYAMA, 2018, 2019), o que ainda é identificável na EF e

fez do lazer um tema importante nos cursos de formação (ISAYAMA, 2009; MARCELLINO, 2012; MELO; ALVES JÚNIOR, 2012; SILVA; CAMPOS, 2010a).

Pesquisas investigaram o lazer nos cursos de EF e têm encontrado resultados diversos, identificando nas disciplinas apelo técnico e utilitarista, com carência de aprofundamento teórico (ISAYAMA, 2002), pouco espaço para o tema nos cursos com a necessidade de ampliação da formação crítica (MONTENEGRO; MOREIRA, 2014) e a necessidade do trato com o conhecimento em equilíbrio entre teoria e prática (CORRÊA, 2009; FILIPPIS; MARCELLINO, 2013; MARCELLINO, 2010; SILVA; CAMPOS, 2010b). Outros achados constataram a tendência no aumento do número de disciplinas (FILIPPIS; MARCELLINO, 2013) e uma diversificação das relações delas com outros temas (CORRÊA, 2009; GOMES, 2013; MONTENEGRO; MOREIRA, 2014).

No que concerne às diferenças entre o bacharelado e licenciatura, os estudos demonstraram que os conhecimentos sobre o lazer são importantes em ambas as formações (FILIPPIS; MARCELLINO, 2013; GOMES, 2013), entretanto, ampliam-se no bacharelado (GOMES, 2013) e têm caráter introdutório nas licenciaturas (NASCIMENTO; INÁCIO; LAZZAROTTI FILHO, 2019).

Além disso, tais pesquisas investigaram instituições em universos regionais, como Belém (MONTENEGRO; MOREIRA, 2014), Belo Horizonte (GOMES, 2013), Goiás (NASCIMENTO; INÁCIO; LAZZAROTTI FILHO, 2019), Paraná (SCHWARZ, 2007), São Paulo (FILIPPIS; MARCELLINO, 2013) e Tocantins (NASCIMENTO *et al.*, 2020), abrindo uma lacuna para a presente pesquisa, no sentido de expandir geograficamente o universo pesquisado, investigando as disciplinas relacionadas ao lazer nos currículos dos cursos de EF do Brasil, movimento semelhante ao realizado na tese denominada “Recreação e lazer como integrantes de currículos dos cursos de graduação em educação física”, apresentada internamente à Universidade Estadual de Campinas (ISAYAMA, 2002).

Ao analisar esses currículos se obtêm indícios do que os construtores desses documentos valorizam na formação, da prática pedagógica dos professores e da aprendizagem dos estudantes (SACRISTÁN, 2017) e por isso, investigações desse tipo são importantes a fim de compreender como se dá a formação desses profissionais e contribui com direcionamentos futuros para os currículos.

Inclusive, Melo e Alves Júnior (2012) destacam que, no plano mundial, a indústria do lazer é apontada como uma das mais poderosas do século XXI com 1 em cada 16 pessoas trabalhando com atividades relacionadas ao tema, com quantidade significativa

de profissionais atuantes nessa área com formação em EF (ISAYAMA, 2003; MARCELLINO *et al.*, 2007; MELO, 2004; MELO; ALVES JÚNIOR, 2012; STOPPA; ISAYAMA, 2001; WERNECK, 2003), gerando a necessidade de reflexão periódica desses currículos para colaborar com a formação.

A partir deste contexto, nesta dissertação, indago: quais as características das disciplinas relacionadas ao lazer nos currículos dos cursos de EF do Brasil? Para responder ao problema, o *corpus* empírico analítico foram as disciplinas com o termo lazer em suas nomenclaturas dos cursos de EF e suas respectivas quantidades, localizações no fluxo curricular, carga horária, ementas e bibliografias.

Para isso o objetivo geral foi caracterizar as disciplinas relacionadas ao lazer nos currículos dos cursos de EF do Brasil e os objetivos específicos foram:

- a) Identificar a quantidade média, a localização no fluxo curricular e a carga horária das disciplinas.
- b) Identificar as relações que o lazer estabelece com outros temas nas ementas das disciplinas.
- c) Identificar o enfoque dado ao lazer nas ementas das disciplinas.
- d) Identificar os tipos de referências utilizadas nas bibliografias das disciplinas
- d) Identificar as obras utilizadas nas bibliografias das disciplinas.
- e) Identificar os autores utilizados nas bibliografias das disciplinas.

Para circunscrever o problema de pesquisa, e responder aos objetivos, a dissertação se dividirá em seis diferentes momentos. No primeiro, será apresentada a metodologia, o processo de coleta de dados, a apresentação desses dados e os procedimentos analíticos empregados.

No segundo, será realizada uma recuperação histórica sobre o lazer e, mais especificamente, dos elementos que fizeram do tema um conhecimento importante para a EF brasileira.

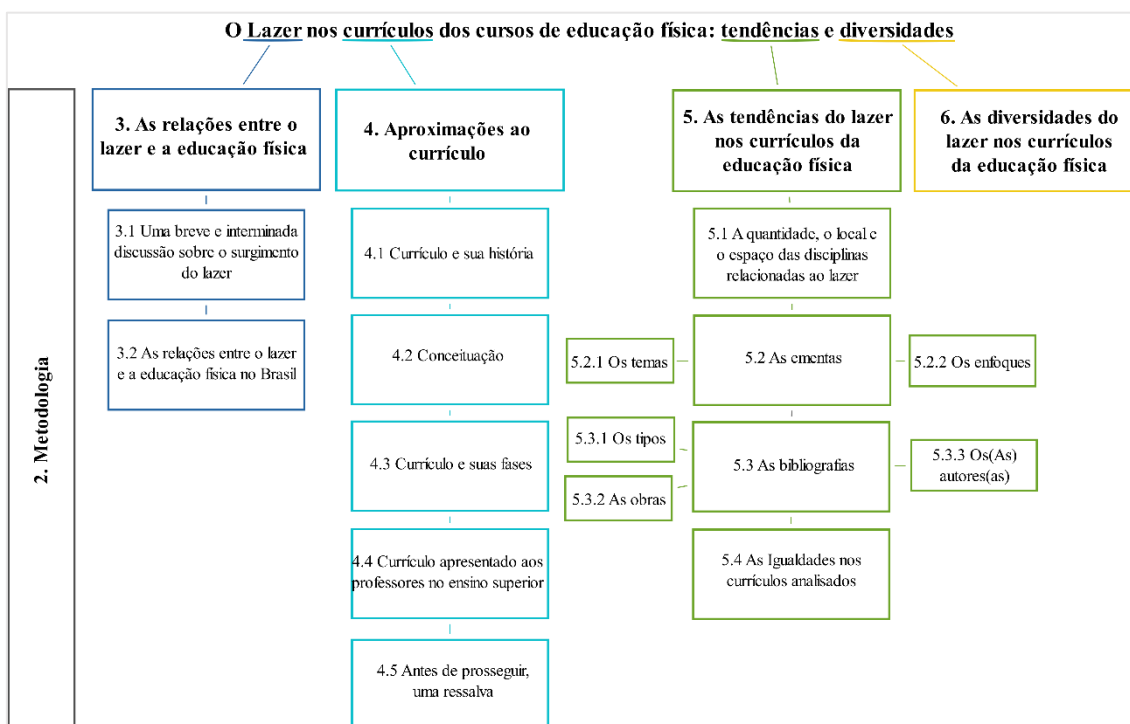
Além disso, como essa pesquisa se caracteriza como uma investigação sobre o lazer nos currículos da EF, o terceiro momento visa compreender o currículo, a partir da base teórica de Sacristán (2017) investigando sua historicidade, seu conceito, suas fases e características no ensino superior.

No quarto, as análises vão ao encontro das tendências do lazer nos currículos dos cursos de EF. A necessidade de identificação das tendências se fez diante da amplitude de dados analíticos encontrados, com o objetivo de apresentar destaques e padrões do que é recorrente nas disciplinas.

No quinto, serão realizadas reflexões sobre a diversidade encontradas nessas disciplinas, o que denota uma autonomia das instituições de ensino superior na construção de seus currículos, autonomia essa que tem de ser usufruída com responsabilidade.

Por fim, será realizada a conclusão para responder aos objetivos de pesquisa, em conjunto com apontamentos às futuras construções curriculares das disciplinas relacionadas ao lazer. Além disso, serão apresentados os limites da pesquisa e direcionamentos para futuros estudos.

FIGURA 1: Organização dos capítulos da dissertação.



Fonte: autoria própria.

2. METODOLOGIA

2.1 COLETA DE DADOS

O *corpus* empírico analítico dessa dissertação foram as disciplinas com o termo “lazer” em sua nomenclatura dos cursos de EF do Brasil e suas respectivas quantidades, cargas horárias, localizações no fluxo curricular, ementas e bibliografias. Para a coleta desses dados, utilizou-se diferentes ferramentas que serão apresentadas a seguir.

O primeiro passo foi entrar em contato com o Ministério da Educação (MEC), via Sistema Eletrônico de Informações ao Cidadão (e-SIC), pelo o que se interrogou se tinham as informações necessárias à pesquisa. O MEC retornou informando que esses dados são de responsabilidade das instituições de ensino e enviou uma planilha Excel com os cursos de EF do Brasil, em conjunto com seus respectivos contatos (e-mail e telefone), totalizando 1722¹. Após isso, foi encaminhado o seguinte e-mail para os cursos requisitando às informações para a pesquisa:

“Venho por meio deste e-mail requisitar informações acerca do curso de Educação Física de sua instituição de ensino para o desenvolvimento de pesquisas internamente ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília. Essa pesquisa objetiva compreender as disciplinas relacionadas ao lazer e a recreação² nos currículos dos cursos de Educação Física das Instituições de Ensino Superior do Brasil. A presente pesquisa é financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

As instituições que colaborarem com a pesquisa receberão os resultados finais e informações adicionais em caso de demanda. O sigilo das instituições será preservado para a pesquisa.

As informações requisitadas são acerca de disciplinas que possuem o termo “lazer” em sua nomenclatura em conjunto com sua carga horária, localização no fluxo curricular, ementas e bibliografias.

As informações podem ser enviadas diretamente respondendo este e-mail com o Projeto Pedagógico de curso de sua instituição com as informações acima requisitadas ou por meio do link abaixo para o preenchimento das informações em formulário que leva de 5 a 10 minutos para ser respondido.

<https://forms.gle/7d85TNfiHmp4GcrBA>

Desde já, agradecemos a colaboração.

(Se sua instituição já participou da pesquisa peço que desconsidere esse e-mail).”

¹ É importante salientar que esses números apresentados pela planilha do MEC parecem não ser fidedignos à quantidade de cursos de EF do Brasil. Inclusive, o próprio GEPELC, do qual faço parte, tem trabalhado para encontrar números consistentes acerca do número desses cursos. Até o momento, os dados mais confiáveis são os oferecidos em planilhas confeccionadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Entretanto, essa planilha é construída com certo atraso em relação aos números reais – a última diz respeito a quantidade dos cursos de 2018 – e além disso, elas não oferecem os contatos das instituições (*e-mail* e telefone), o que impactou na escolha pela planilha do MEC para esta dissertação.

² Inicialmente, essa pesquisa objetivava analisar as disciplinas com o termo lazer e/ou recreação na nomenclatura das disciplinas. Todavia somente dois cursos tinham disciplinas com o termo recreação sem lazer em seus currículos e ambos não responderam ao questionário corretamente, impactando na não seleção de disciplinas com o termo recreação.

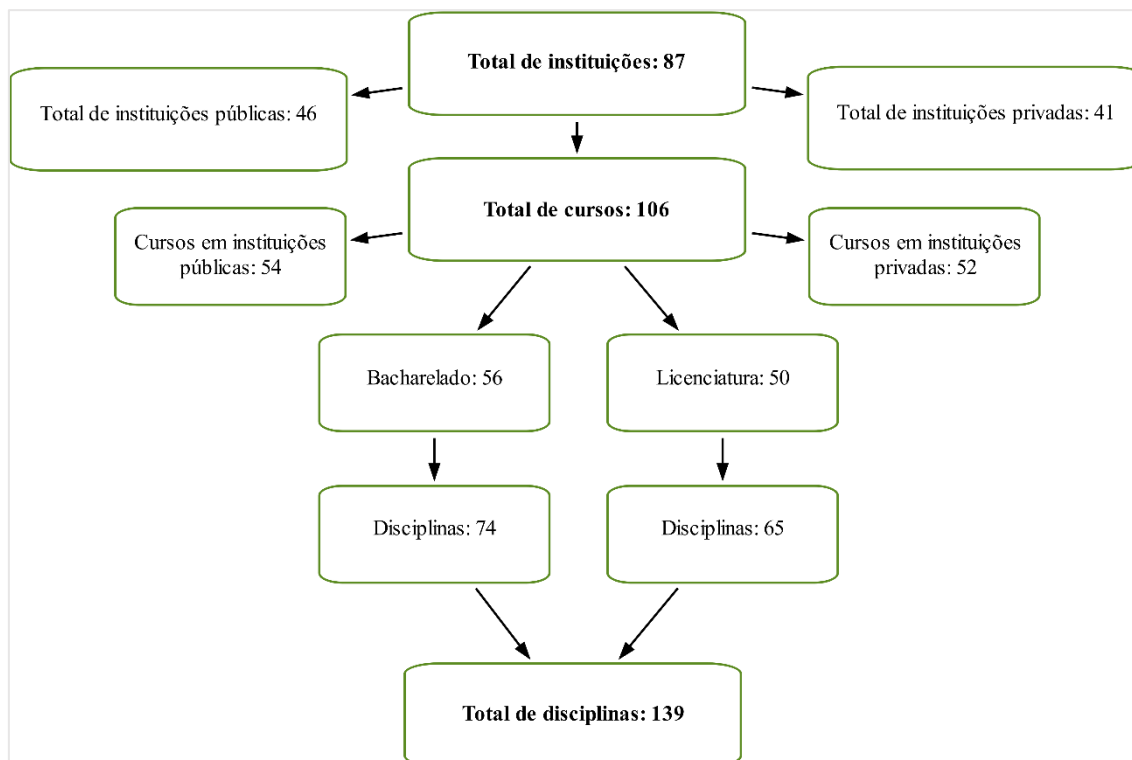
O envio dos e-mails às instituições finalizou-se no dia 14 de abril de 2020 e dado o prazo de 30 dias para que os cursos contribuíssem com a pesquisa. Após esse tempo, o retorno quantitativo de cursos foi baixo e o pesquisador elaborou outra estratégia de coleta, entrando em contato com os cursos via telefone para requisitar essas informações. Como esse processo ocorreu em meio à pandemia deflagrada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), a maioria das instituições de ensino superior não atenderam diante da redução do trabalho presencial, mantendo o número de dados recuperados baixo.

Neste imbróglio, o pesquisador optou por entrar no site das instituições disponibilizadas pela planilha do MEC, procurando as informações bases para a dissertação, e em caso de indisponibilidade, o autor buscou o e-mail do coordenador do curso e requisitou os dados necessários à pesquisa via o mesmo e-mail apresentado anteriormente. Após esse processo, aguardou-se 30 dias para a resposta dos coordenadores, em seguida, esse processo foi repetido para incorporar mais dados a pesquisa e aguardou-se mais 30 dias para dar andamento às análises.

2.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A soma de cursos que contribuíram com a pesquisa foram 106, que provinham de 87 instituições diferentes. Desses 106, 54 cursos localizavam-se em instituições públicas e 52 em instituições privadas. Além disso, 56 eram cursos de bacharelado e 50 de licenciatura. No bacharelado, identificou-se 74 disciplinas com o termo “lazer” em sua nomenclatura e na licenciatura 65, totalizando 139 disciplinas. A imagem abaixo ilustra os dados coletados:

FIGURA 2: Apresentação dos dados coletados.

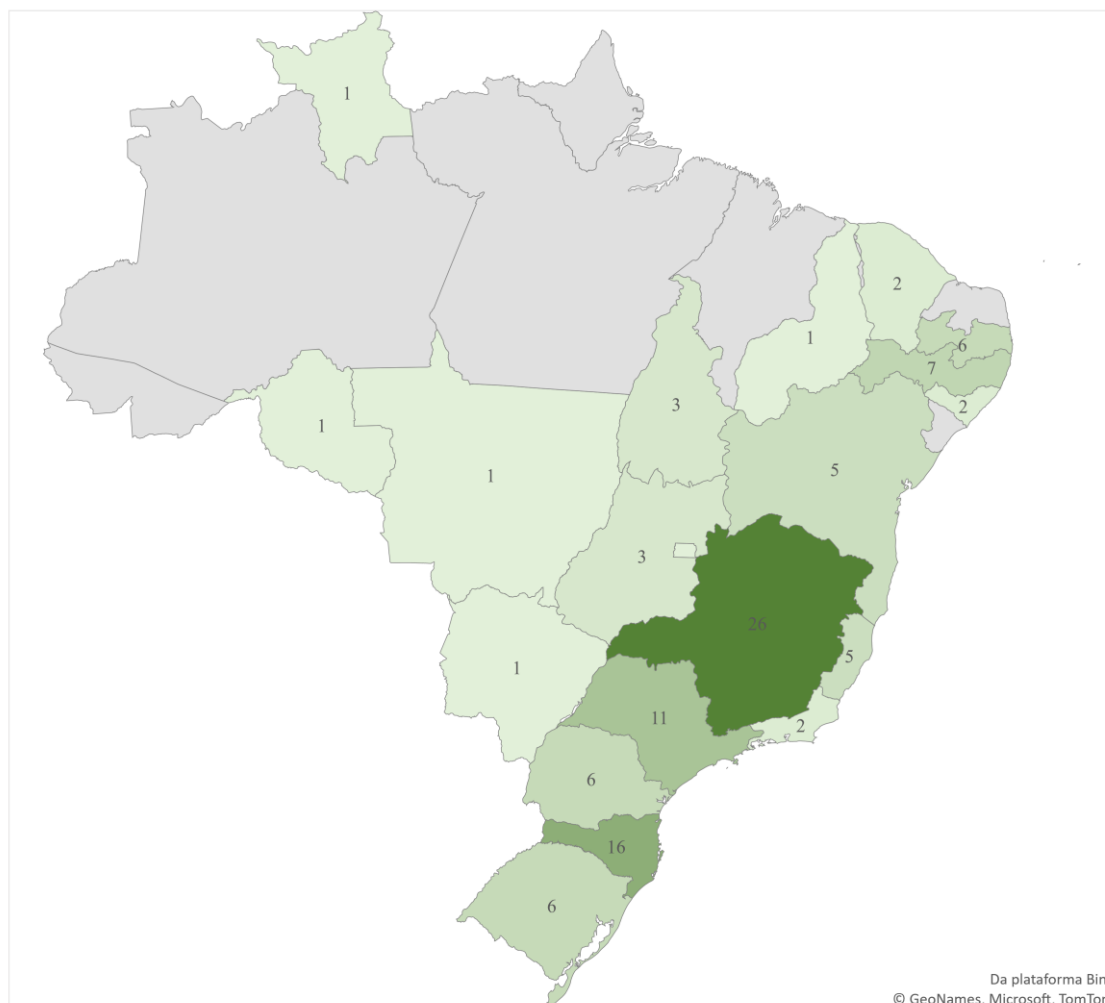


Fonte: autoria própria.

De acordo com os dados fornecidos pelo INEP em 2018, existiam no Brasil um total de 1385 cursos de EF ativos. Isso significa que os 106 cursos representam aproximadamente 7,65% desta totalidade. Como essa planilha foi construída em 2018, esses dados podem estar defasados, entretanto, os números fornecidos pelo INEP são os mais fidedignos à quantidade de cursos de EF do Brasil, e por isso foram selecionados para identificar o quão representativo é o *corpus* empírico desta pesquisa.

Além disso, a seguir, pôde-se identificar a quantidade de cursos que contribuíram com a pesquisa por estado da federação.

FIGURA 3: Quantidade de cursos que contribuíram com a pesquisa por estado.



Fonte: autoria própria.

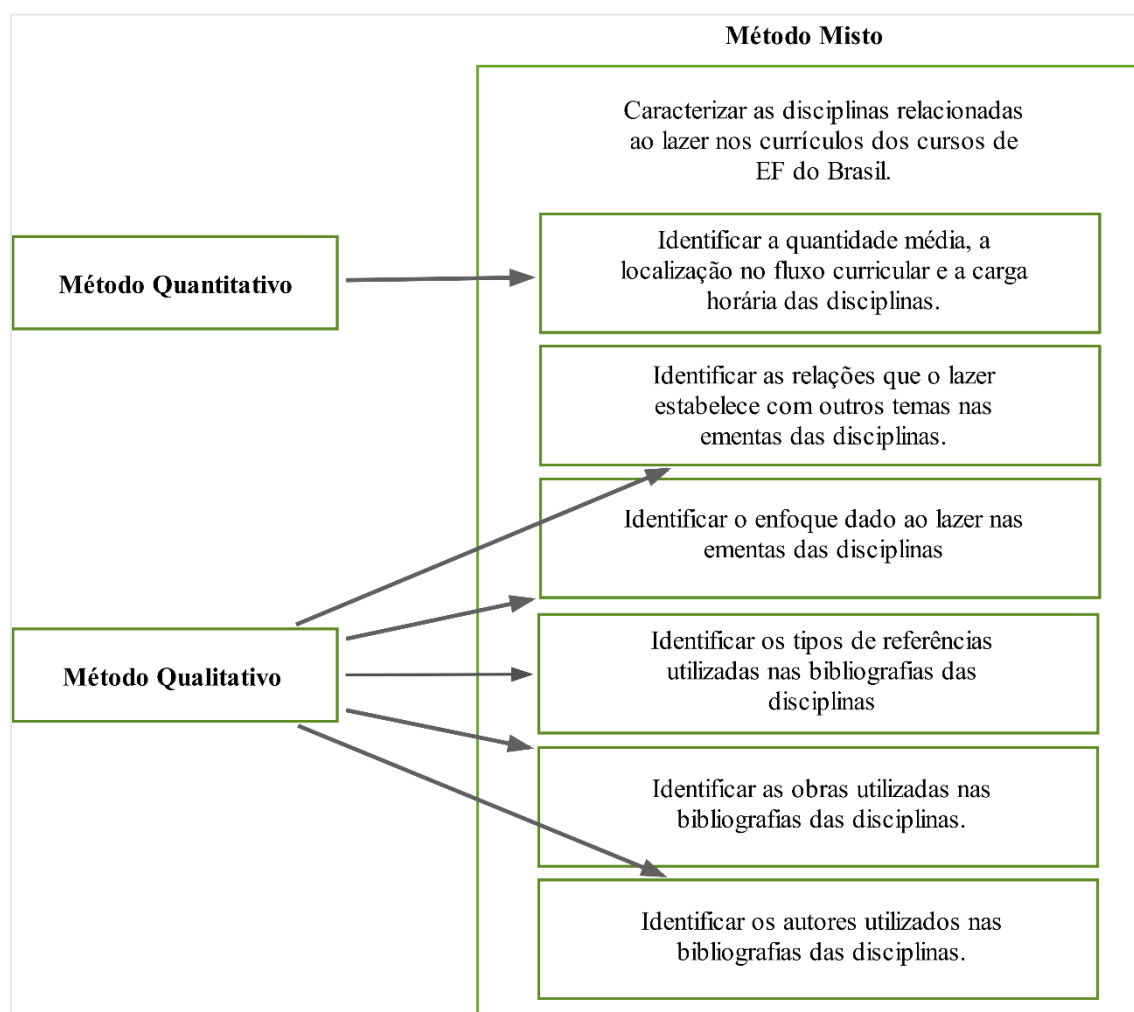
Com a coleta de dados concluída, deu-se seguimento aos procedimentos de análise.

2.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Esta dissertação teve metodologia mista associando formas qualitativas e quantitativas de análises a fim de promover múltiplas lógicas de investigação internamente à pesquisa (CRESWELL, 2010). O uso combinado emergiu a partir das diferentes características do *corpus* empírico analítico, que necessitou de ambas as análises. A estratégia utilizada foi a concomitante, que consiste na seleção dos métodos qualitativos ou quantitativos em objetivos específicos da pesquisa (CRESWELL, 2010), com a análise quantitativa sendo realizada em um objetivo específico, que consistiu na identificação da média, da carga horária e da localização no fluxo curricular das disciplinas.

Tradicionalmente, a combinação de ambos os métodos tem sido pouco utilizada diante dos embates teóricos que cerceiam os campos de pesquisa – uns ancorados em matrizes positivistas e outros em matrizes interpretacionistas (KIRSCHBAUM, 2013). A separação de métodos distintos é desafiadora, mas tem sido utilizada por autores que notam potencialidades em estudos que se utilizam de ambos para validar os resultados encontrados (BOURDIEU; CHAMBOREDON; PASSERON, 2004; DAL-FARRA; LOPES, 2014; HUFF, 2008).

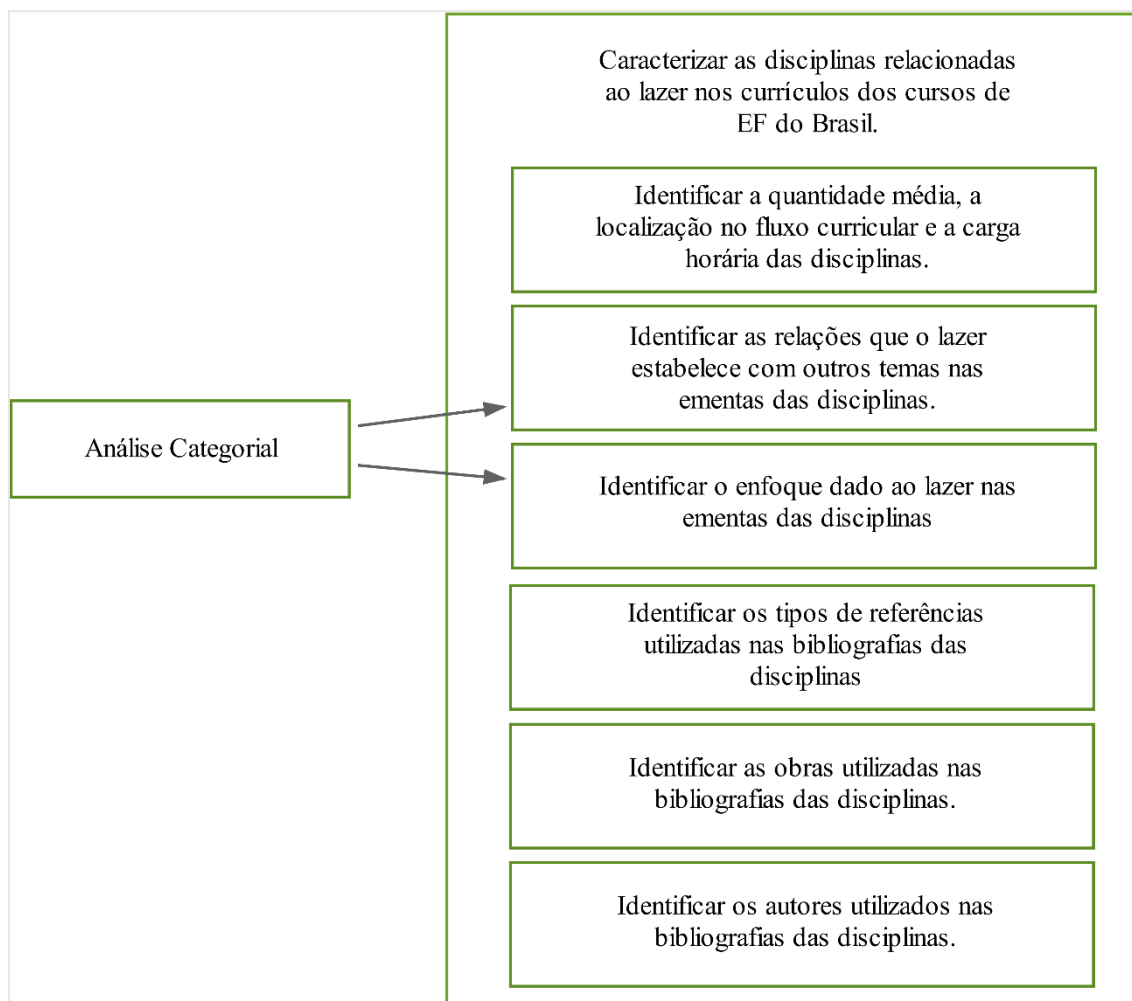
FIGURA 4: Os métodos utilizados em cada objetivo da pesquisa.



Fonte: autoria própria.

Como suporte para as análises foi utilizada uma das técnicas da Análise de Conteúdo denominada Análise Categorical, que se caracteriza como “[...] operações de desmembramento do texto, em categorias segundo reagrupamentos analógicos [...]” (BARDIN, p. 201, 2016), reunindo um grupo de elementos sob um título genérico, efetuado com base nas características que são semelhantes em cada dado analisado (BARDIN, 2016). Essa técnica foi utilizada na análise das ementas.

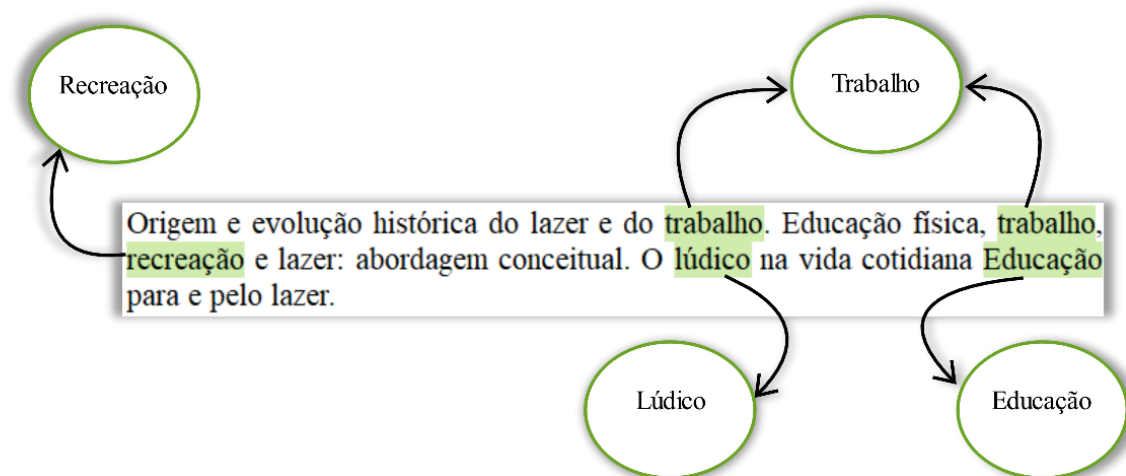
FIGURA 5: Os objetivos submetidos à Análise Categorical.



Fonte: autoria própria.

Nesta análise, no primeiro momento foram identificadas as relações que o lazer estabelece com outros temas. Esses temas foram definidos a partir da Análise Categorical como assuntos ou temáticas tratadas internamente à ementa em conjunto com o lazer. Na figura a seguir, pode-se identificar o processo de seleção dos temas.

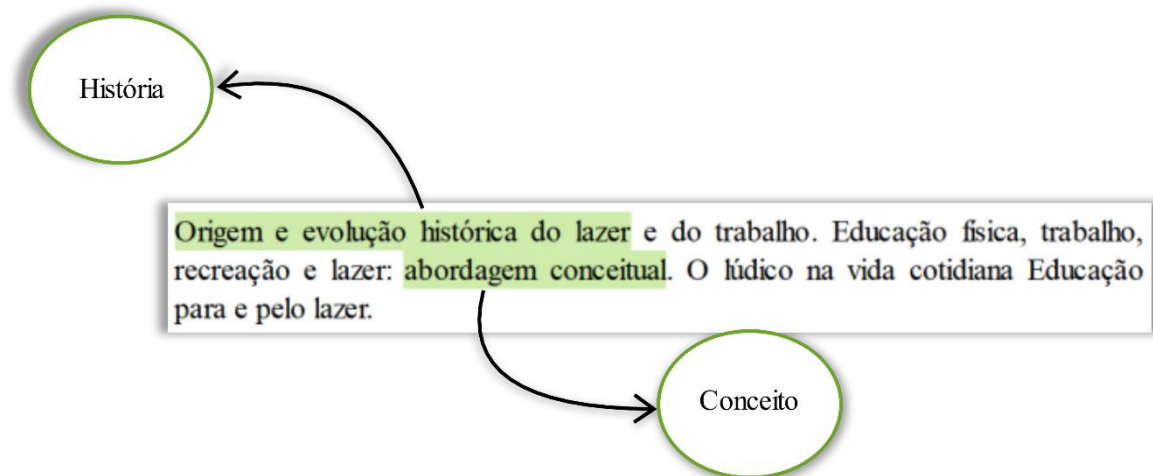
FIGURA 6: O processo de categorização dos temas nas ementas.



Fonte: autoria própria.

No segundo momento, a análise focou nas proposições em específico para o lazer, ou seja, sob qual enfoque o lazer seria tratado nas ementas. Na figura, a seguir, pode-se identificar processo de seleção dos enfoques.

FIGURA 7: O processo de categorização dos enfoques nas ementas.



Fonte: autoria própria.

Para auxiliar nesses procedimentos, foi utilizado o *software* MAXQDA que oferece ferramentas de suporte para análise de dados qualitativos e quantitativos como textos, entrevistas, transcrições, revisões de literatura, etc. e planilhas do *software* Excel.

3. AS RELAÇÕES ENTRE O LAZER E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste momento será realizada a recuperação dos estudos que inferem sobre o surgimento do lazer e, na sequência, a apresentação dos elementos históricos que fizeram do tema um conhecimento importante para a EF brasileira.

3.1 UMA BREVE E INTERMINADA DISCUSSÃO SOBRE O SURGIMENTO DO LAZER

Um dos primeiros passos para se compreender determinado objeto de pesquisa é investigar sua historicidade, ou seja, entender como ele surgiu e se alterou ao longo dos tempos (BOURDIEU, 2018; BOURDIEU; CHAMBOREDON; PASSERON, 2004). Entretanto, faz-se necessária uma ressalva. Inferir sobre o surgimento do lazer é questão polêmica e de intensos debates no campo acadêmico-científico (DIAS, 2009, 2017, 2018; GOMES, 2004; GOMES; ELIZALDE, 2012; MARCELLINO, 2012; MELO; ALVES JÚNIOR, 2012; REIS; CAVICHIOLLI; STAREPRAVO, 2009), impactando em certas incertezas, mas não impedindo o esforço reflexivo baseado nos achados de outros estudos. Essas incertezas em torno do tema ocorrem em virtude de certa inconsistência histórica nas pesquisas, deixando vários problemas em aberto e desprovidos de dados empíricos (DIAS, 2017, 2018).

Apesar deste cenário, existem duas vertentes de destaque que versam sobre o surgimento do lazer. Uma defende a aparição do fenômeno nas sociedades antigas; e outra a partir da sociedade moderna e industrial; ambas com potencialidades e problemas (DIAS, 2018).

Para Gomes (2003, 2004) afirmar o surgimento do lazer é tarefa desafiadora, mas vários elementos do fenômeno se faziam presentes nas antigas sociedades, podendo identificá-los como práticas de lazer com diferentes denominações, como ócio, *Skhole* e *Licere*. Reis, Cavichioli e Starepravo (2009) concordam com a dificuldade em precisar esse surgimento e argumentam que fenômenos sociais não têm desenvolvimento linear, diante de processos excessivamente caóticos e de difícil precisão. Os autores defendem ainda, que o lazer é situado historicamente e investigar sua emersão faz sentido a partir de cada caso em específico, ou seja, o fenômeno pode ser mais palpável na Inglaterra do século XVIII, do que no Brasil do mesmo século.

Além desses aspectos, os estudos sobre o tema no Brasil, em grande parte são influenciados por autores de países centrais do capitalismo como Parker (1978) e Dumazedier (1974, 2012), que investigaram seu surgimento a partir do contexto europeu, com realidade distinta e não comparável à brasileira (DIAS, 2018; GOMES; ELIZALDE, 2012).

Em contraposição, existe outra corrente que defende que o lazer nasceu a partir da modernidade e após a revolução industrial – corrente essa que se destaca entre os pesquisadores do lazer (DIAS, 2009) –, com diversos autores advogando nesta direção (DUMAZEDIER, 1974; MARCELLINO, 2012; MASCARENHAS, 2005; MELO; ALVES JÚNIOR, 2012; PARKER, 1978) e justificando a partir das alterações profundas proporcionadas pela revolução industrial seu surgimento. Esses autores afirmam que antes da industrialização maciça, haviam iniciativas similares às práticas de lazer, entretanto, é somente a partir do novo contexto social que o fenômeno adquire características semelhantes às atuais.

O lazer na sua forma moderna, talvez tenha suas raízes na revolução industrial (DIAS, 2009) e apesar do reconhecimento de diversas formas de divertimento desde os tempos mais antigos, as sociedades industriais proveram mudanças profundas, apresentando indícios de que o lazer se reverbera a partir de tal momento (DIAS, 2018).

Antes da industrialização maciça, nas sociedades caracterizadas pelo labor agrícola, as pessoas trabalhavam no mesmo local em que dormiam, realidade distinta da encontrada nas indústrias, onde os tempos de trabalho e lazer tornam-se mais palpáveis empiricamente, diante da nítida cisão entre os fenômenos (DIAS, 2018). Após o processo de industrialização, o trabalho passa por uma regulação mais precisa, seguindo o ritmo do relógio, com indivíduos entrando e saindo de seus serviços ao mesmo tempo e neste contexto, o lazer passou a ser identificado em contraposição ao trabalho e mais nítido empiricamente (DIAS, 2018).

Apesar da regulação mais restritiva, o tempo de trabalho mesmo no caso agrícola, sofria de regulações – claro, diferentemente das industriais – e após um longo período de colheita, as pessoas dedicavam-se a outras atividades no tempo livre. Isso significa que, embora não houvesse o controle preciso do relógio, existiam outros parâmetros regulatórios (REIS; CAVICHIOLLI; STAREPRAVO, 2009), e distinguir o lazer pré e pós-industrial não parece claro se se levar em conta somente a regulação mais restritiva do tempo (DIAS, 2018).

Essas interpretações díspares sobre o tema têm gerado intensos debates sempre que se recorre a uma análise histórica do fenômeno e, como pano de fundo, há certo eurocentrismo nessas análises (GOMES; ELIZALDE, 2012) como dito anteriormente. Ao se levar em conta o surgimento do lazer a partir da revolução industrial ou da antiguidade, os pesquisadores distanciam-se de realidades diferentes das europeias, não refletindo de forma profunda o lazer no Brasil, na América Latina, na África ou na Ásia.

Isso significa que apontar o surgimento do fenômeno na revolução industrial faz mais sentido para a Inglaterra do que para o Brasil, o que no caso requer um maior arcabouço de reflexões, abordagens e interpretações (DIAS, 2009; GOMES; ELIZALDE, 2012).

Por isso, as reflexões propiciadas por Reis; Cavichioli e Starepravo (2009) são significativas, pois baseados na teoria configuracional de Norbert Elias, os autores defenderam que o lazer tem relação com o espaço social em que se insere, e para sua compreensão, fazem-se necessárias recuperações históricas e análises dos locais onde o tema se desenvolveu, o que sem dúvidas gera interpretações diferentes entre espaços temporais e geográficos distintos.

Tais reflexões sobre o surgimento do lazer, apesar de acrescentarem nebulosidade à compreensão do fenômeno, podem ser significativas para o campo, com intensos debates científicos. O objetivo nesta parte da dissertação não é defender ou atacar determinada teoria que infira sobre o surgimento do lazer, mas sim, apresentar um campo de estudos com inúmeras possibilidades de investimento e reflexões, de modo a enriquecer esses estudos históricos. Por isso, apesar deste fragmento textual ter como centralidade identificar o surgimento do lazer, o que se constatou foi a complexidade do fenômeno, restando para esta dissertação a apresentação de alguns indícios desse nascimento.

3.2 AS RELAÇÕES ENTRE O LAZER E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Diante da complexidade para se identificar o surgimento do lazer, neste momento o diálogo se pautará nos elementos históricos que aproximaram o tema da EF no Brasil. Para isso, serão recuperadas iniciativas, a partir do século XX, que pretendiam ocupar o tempo de lazer da população por meio de atividades recreativas, apresentando como o tema se incorporou à EF em sua atuação, formação e pesquisa.

Na virada do século XIX para o XX, emergiu a preocupação com a forma sobre a qual a população administrava seu tempo-livre (PEIXOTO; PEREIRA, 2014), fazendo surgir diferentes iniciativas com a intenção de preencher o tempo de lazer da população em vários centros urbanos, dentre os quais se destacam Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro (antigo Distrito Federal) (GOMES, 2003; MELO, 2003; MELO; ALVES JÚNIOR, 2012).

Essas iniciativas acontecem na transição da década de 1920 para 1930, objetivando recuperar a força de trabalho e estimular práticas saudáveis pela população, o que era importante para um país que se industrializava e expandia seus centros urbanos (ISAYAMA, 2007; MELO; ALVES JÚNIOR, 2012).

Um dos primeiros locais a se destacar com iniciativas públicas interferindo sobre o tempo de lazer foi Porto Alegre no Rio Grande do Sul (AMARAL, 2001; FEIX; GOELLNER, 2008; GOMES, 2003; MELO; ALVES JÚNIOR, 2012). Naquele momento histórico, a cidade passava por transformações, diante de intensa migração do espaço rural para o urbano, impactando em seu crescimento geográfico e habitacional (FEIX; GOELLNER, 2008).

Em meio a essas transformações, Frederico Gaelzer foi figura de destaque, ao sensibilizar o poder público sobre a importância de interferir na ocupação do tempo de lazer da população por meio de práticas recreativas (FEIX; GOELLNER, 2008; GOMES, 2003). Gaelzer passou por uma formação em EF nos Estados Unidos (1919-1925) e trouxe de lá as primeiras influências para defender a necessidade de atividades recreativas para o desenvolvimento social dos cidadãos e da cidade (FEIX; GOELLNER, 2008; GOMES; ELIZALDE, 2012).

Nos Estados Unidos, naquele espaço social, havia uma ampla difusão da recreação, com conhecimentos sistematizados e metodologias de intervenção com crianças, jovens, adultos e idosos (GOMES; ELIZALDE, 2012), com iniciativas nas chamadas *Hull Houses*, *Playgrounds* e na *Young Men's Christian Association*, que eram estimuladas pelo poder público, rogavam de espaços próprios e vinculavam-se à promoção de saúde (GOMES; ELIZALDE, 2012; SALAZAR SALAS, 2007).

Gaelzer, inspirado pelo contexto favorável à recreação encontrado nos Estados Unidos, retornou ao Brasil com ideias a serem implementadas com o apoio do poder público local, desenvolvendo trabalho nas Praças de Desportos e nas Praças de Recreio (FEIX; GOELLNER, 2008; GOMES, 2003). As práticas recreativas nesses locais eram torneadas pela preocupação com a saúde da população, tinham o objetivo de recuperar as forças de trabalho, ofereciam uma gama de práticas corporais a serem realizadas e contavam com a participação massiva da população (FEIX; GOELLNER, 2008; GOMES, 2003).

Esse empreendimento foi bem-sucedido e com o passar dos anos, Gaelzer passou a ministrar cursos para formar um quadro de profissionais capacitados para atuar nesses espaços (GOMES, 2003); e apesar dessas experiências recreativas situarem-se na primeira metade do século XX, os impactos delas podem ser notados no século XXI na cidade de Porto Alegre (FEIX; GOELLNER, 2008) e foram inspirações para outras cidades do Rio Grande do Sul e do Brasil (GOMES, 2003).

Outra iniciativa semelhante ocorreu em São Paulo, que identificou os efeitos das experiências recreativas em Porto Alegre – inclusive entrando em contato com Gaelzer para compreender as características de seu trabalho (GOMES, 2003) – e criou o Serviço Municipal de Jogos de Recreio para crianças, sob a tutela de Nicanor Miranda, que tinha como objetivo despertar nas novas gerações o emprego do lazer de forma saudável (GOMES, 2003).

As atividades disseminadas por esse serviço proporcionavam um processo educativo fora da escola, pautado em uma educação com aspectos lúdicos, direcionadas a crianças em situação de vulnerabilidade (GOMES, 2003). Essas ações tinham base nas teorias escolanovistas em plena efervescência e ocorriam nos denominados Parques Infantis, onde as crianças recebiam educação, recreação, atendimento médico, odontológico e alimentar (GOMES, 2003).

Como nesses espaços o processo educativo era realizado sob a forma de recreação, emergia a necessidade de profissionais capacitados para a atuação, fazendo dos formados em EF infantil (formação essa oferecida pelo Departamento de Educação Física do Estado) ideais para estes espaços (GOMES, 2003).

Além dessas iniciativas, Nicanor Miranda desenvolveu os Clubes de Menores Operários – acessados por crianças que saíam dos Parques Infantis –, voltados para adolescentes, onde o lazer era regra e o ócio desvio, aproximando o termo lazer de características consideradas “saudáveis”, “lícitas” e “produtivas” de ocupação do tempo (GOMES, 2003).

Além de Porto Alegre e São Paulo, o governo do antigo Distrito Federal, no Rio de Janeiro, também se preocupou com o tempo livre dos trabalhadores e fundou o Serviço de Recreação Operária (BRÊTAS, 2010; GOMES, 2003; MELO; ALVES JÚNIOR, 2012), que voltava sua atenção para o aumento do tempo ocioso dos trabalhadores, que se mal utilizado, propiciaria más práticas no tempo livre, com a figura de Arnaldo Sussekind como administrador (GOMES, 2003). No primeiro momento, o Serviço de Recreação Operária se restringia ao Distrito Federal, mas poderia servir de exemplo para outros estados da nação e, assim como no caso de Porto Alegre e São Paulo, inspirava-se nos Estados Unidos (GOMES, 2003).

Posteriormente a essas iniciativas, diversas outras surgiram, com destaque para o Serviço Social do Comércio (SESC) e o Serviço Social da Indústria (SESI), que desenvolveram programas orientados a ocupar o tempo de lazer dos trabalhadores, a partir da segunda metade do século XX, disseminando-se por todo o Brasil e ainda hoje

interferindo no tempo de lazer da população (FONSECA; PINTO, 2015; GOMES, 2003; ISAYAMA, 2007, 2009; MARCELLINO, 2012, 2000; SEREJO; MACIEL JÚNIOR; ISAYAMA, 2017).

Todos esses serviços se pautavam na promoção de iniciativas para ocupar tempo de lazer de forma saudável, fazendo das práticas corporais um instrumento para o preenchimento desse tempo. Foi este contexto que impulsionou os profissionais da EF a se inserirem como trabalhadores nesses espaços, fazendo do lazer um tema importante não somente no campo de atuação, como também na formação e na pesquisa desses profissionais.

Nesta conjuntura, a recreação adentrou aos cursos de EF a partir da segunda metade do século XX (MELO; ALVES JÚNIOR, 2012; SEREJO; MACIEL JÚNIOR; ISAYAMA, 2017) e posteriormente se associou ao lazer (MELO; ALVES JÚNIOR, 2012; SEREJO; ISAYAMA, 2018, 2019), configurando-os como temas importantes para a área (ISAYAMA, 2009; MARCELLINO, 2012; MELO; ALVES JÚNIOR, 2012; SILVA; CAMPOS, 2010a).

Além do lazer estar presente na atuação e formação desses profissionais, o fenômeno vinculou-se à pesquisa científica na EF. Hoje, programas de Pós-graduação têm linhas de pesquisas vinculadas ao lazer, os congressos que dialogam a respeito do tema são frequentados por esses profissionais e grupos de estudos que têm alguma vertente relacionada ao lazer estão em sua maioria alocados em faculdades de EF (GOMES; DE MELO, 2003; ISAYAMA, 2007; MARCELLINO, 2010; MELO; ALVES JÚNIOR, 2012). Outro elemento significativo que ilustra o lazer no campo científico da EF, foi o estudo realizado sobre a revista *Licere*, vinculada ao Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, que identificou que pesquisadores que publicam nesse periódico, em sua maioria têm formação em nível de graduação, mestrado ou doutorado em EF (DIAS *et al.*, 2017).

Portanto, pode-se concluir que o lazer tem relação histórica com a EF no Brasil desde o início do século XX, primeiramente com iniciativas com o intuito de ocupar o tempo de lazer da população, posteriormente com o tema adentrando aos currículos dos cursos de formação e por fim com pesquisas científicas relacionadas ao fenômeno.

4. APROXIMAÇÕES AO CURRÍCULO

Como esta dissertação se caracteriza como uma análise sobre o lazer internamente aos currículos dos cursos da EF, daqui em diante as discussões vão se pautar no primeiro momento em uma pequena recuperação histórica sobre o currículo, para compreender as alterações que a temática sofreu ao longo do século XX. Logo após o termo será conceituado e identificadas suas fases e características no ensino superior, baseado na teoria de Sacristán (2017). Ao final, uma ressalva será apresentada relacionada à fase em específico em que se encontram os dados desta dissertação.

4.1 CURRÍCULO E SUA HISTÓRIA

Estudos curriculares se iniciam a partir de problemas gerados em torno de práticas pedagógicas, relacionados a organização de conteúdos e a métodos de ensino (APPLE, 2002; SACRISTÁN, 2013a, 2017; SILVA, 2019). Diversos teóricos, à sua maneira, lidavam com questões curriculares ao tratar de temas educacionais (COMEUNIVUS, 2001; KANT, 1999; LUTERO, 2000; ROSSEAU, 1979) – mesmo que o termo ainda não fosse utilizado – e os primeiros estudos que citaram o currículo, o relacionavam com a ideia de conteúdos a serem ensinados aos estudantes, selecionados por professores e instituições de ensino (SACRISTÁN, 2013a).

O termo passou a ser empregado de forma semelhante a atual a partir da literatura norte-americana, que no início do século XX desenvolveu um campo de estudos consistente acerca das temáticas curriculares (APPLE, 2002; SACRISTÁN, 2013a, 2013b, 2017; SILVA, 2019). A necessidade de pesquisa sobre o tema nasceu de um espaço social em processo de industrialização e intensificação dos processos migratórios, que desembocou na exigência de massificação e padronização da educação, diante da dificuldade em se desenvolver uma organização da sequência de conteúdos a serem apreendidos ao longo das etapas de ensino por todos os estudantes (SACRISTÁN, 2013a).

Um marco dos estudos curriculares foi a obra de Bobbitt (1918) denominada *The curriculum*, que inspirada pelos processos de industrialização e racionalização provindas do Taylorismo, transpôs as lógicas industriais para o contexto educacional (LINUESA, 2013; LLAVADOR, 2013a; SILVA, 2019). Neste período, a centralidade das pesquisas curriculares se fixava no que deveria ser ensinado e a maior preocupação advinha dos conteúdos selecionados às práticas pedagógicas. Inspirados por Bobbitt (1918), os currículos aparentavam uma pseudo-neutralidade e almejavam uma escola com funcionamento similar ao de uma indústria (LINUESA, 2013; SACRISTÁN, 2017).

Bobbitt teve como principal concorrente para a legitimação do conceito de currículo Dewey (2002), entretanto, o autor não teve a mesma penetração nas práticas escolares, diante do espaço social que valorizava os elementos eficientistas que a obra de Bobbitt apresentava (SILVA, 2019). Apesar disso, ambos tinham como aproximação seu aspecto reacionário ao currículo clássico, marcado por estudos sobre literatura, gramática, retórica, dialética, astronomia etc. (SILVA, 2019).

Os estudos de Bobbitt começaram a ser contestados a partir da década de 1960 por autores que investigaram a educação e indiretamente o currículo. Neste período, diversas transformações sociais eclodem e influenciam as pesquisas científicas (SILVA, 2019), repercutindo no ganho de força das teorias críticas, que a partir de diversas bases teóricas, criticaram as estruturas capitalistas e suas formas de dominação, propondo novas reflexões acerca da educação e interferindo nos estudos sobre o currículo (SILVA, 2019).

Esse momento se caracterizou por uma ruptura educacional que descontinuou os estudos curriculares tradicionais, centrados no que ensinar, que passaram a receber novas indagações, questionando o motivo de seleção de determinados conteúdos em detrimento de outros, analisando-os como um campo de disputas para sua seleção (APPLE, 2002; LLAVADOR, 2013a; SACRISTÁN, 2013a, 2017; SILVA, 2019).

Nesta ruptura, autores passaram a elaborar teorias acerca do currículo não mais com a visão de neutralidade, mas sim refletindo sobre ele como um processo de seleção que influi diretamente nas práticas pedagógicas (ACOSTA, 2013; APPLE, 2002; ENGUITA, 2013; GIROUX, 1986; GRUNDY, 1987; SACRISTÁN, 2017; STENHOUSE, 1984).

A apresentação deste pequeno aparato histórico exemplificou como o currículo influi e é influenciado pelo espaço social em que se insere. A compreensão do que ele é hoje, não é a mesma do Bobbitt (1918) e nem será a mesma daqui a 50 anos. Estudar currículo, é estudar processo, e para compreendê-lo, é necessário ir além da ponta visível do iceberg, fazendo análises do que se esconde abaixo da superfície, diante de um objeto que tem significado e forma, a partir do espaço social que o tornea.

4.2 CONCEITUAÇÃO

Uma teoria mesmo com a intenção de descrever o currículo *ipsis literis* o que produz efetivamente é uma noção particular do que o é. Isso ocorre por conta da historicidade do objeto, que a partir de determinados espaços sociais e agentes envolvidos, gera diversas teorias. Os currículos, são objetos de estudos extremamente

complexos e sua definição é tarefa árdua, diante do extenso campo de pesquisas que se desenvolveu entorno do objeto.

Para esta dissertação, o conceito de currículo terá como base a teoria de Sacristán, (p. 10, 2013) definindo-o³ como “[...] o conteúdo cultural que centros educacionais tratam de difundir naqueles que os frequentam, bem como os efeitos que tal conteúdo provoca em seus receptores [...]”. Internamente a esses “centros educacionais”, o currículo se desenvolve condicionado pelos professores, estudantes e administração, além, claro, por aspectos econômicos, sociais e políticos (SACRISTÁN, 2017).

Ao longo do tempo, o currículo se tornou objeto de estudos privilegiado para as pesquisas educacionais, pois trata-se de um plano de intenção que oferece pistas à compreensão de seu contexto de construção e caminhos que ele seguirá no processo de intervenção nas práticas pedagógicas (SACRISTÁN, 2013a, 2017). Contudo, é importante destacar esse documento como um plano de intenção, que apesar de orientar a prática pedagógica, não impacta fielmente a ela, diante dos diversos agentes que interferem no seu desenvolvimento.

Essa construção curricular, não se faz no vácuo, mas sim, por meio de disputas que ocorrem no espaço social em que se insere, o que Sácristan (2017) chamou de “conflito natural”, Silva (2019) de “território de disputas” e Apple (2002) de “campo de batalhas”. Por isso, o currículo se estrutura com conteúdos definidos por meio de agentes dominantes do campo e é uma seleção realizada por eles que, ao ser analisada, permite-se ter noções da estruturação do campo e quais as concepções dos agentes que o constroem.

Para exemplificar, pode-se tomar como exemplo o currículo da EF. Durante determinado tempo, os cursos tinham disciplinas denominadas recreação (SEREJO; ISAYAMA, 2018, 2019). Esse termo passou a ser criticado porque nele encontravam-se relações com um caráter prático e pouco reflexivo (ISAYAMA, 2009; MELO, 2003, 2006; WERNECK, 2004) e os agentes influenciados por essas críticas passam a associá-lo ao termo lazer nas disciplinas dos cursos de formação, com o intuito de acrescentar densidade teórica a elas. Esse retrato demonstra a influência do espaço social e dos agentes dominantes do campo delimitando o currículo e selecionando os conteúdos.

³ É importante salientar que em diferentes obras de Sacristán, são elaboradas diversas definições do que é currículo. Para esta dissertação foi selecionada a conceituação que melhor exprime o currículo de acordo com o *corpus* empírico analítico.

Baseado nisso, a compreensão do currículo deve levar em consideração as diversas interações e múltiplas realidades às quais ele faz parte e é diante dessa complexidade, que Sacristán (2017) contribuiu para o conceito de currículo, apresentando-o como elemento condicionado por diversas esferas – social, política, econômica – pensando-o a partir de diferentes fases, cada qual, com características específicas.

4.3 CURRÍCULO E SUAS FASES

Na tentativa de explicitar a complexidade do currículo, Sacristán (2017) apresenta sua teoria analisando-o a partir de fases que se interrelacionam, elas são: 1. Currículo prescrito; 2. Currículo apresentado aos professores; 3. Currículo moldado pelos professores; 4. Currículo em ação; 5. Currículo realizado; 6. Currículo avaliado.

Serão apresentadas características básicas de cada fase, para ilustrar a complexidade do objeto e posteriormente será adensado nas características do currículo no ensino superior onde se encontram o *corpus* empírico da pesquisa.

1) O currículo prescrito tem como características as regulações mais amplas do sistema educativo. Ele é uma prescrição ou orientação do que deve ser o conteúdo ministrado nas aulas e atua na ordenação do sistema curricular, tratando-se de uma iniciativa do estado para oferecer certa unidade de conteúdos aos estudantes formados por tal prescrição (SACRISTÁN, 2017). Um exemplo de currículo prescrito são as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação em EF.

2) O currículo apresentado aos professores é elaborado por diferentes instâncias e costuma ser uma tradução do currículo prescrito. Nessa fase, realiza-se uma interpretação do currículo prescrito e são apresentados aos professores elaborações genéricas para configurar sua prática pedagógica. Essa alteração do currículo prescrito para o apresentado, comumente provém de regulações das instituições de ensino, ou de elaborações das editoras (como no caso dos livros didáticos) (SACRISTÁN, 2017).

3) O currículo moldado é a interpretação do professor do currículo prescrito e do currículo apresentado, tradicionalmente materializada sob a forma de planos de ensino. O mesmo é caracterizado como o momento em que o professor planeja sua prática pedagógica (SACRISTÁN, 2017).

4) O currículo em ação é a prática real, guiada pela teoria do professor. Ele se concretiza como tarefas acadêmicas que sustentam sua ação pedagógica e trata da fase que transforma o currículo em método de ensino (SACRISTÁN, 2017).

5) O currículo realizado é a consequência da prática pedagógica e seus efeitos produzidos: cognitivos, afetivos, morais etc. Essas consequências se refletem na aprendizagem dos estudantes, mas também afetam aos professores e o ambiente escolar e familiar (SACRISTÁN, 2017).

6) O currículo avaliado é a avaliação feita sobre os proponentes curriculares e seus efeitos, e é um aspecto de transformação do currículo no seu desenvolvimento nas condições escolares (SACRISTÁN, 2017). Exemplos de currículo avaliado são o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no ensino superior e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) na educação básica.

Cada uma dessas fases apresenta problemas específicos que são passíveis de pesquisa. Apesar disto, deve-se ter uma visão geral do processo para não cair na armadilha de que a fase analisada condiz fielmente ao todo curricular. Por isso, ao analisar o currículo prescrito, provavelmente ele não impactará diretamente o currículo em ação – que passa por diversas transformações por meio de outros agentes.

4.4 CURRÍCULO NO ENSINO SUPERIOR

A forma como o ensino universitário se estrutura, com professores especialistas em determinadas áreas, faz com que por vezes esses profissionais auxiliem na construção de uma disciplina, interferindo em sua localização no fluxo curricular, carga horária, ementa e bibliografia. Nesta lógica, quando ocorre uma reordenação curricular por parte de uma instituição, se o professor é chamado para contribuir com a construção da disciplina esse currículo se caracteriza como currículo moldado pelos professores, diante das interferências que esse profissional realizou e no caso contrário, quando o professor não interfere nessa construção, a disciplina se identifica como currículo apresentado aos professores. Isso significa que o que difere o currículo apresentado do moldado é a intervenção dos professores na construção desse documento.

Neste contexto, o professor que contribui com determinada disciplina, pode dividi-la com outros que não auxiliaram nessa construção, pode por algum motivo sair dessa instituição ou até mesmo alterar sua área de especialidade migrando para outras disciplinas, fazendo com que os outros professores que não auxiliaram nessa construção atuem no denominado currículo apresentado.

Outro ponto importante é que essas construções/alterações curriculares tendem a se manter por um significativo intervalo de tempo, alterando-se em grande parte das vezes quando novos currículos prescritos direcionam a formação – Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de EF –, fazendo com que a quantidade de diferentes professores

a atuarem em uma determinada disciplina seja expressiva. É neste contexto, que os professores que contribuem com uma disciplina, operam no currículo moldado pelos professores e os que não trabalharam nessa construção atuam no currículo apresentado.

Essa realidade acrescenta turbidez na identificação da fase do currículo que essa dissertação investigou, demonstrando certo limite da teoria para se compreender o ensino superior em específico. Além disso, é importante salientar que apesar de Sacristán (2013a, 2017) discutir o currículo no ensino superior, sua obra pauta-se em específico na compreensão da educação básica no contexto geográfico da Espanha, o que sem sombra de dúvidas impacta nesta indefinição sob em qual parte do currículo os dados desta pesquisa estão.

Apesar desses percalços, o currículo analisado nesta dissertação é caracterizado por modelações específicas realizadas com base no currículo prescrito, transformando-o para adaptar-se as necessidades da instituição de ensino, e se materializa sob a forma de disciplinas que estarão presentes à formação dos estudantes. Essas modelações, são fruto da necessidade de alterações do currículo prescrito, para uma maior aproximação com as necessidades da instituição educativa que o coloca em prática.

Um exemplo concreto pode ser identificado em pesquisa anterior, que identificou nas instituições federais de ensino superior do nordeste do Brasil, maior quantitativo de disciplinas sobre o lazer quando comparado a outras regiões do país (CAVALCANTE, 2018). Apesar do lazer, ser tema de estudo e pesquisa da EF de acordo com as Diretrizes Nacionais para a formação (CNE/CES, nº 6, 2018) – que são o currículo prescrito da EF –, o mesmo pode ser mais penetrante em determinadas instituições, de acordo com o espaço social em que elas se inserem.

Esse aspecto é significativo para exemplificar o currículo prescrito influenciando a formação, já que em todo o Brasil foram identificadas disciplinas relacionadas ao lazer, mas em instituições específicas, há maior ou menor peso do tema, a partir das necessidades do espaço social em que a instituição se localiza, elaborando um currículo apresentado ou moldado pelos professores que melhor se relacione com suas respectivas realidades.

As disciplinas, suas localizações, carga horária, ementas e bibliografias, são um exemplo de currículo no ensino superior. Esse conjunto de elementos, são pré-elaborações que visam orientar o trabalho dos professores e dão caminhos e direções que condicionarão sua prática pedagógica. Tais pré-elaborações são desenvolvidas por

agentes internamente às instituições, moldando e limitando a prática pedagógica do professorado (SACRISTÁN, 2017).

Essa fase influi nas práticas educativas dos professores e a partir dela, o professorado perde autonomia e não trabalha no vazio, a partir do condicionamento imposto por tais documentos. Apesar disto, o currículo como se desenvolveu no ensino superior, oferece grande autonomia – em grande parte das vezes – aos professores a partir de seu formato, impactando em professores mais ativos no processo de desenvolvimento de sua prática pedagógica. Os professores, por meio das ementas, não são impactados por determinações práticas “do que fazer”, mas sim, apresentados a direcionamentos amplos permitindo uma maior liberdade em sua prática.

Além disso, o currículo tem distinções em cada nível de ensino e analisá-lo requer a compreensão de que existem diferentes características a depender do nível pesquisado, com disparidades entre educação básica, a profissionalizante e a universitária (SACRISTÁN, 2017).

“No ensino universitário, se destaca a adequação dos currículos ao progresso da ciência, de diversos âmbitos do conhecimento e da cultura, e à exigência do mundo profissional” (SACRISTÁN, p. 37, 2013), fazendo-o adquirir concepções mais formais, acadêmicas e tornando-o mais especializado. Delimitar o nível educacional ao qual o currículo se desenvolve é fundamental para uma análise criteriosa desse objeto de pesquisa para que não se misturem lógicas diferentes, diante das particularidades de cada nível.

Neste sentido, o currículo no ensino superior, guarda um caráter distinto. A seleção das disciplinas a serem cursadas e os conteúdos de tais disciplinas são planejados para se adaptar as necessidades condicionadas pela formação nesse nível. As ementas e bibliografias são uma forma peculiar de currículo muito presente no ensino superior, diferentemente dos demais níveis educativos. Tudo isso, demonstra o caráter distinto desses currículos, impactando a prática pedagógica e todo o entorno dela de forma peculiar.

5. AS TENDÊNCIAS DO LAZER NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Como apresentado na introdução, neste primeiro momento analítico da dissertação serão investigadas as tendências do lazer nos currículos da EF. A necessidade de identificação das tendências se faz diante da amplitude de dados analíticos encontrados e por isso, com o objetivo de encontrar destaques e padrões, a dissertação identificará o que é mais recorrente nessas disciplinas (quantidade, carga horária, localização no fluxo curricular, ementas e bibliografias). Além disso, o currículo é um dos elementos mais potentes para se compreender o que determinada área está pensando sobre as características de sua formação (SACRISTÁN, 2017), e por isso, as investigações dessas tendências demonstrarão um retrato do que tem sido aceito e valorizado pelas instituições de ensino e pelos agentes construtores de seus currículos no que diz respeito ao lazer.

5.1 A QUANTIDADE, O ESPAÇO E O LOCAL DAS DISCIPLINAS RELACIONADAS AO LAZER

Um primeiro elemento que chama a atenção no *corpus* empírico analítico é a ínfima quantidade de cursos que contribuíram com a pesquisa da região Norte-Nordeste do Brasil como identificado na Figura 2, demonstrando um limite da pesquisa, que apesar de pretender analisar as disciplinas relacionadas ao lazer em todo o país, não conseguiu investigar os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Pará, Rio Grande do Norte e Sergipe, diante da indisponibilidade dos cursos nessas localizações em cooperarem com a pesquisa. Além disso, cursos que mais contribuíram com esta dissertação são do eixo centro-sul do país, o que era esperado por conta do quantitativo maior de instituições de ensino superior nesses territórios.

Outro elemento que chama a atenção é a contribuição expressiva de cursos localizados em Minas Gerais, que pode representar uma maior penetração do tema naquele território, permitindo inferir que esse quantitativo talvez seja reflexo do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, localizado na Universidade Federal de Minas Gerais, que forma grande quantidade de profissionais especialistas no tema, fazendo do lazer mais presente nos cursos daquele local e dos profissionais dentro dessas instituições mais dispostos a cooperarem com a pesquisa.

Sobre o quantitativo de disciplinas relacionadas ao lazer, identificou-se uma média de 1,31 por curso. No bacharelado essa média foi de 1,32 e na licenciatura de 1,3, ilustrando pequenas diferenças entre o lazer no bacharelado e na licenciatura, com inclinação média maior de disciplinas no bacharelado. Outros estudos que compararam as diferenças entre as formações vêm encontrando a tendência de maior penetração do

lazer na formação do bacharelado quando comparado a licenciatura (FILIPPIS; MARCELLINO, 2013; GOMES, 2013), entretanto, a diferença apresentada de 0,2, indica diferenças modestas, permitindo inferir que o lazer é tema presente em ambas as formações.

Na análise dessas médias, o lazer parece ocupar pouco espaço e tem baixo interesse por parte dos agentes construtores dos currículos. Em contrapartida, para confirmar essa baixa presença, fazem-se necessárias comparações do lazer com outros temas internamente aos currículos, o que não aconteceu nesta dissertação. Todavia, a partir dos números encontrados, existe uma tendência de baixo interesse pelo tema, tendência essa que é confirmada por parte dos autores que investigaram o lazer nos currículos dos cursos de EF (ISAYAMA, 2002; MONTENEGRO; MOREIRA, 2014; NASCIMENTO; INÁCIO; LAZZAROTTI FILHO, 2019).

Outro indicativo que auxilia essa inferência, reside no fato desta pesquisa investigar as disciplinas com o termo lazer em sua nomenclatura, ou seja, as disciplinas que não se dedicavam em específico sobre o tema também foram contabilizadas no universo analítico. O caso do curso 51 (Anexo II) é um exemplo, com a disciplina denominada “Políticas Públicas de Esporte e Lazer”, que não se dedica somente ao lazer, fazendo o tema se diluir e contribuindo com a afirmação de que o tema tende a ter pouco espaço.

É importante salientar que as escolhas por um espaço maior de um conteúdo em detrimento de outro deve estar a critério dos próprios cursos. Se naquela região há mercado de trabalho desenvolvido que absorve grande quantidade de profissionais na área, talvez seja importante dar maior peso a determinado tema, e no caso contrário, esse peso pode ser menor. Claro, não se deve esquecer que o lazer é importante para a EF e não pode ser ignorado, mas também deve ser tratado alinhado com as características da instituição de ensino e ao espaço social que a envolve.

Outro elemento que corrobora com o baixo destaque do lazer nos currículos é o tempo dedicado às disciplinas, que têm em média de 59,30 horas. Se comparado ao mínimo exigido pela Resolução nº 6 de 2018, que foi a última aprovada para os cursos de EF, de 3200 horas, o lazer tem ocupado espaço de 1,85% no currículo desses cursos. Esse espaço é pequeno, principalmente pelo fato de que as disciplinas analisadas por essa pesquisa são em parte dedicadas não só ao lazer, como também a outros temas, como apresentado anteriormente.

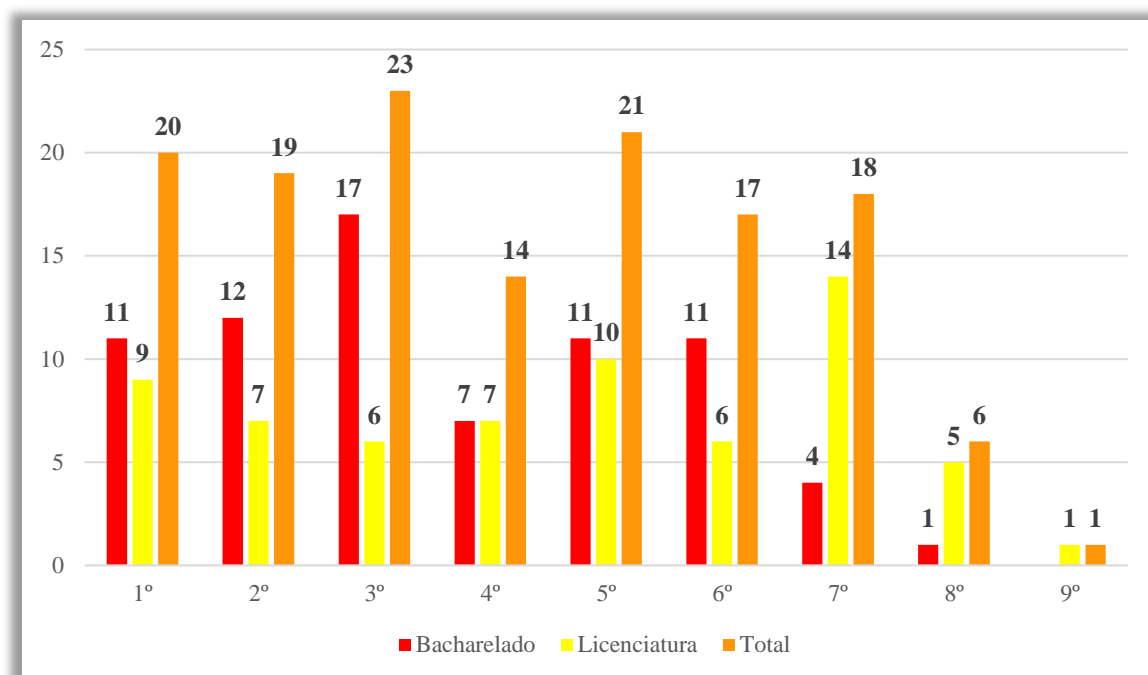
No bacharelado, há pequeno aumento médio de horas, que passam de 59,30 para 60,02, representando um total de 1,87% da formação (ainda tendo como referência o mínimo exigido pela Resolução nº 6 de 2018). Na licenciatura essa média cai para 58,49, totalizando 1,82%, o que difere dos achados de Nascimento; Inácio e Lazzarotti Filho (2019) que identificaram na licenciatura em Goiás uma média de 67 horas.

GRÁFICO 1: O espaço ocupado pelas disciplinas relacionadas ao lazer.



Sobre a localização no fluxo curricular, o Gráfico 2 ilustra a dimensão de variedade dessas localizações.

GRÁFICO 2: O semestre de localização das disciplinas relacionadas ao lazer



Fonte: autoria própria.

Identificou-se uma diversificação do período no qual as disciplinas estão inseridas no fluxo curricular, tanto na análise de ambas as formações em conjunto quanto no bacharelado e na licenciatura. Essa diversificação pode estar vinculada aos conflitos e disputas no interior de cada instituição de ensino para ocupar os espaços em seu currículo, reverberando em organizações curriculares destoantes para cada uma delas.

Apesar disto, no comparativo entre o bacharelado e a licenciatura, constatou-se no bacharelado que as disciplinas se localizam mais na primeira metade do curso (47 disciplinas) que na segunda (27 disciplinas); em contraposição à licenciatura, em que as disciplinas se localizam mais na segunda metade (36 disciplinas) que na primeira (29 disciplinas). Isso pode representar que o lazer é tema importante para o bacharelado antes do estágio, pelo fato desses estudantes poderem atuar nesses espaços de lazer a partir do 5º período, onde inicia-se o estágio curricular obrigatório dos cursos de EF.

Além disso, sobre a licenciatura, os achados dessa pesquisa não coincidem com a investigação realizada sobre o lazer nos currículos no Estado de Goiás que identificaram a tendência de disciplinas sobre o tema na primeira metade dos cursos (NASCIMENTO; INÁCIO; LAZZAROTTI FILHO, 2019), o que não se reverbera na análise nacional.

Se os currículos tratam-se de uma representação do que os agentes que os desenvolvem têm pensado (SACRISTÁN, 2013a, 2017), os dados analisados demonstram o lazer rogando de pouco interesse, tanto na quantidade de disciplinas,

quanto no espaço que essas ocupam na formação, com uma tendência quantitativa e temporal baixa nos currículos, o que pode representar a pouca relevância do tema para as instituições. Inclusive, essas tendências permanecem nos cursos de bacharelado e licenciatura apesar do pequeno aumento médio no número de disciplinas e no tempo delas no bacharelado. A localização no fluxo curricular demonstrou uma extrema diversificação, fazendo emergir a hipótese de que o tema não tem lugar específico nos currículos e dependem de disputas e conflitos internos a cada instituição. Apesar disto, no bacharelado há tendência de disciplinas antes do estágio curricular obrigatório, o que pode representar uma preocupação com o trato do tema antes do momento de atuação nos espaços de lazer no bacharel.

5.2 AS EMENTAS

De acordo com o Dicionário de Oxford, ementa significa: “Texto reduzido a pontos essenciais; resumo; síntese; sinopse” (EMENTA, 2021). Isso significa que as ementas são um pequeno texto que tratam dos pontos fundamentais sobre um determinado tema, que no caso da presente dissertação, são as disciplinas com o termo lazer em sua nomenclatura.

No ensino superior, a ementa é um currículo utilizado com o intuito de ofertar aos professores e estudantes uma descrição sucinta dos principais elementos a serem desenvolvidos de forma clara e objetiva em uma disciplina. Essas ementas são pré-elaborações que direcionam e moldam a prática pedagógica dos professores e por meio delas se obtêm indícios do que será apreendido pelos estudantes.

Tais ementas apresentam diversos elementos que acrescem clareza sobre como o lazer vai se desenvolver no currículo, por serem condensações das características das disciplinas e oferecerem amplos direcionamentos aos professores. Tais documentos não direcionam atividades, formas de exposição ou metodologia da aula do professor, mas sim, temas que necessitam ser apreendidos pelos estudantes e sob qual enfoque o lazer será tratado. Neste sentido, nas ementas serão empregadas duas formas de análise baseadas na Análise Categorical. Na primeira, serão apresentadas as relações que o lazer estabelece com outros temas e na segunda, a análise vai ao encontro do enfoque específico dado ao lazer nessas disciplinas.

5.2.1 Os temas

Os temas relacionados ao lazer nas ementas foram definidos a partir da Análise Categorical como assuntos ou temáticas tratadas internamente à ementa em conjunto com

o lazer. A partir disto, nas 139 ementas analisadas, identificou-se um total de 36 temas aos quais o lazer se relaciona que podem ser identificados a seguir.

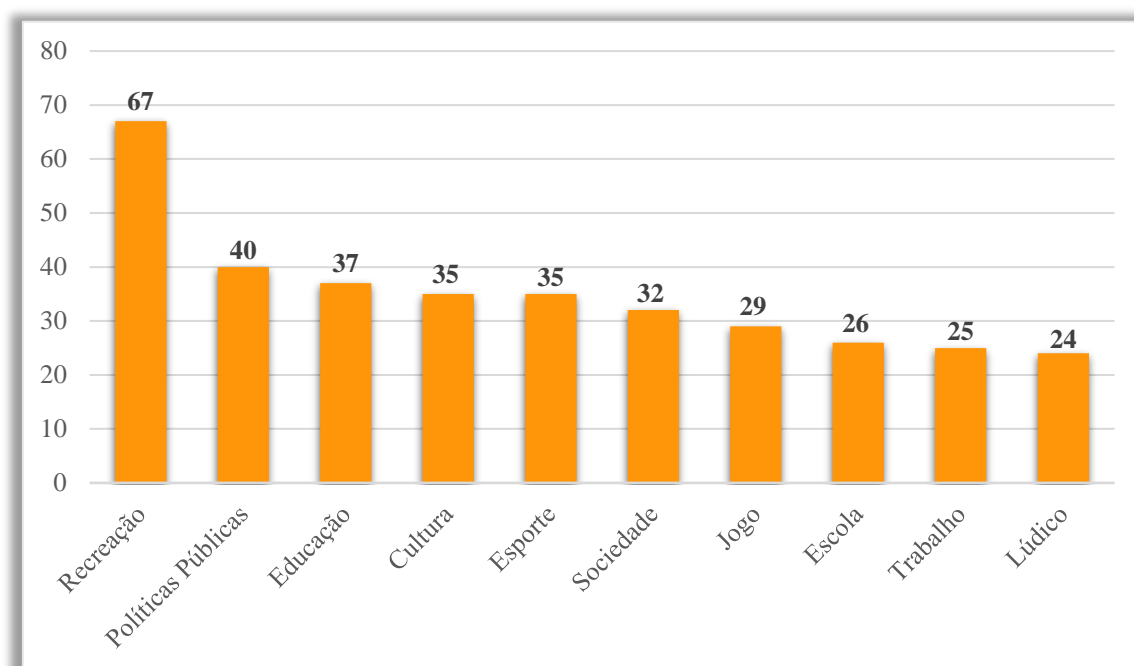
QUADRO 1: Os temas encontrados nas ementas das disciplinas.

Administração	Esportes de combate	Ócio
Arte	Estado	Políticas Públicas
Atividade física	Ginástica	Práticas corporais de aventura
Brincadeiras	Industria cultural	Qualidade de vida
Consumo	Jogo	Recreação
Corpo	Lúdico	Saúde
Cultura	Marketing	Sociedade
Direito	Megaeventos esportivos	SUS
Educação	Meio Ambiente	Tecnologia
Escola	Mercado	Trabalho
Esporte	Mídia	Turismo
Esporte na natureza	Minorias sociais	Virtual

Fonte: autoria própria.

A partir desta diversidade, os achados corroboram com outros estudos que constatarem a diversificação de relações nas disciplinas sobre o lazer com outras temáticas (CORRÊA, 2009; GOMES, 2013; MONTENEGRO; MOREIRA, 2014; NASCIMENTO *et al.*, 2020) e neste momento, a análise vai ao encontro dos temas que se destacam.

GRÁFICO 3: Os temas mais recorrentes nas disciplinas relacionadas ao lazer.



Fonte: autoria própria.

No gráfico 3, encontram-se os 10 temas mais presentes nas ementas com destaque para a recreação. A junção da recreação com o lazer não é novidade nos cursos de EF e a historicidade dessa relação foi apresentada no capítulo 3 desta dissertação, com a recreação cada vez mais se incorporando à atuação desses profissionais no início do século passado (GOMES, 2003; MELO, 2003; MELO; ALVES JÚNIOR, 2012), posteriormente ao currículo dos cursos de formação e, por fim, associando-se ao lazer (SEREJO; ISAYAMA, 2018, 2019; SEREJO; MACIEL JÚNIOR; ISAYAMA, 2017). Inclusive, essa relação é característica da EF e não se efetivou em outras áreas do conhecimento com as quais o lazer estabelece diálogos (MAGNANI, 2000).

Sobre as relações com as políticas públicas, elas podem ser um reflexo da recente atenção que o tema recebeu da EF a partir do início do século XXI, com a criação do Ministério do Esporte, que estimulou o financiamento de diversos programas relacionados ao esporte e ao lazer no Brasil, como no caso do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) e criação dos Centros de Desenvolvimento de Esporte Recreativo de Lazer (Rede CEDES). Essa atenção desembocou não só na emergência de diversas pesquisas científicas sobre o tema (CAVALCANTE; NASCIMENTO, 2019; PEREIRA *et al.*, 2020), como também em sua absorção por parte dos currículos, diante da expansão desse campo de atuação e investigação em aberto pelas iniciativas governamentais. Além disso, assim como apresentado no capítulo 3, as atividades de ocupação do tempo de lazer da população, desde o início do século XX, eram desenvolvidas por parte do poder público (GOMES, 2003), demonstrando que a relação do lazer com as políticas públicas também tem raízes históricas.

Em terceiro lugar aparece a relação com a educação. Na análise das ementas identificou-se duas tendências no uso do termo. A primeira, vinculada às características da escola, falando de um contexto de educação formal e alinhado à formação em licenciatura e a segunda e mais presente, diz respeito a educação pelo e para o lazer, o que é discutido em diversas obras que influenciam o campo da EF (CAMARGO, 1998; MARCELLINO, 2012; STIGGER, 2009) e também nos currículos dos cursos.

Outro tema identificado é o esporte. O conhecimento sobre o assunto é considerado um dos principais na formação em EF e as iniciativas de promoção do lazer desde o século passado relacionavam-se a práticas esportivas (FEIX; GOELLNER, 2008; GOMES, 2003; MELO; ALVES JÚNIOR, 2012; WERNECK, 2003), demonstrando mais uma vez a historicidade do objeto e suas relações, tendo efeito e se destacando

internamente aos currículos. Além disso, o estudo de Gomes (2013) teve achados semelhantes ao analisar os currículos do estado de Minas Gerais.

Sobre a cultura, diversos autores elaboraram definições de lazer vinculadas a cultura como “As atividades de lazer são práticas culturais, no seu sentido mais amplo [...]” (p. 34, MELO; ALVES JÚNIOR, 2012), ou o lazer como “Cultura vivenciada no tempo disponível das obrigações profissionais [...]” (p. 10, MARCELLINO, 2007). Por isso, diante da própria definição que tendência a uma aproximação do lazer com a cultura – o que é disseminado pelos autores que desenvolveram conceitos sobre o lazer no Brasil (STIGGER, 2009) –, essas ementas costumam apresentar intersecções entre ambos.

Outro tema de destaque é a sociedade que aparece nas ementas com o objetivo de estudar as características, implicações e impactos do lazer nela, dialogando com as formas de lazer na sociedade atual.

Em seguida, aparece a relação com o jogo, que desde o início do século XX, era utilizado na ocupação dos tempos de lazer (GOMES, 2003; GOMES; ELIZALDE, 2012) e mais uma vez, nota-se as relações históricas se efetivando no currículo. Além disso, os termos lazer e jogo por diversas vezes aparecem como sinônimos nas ementas, ilustrando a aproximação entre ambos.

A relação com a escola também é significativa e surpreende pelo destaque do tema entre os 10 mais encontrados nos currículos – principalmente nos cursos de licenciatura, mas não somente neles (mais à frente essa dissertação se debruçará neste aspecto). Essa relação ilustra o esforço por parte desses currículos em aproximar o lazer dos futuros campos de atuação dos profissionais de EF, no caso, da licenciatura.

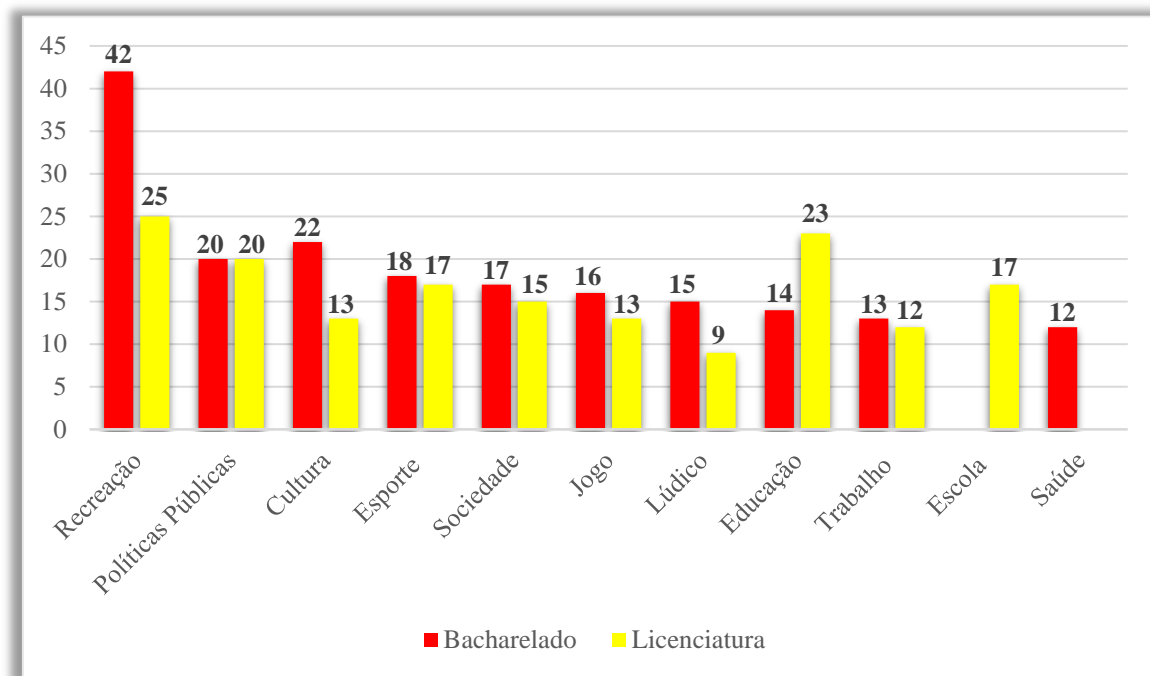
O trabalho também se destaca nas ementas e é influenciado por diversos os autores(as) que investigaram as relações entre trabalho e lazer (DUMAZEDIER, 1974; GOMES, 2008; MAGNANI, 1998; MARCELLINO, 2012; PARKER, 1978; PRONOVOST, 2011), principalmente a partir dos primeiros estudos sobre o tema no campo da sociologia, que investigavam o fenômeno em contraposição ao trabalho (ALMEIDA; GUTIERREZ, 2005; DUMAZEDIER, 1974; PRONOVOST, 2011), o que ainda impacta os currículos.

Sobre a relação com o lúdico ela é fruto de uma aproximação entre os significados de lazer e lúdico, que trazem em suas origens ideias como divertimento e prazer, fazendo ambos se aproximarem nas ementas das disciplinas.

Como o curso de EF é caracterizado por duas formações, neste momento a análise se pautará em específico no bacharelado e na licenciatura, onde foram identificadas

diversas similaridades, mas também diferenças que aproximam as formações de seus futuros campos de atuação.

GRÁFICO 4: Os temas mais recorrentes nas disciplinas relacionadas ao lazer no bacharelado e na licenciatura.



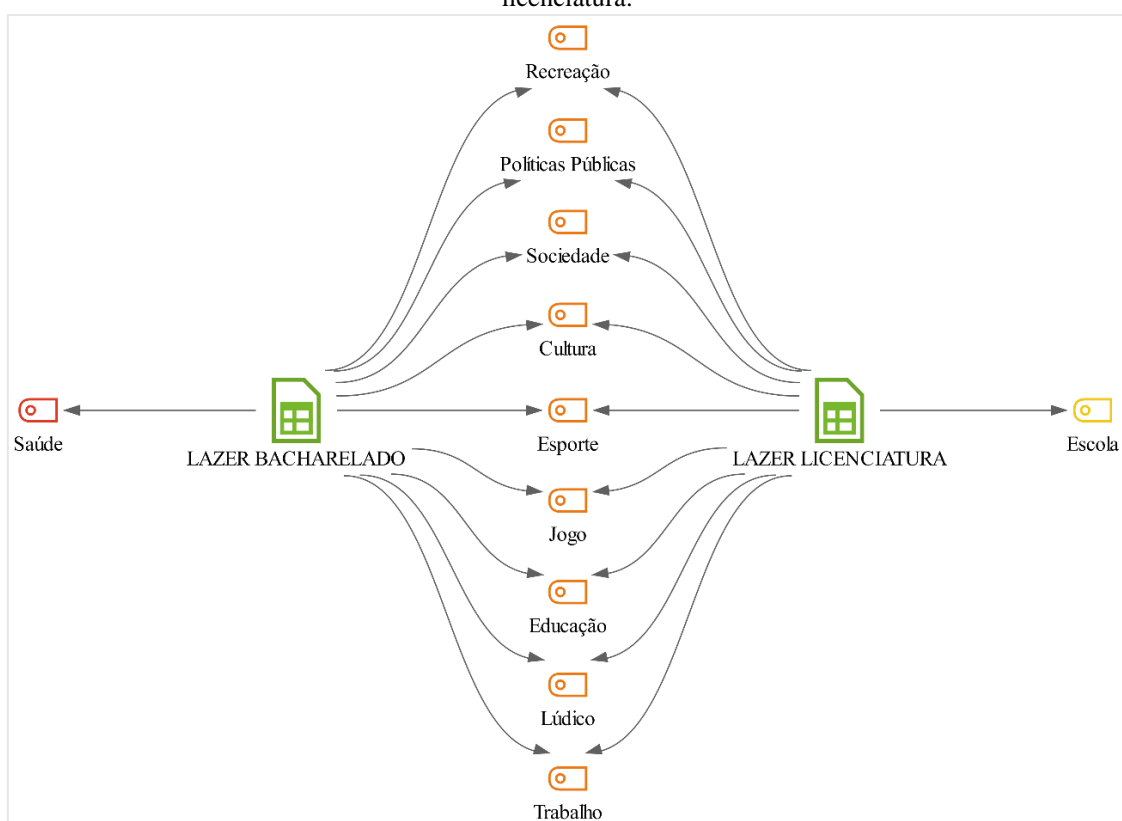
Fonte: autoria própria.

Constatou-se que a diferença de temas, entre a análise dos cursos em ambas as formações e a restrita ao bacharelado, reside no desaparecimento da relação com a escola e na aproximação a saúde. Sobre as outras temáticas existem variações entre a quantidade de aparições, todavia, elas permanecem iguais. Ademais, apesar das relações com a recreação estarem em primeiro lugar tanto no bacharelado quanto na licenciatura, a quantidade de vezes que o tema aparece no bacharelado chama a atenção, permitindo inferir que a recreação é o tema que mais se relaciona ao lazer em ambas as formações e tende a se aproximar ainda mais do bacharel, pela possibilidade de atuação profissional em clubes, acampamentos, colônia de férias, etc.

Na licenciatura, o tema da escola reaparece e as relações entre a análise em ambos os cursos e a restrita a licenciatura são as mesmas, somente com a alteração da presença de cada uma delas. Em contrapartida, o destaque são as relações com a educação e a escola que aumentam quando comparado a análise em ambas as formações, ilustrando a aproximação do lazer com temas imbricados à licenciatura. Inclusive a proximidade entre lazer e a educação foi identificada nos currículos dos cursos de formação em licenciatura no estado de Goiás (NASCIMENTO; INÁCIO; LAZZAROTTI FILHO, 2019)

A partir das similaridades entre os resultados no bacharelado e na licenciatura, constatou-se que boa parte do conhecimento sobre o lazer nessas formações é semelhante, assim como já observado (FILIPPIS; MARCELLINO, 2013; GOMES, 2013). Apesar disto, permanece o esforço de uma parte dos cursos na aproximação de seus currículos com o futuro campo de atuação, no caso da licenciatura, aproximando ainda mais com a escola e a educação; e no caso do bacharelado, com a saúde⁴ e a recreação, como pôde ser identificado.

FIGURA 8: Aproximações e distanciamentos entre os temas mais recorrentes no bacharelado e na licenciatura.



Fonte: autoria própria.

O currículo se constrói e não é indiferente aos contextos em que se insere (SACRISTÁN, 2017); e, neste sentido, foram constatados temas que historicamente se aproximaram do lazer ainda se efetivando nos atuais currículos. Para além, observou-se uma diversificação dos temas que aparecem nessas disciplinas, mas com tendências de aparição da recreação, das políticas públicas, da educação, do esporte e da cultura, com amplo destaque para a recreação. Na comparação entre as formações, foram constatadas mais similaridades que diferenças, apesar de existirem tendências de aproximações dos

⁴ Essa afirmação não pretende defender a ideia de que a saúde não seja um tema da escola, mas sim, que a saúde se aproxima mais do campo de atuação do bacharel em detrimento do licenciado.

currículos com os futuros campos de atuação dos profissionais, no caso do bacharelado com a significativa incidência da recreação e o aparecimento da saúde, e no caso da licenciatura com o maior destaque para a educação e a escola.

5.2.2 Os enfoques

Sobre os enfoques, a partir da Análise Categrical, eles foram identificados como proposições em específico para o lazer, ou seja, sob qual enfoque o tema seria tratado nas ementas das disciplinas e podem ser identificados no quadro 2, totalizando 34.

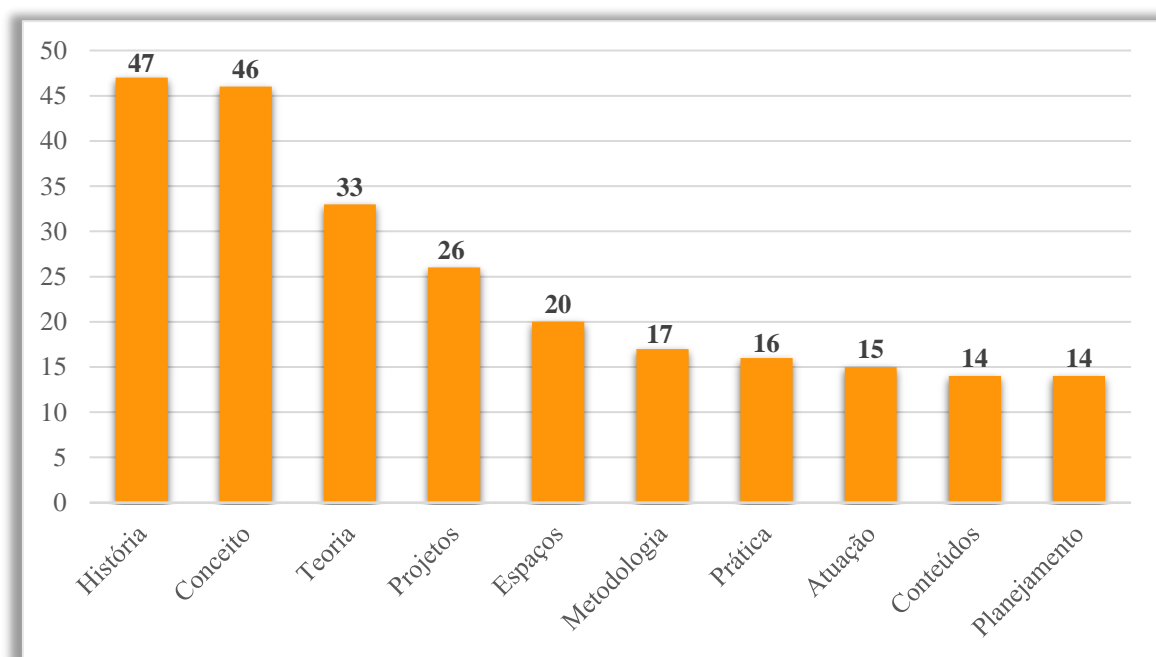
QUADRO 2: Os enfoques do lazer nas ementas das disciplinas.

Abordagens	Definições	Intervenção
Atividades	Didática	Metodologia
Atuação	Equipamentos	Organização
Barreiras	Espaços	Planejamento
Características	Eventos	Possibilidades
Categorias	Função	Prática
Classificações	Fundamentos	Projetos
Competências	História	Significados
Conceito	Implicações	Teoria
Concepções	Importância	Valores
Conteúdos	Interpretações	Vivências
Contextos		

Fonte: autoria própria.

A partir desta diversificação, assim como na análise dos temas, a pesquisa vai ao encontro do que é mais recorrente.

GRÁFICO 5: Os enfoques mais recorrentes do lazer nas disciplinas.



Fonte: autoria própria

Existem dois enfoques de destaque. O enfoque na história do lazer, seguido pelo conceito. Para o campo dos estudos do lazer e da EF, a história sobre o tema ainda é terreno nebuloso no que diz respeito a sua origem (DIAS, 2009, 2017, 2018), com grandes debates teóricos, como já apresentado no capítulo 3. Inseridos nesse debate, os currículos dos cursos parecem valorizar esses conhecimentos históricos, apresentando essa temática como a mais abordada.

Sobre o enfoque conceitual, se a cada nível educacional o currículo assume características específicas (SACRISTÁN, 2017), no ensino superior ele tende a aproximar-se da conceituação de temas que perpassam a formação, o que é um traço marcante desse nível e por isso, grande parte das disciplinas iniciam-se com a definição do principal tema tratado internamente a elas a partir dos diversos conceitos elaborados.

Em terceiro lugar aparece o enfoque nas teorias do lazer. O termo teoria vincula-se ao debate acadêmico científico e também é uma característica do ensino superior – principalmente quando aproximado das ciências humanas e sociais –, com discussões teóricas internamente a suas disciplinas. Além disso, o termo teoria, assim como os anteriores – história e conceito – remetem a aspectos teóricos-conceituais da formação, denotando formação expressiva nesses currículos voltada a esses aspectos diante da ampla presença desses enfoques.

Em quarto lugar aparece a discussão sobre os projetos de lazer. Se os três primeiros enfoques tinham características teóricos-conceituais, a partir do enfoque em projetos, essas disciplinas demonstram relações instrumentais com a atuação prática em específico. Logo em seguida, aparece o enfoque nos espaços que assim como no caso dos projetos, tende a aproximar a formação de aspectos instrumentais da atuação, apresentando praças, clubes, hotéis, escolas etc., como locais de lazer e discutindo suas características.

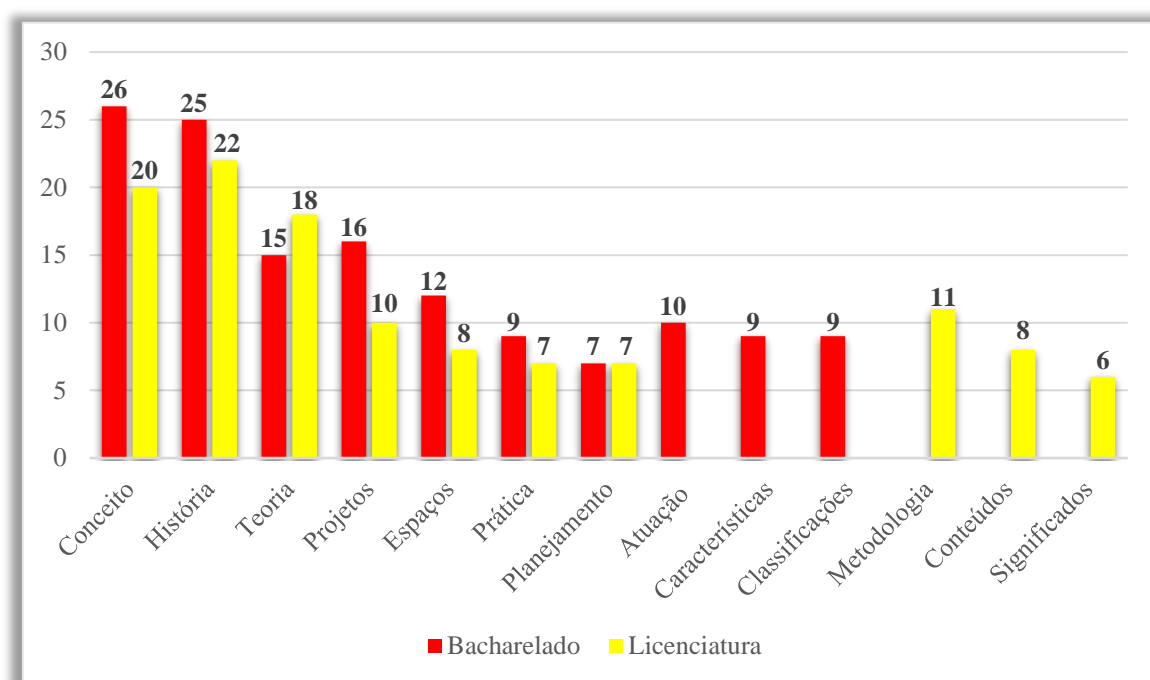
A metodologia aparece relacionada a métodos de organização, aplicação e elaboração de atividades e programas, e mais uma vez, nota-se uma preocupação com elementos que fazem parte da instrumentalização do trabalho do futuro profissional. Continuando, identificou-se a aproximação com a prática que aparece nas ementas aproximada a situações, vivências, experimentações e atividades de lazer. Logo em seguida, aparece a atuação que permanece ilustrando a preocupação em apresentar as características instrumentais do trabalho do futuro profissional em diferentes ambientes.

Em penúltimo e último lugar, constataram-se os enfoques no planejamento e conteúdos do lazer. Sobre o planejamento, o enfoque objetiva demonstrar a

operacionalização do planejamento das atividades de lazer em diferentes ambientes e também se vincula à instrumentalização do trabalho desses profissionais. Sobre os conteúdos, esse enfoque é consequência da influência do sociólogo Joffre Dumazedier, que elaborou a definição dos conteúdos culturais do lazer, que são: 1) manuais; 2) intelectuais; 3) sociais; 4) físico-esportivos; 5) artísticos (DUMAZEDIER, 1974). Para além desses Camargo (1998) acrescentou o turístico e Schwartz (2003) acrescentou o virtual. Como a obra de Dumazedier influenciou significativamente a EF brasileira (DIAS, 2018; MARCELLINO, 2012; MELO; ALVES JÚNIOR, 2012), esses conteúdos penetram os currículos como objeto de estudo.

Assim como na identificação dos temas, na análise dos enfoques verificou-se as tendências no bacharelado e na licenciatura, constatando pequenas diferenças e grandes similaridades.

GRÁFICO 6: Os enfoques mais recorrentes do lazer no bacharelado e na licenciatura.



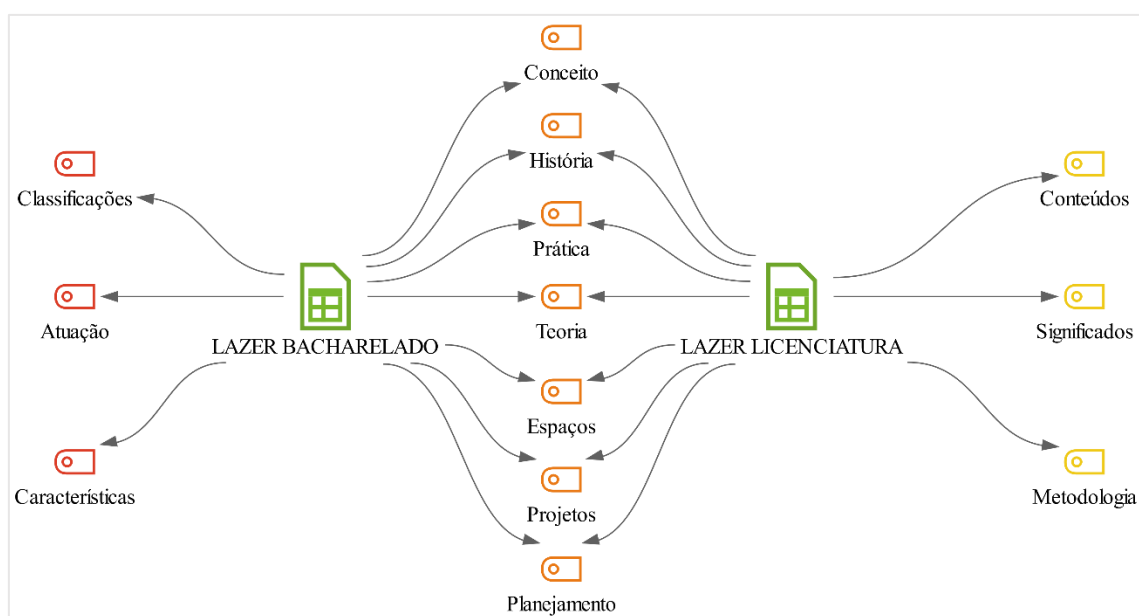
Fonte: autoria própria

A primeira diferença trata-se da frequência dos enfoques que se alteram. Para exemplificar, na análise realizada em ambas as formações, o enfoque na história do lazer aparece em primeiro lugar, seguido pelo conceito, diferentemente da análise restrita ao bacharelado, onde o conceito aparece primeiro e a história em segundo. Ainda na comparação do bacharelado com ambas as formações, aparecem como tendências os estudos das características e classificações do lazer, o que impacta no desaparecimento da metodologia e conteúdos.

Na licenciatura também se apresentam diferenças entre as posições dos enfoques, no comparativo com os resultados de ambas as formações, todavia, eles permanecem semelhantes, a exceção dos significados do lazer, que substitui a atuação.

No comparativo entre o que é mais recorrente no bacharelado e na licenciatura, constatou-se novamente mais semelhanças que diferenças nos currículos. As diferenças são encontradas na aproximação do lazer no bacharelado com a atuação, as características e classificações, e na licenciatura com metodologia, conteúdos e significados. A figura abaixo ilustra as semelhanças e distinções entre os cursos.

FIGURA 9: Aproximações e distanciamentos entre os enfoques mais recorrentes no bacharelado e na licenciatura



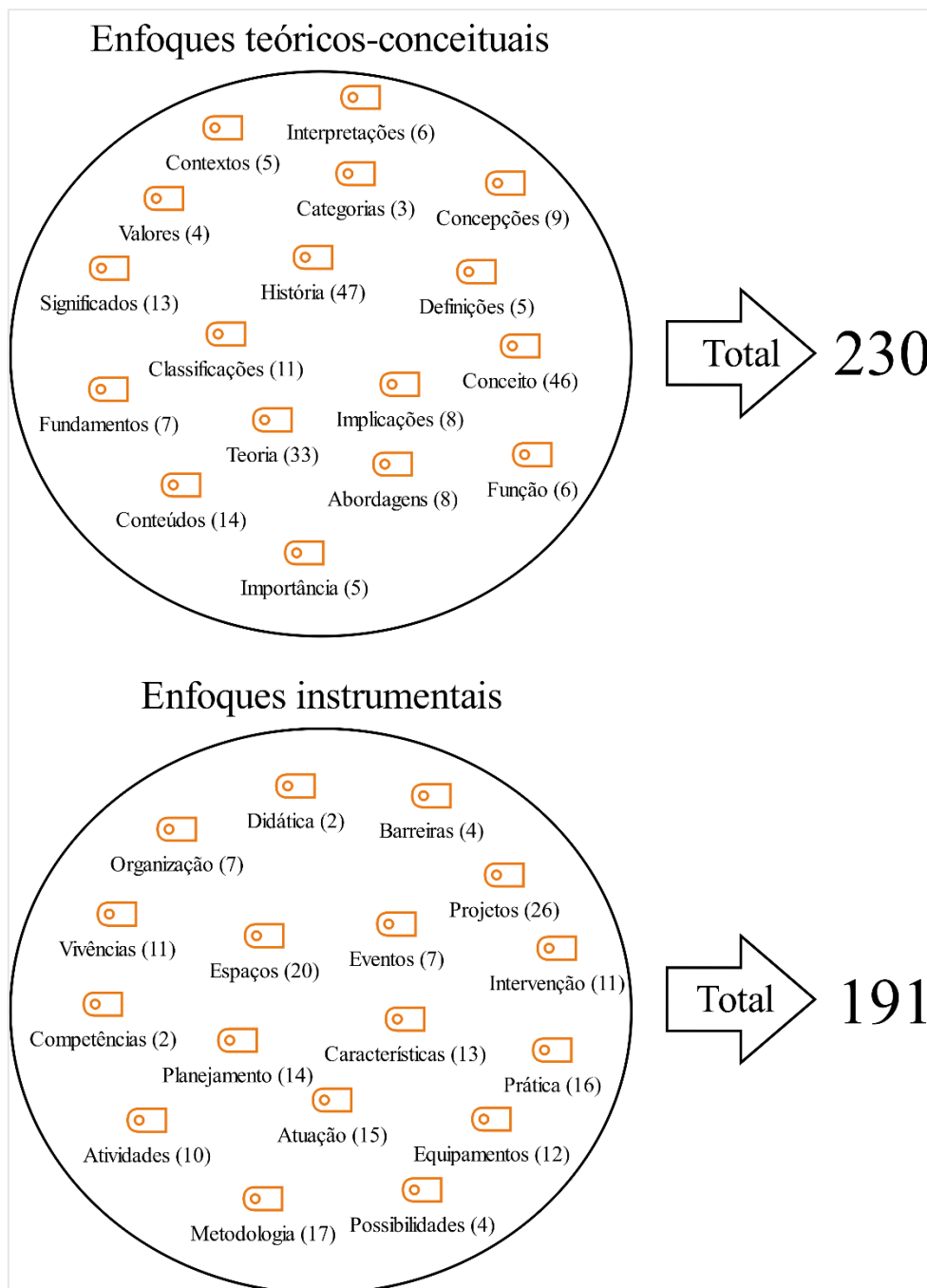
Fonte: autoria própria

Além disso, nota-se na análise dos enfoques maior presença de enfoques teóricos-conceituais na formação por sua abrangência (história, conceito, teoria, conteúdos, significados, classificações...), mas um não esquecimento de enfoques instrumentais, aproximados da atuação (projetos, espaços, metodologia, prática, atuação, planejamento...).

Essa classificação do que é teórico-conceitual ou instrumental, foi baseada no significado sintático da palavra em conjunto ao contexto textual apresentado pelas ementas e se desenvolveu a análise desses enfoques de acordo com sua vinculação. Se ela é mais teórica-conceitual, como no caso do conceito ou história do lazer, ou se é mais instrumental e diz respeito a aspectos da atuação nos espaços ou projetos de lazer.

A imagem abaixo ilustra essa tendência dos currículos, destacando enfoques teóricos-conceituais em detrimento dos instrumentais.

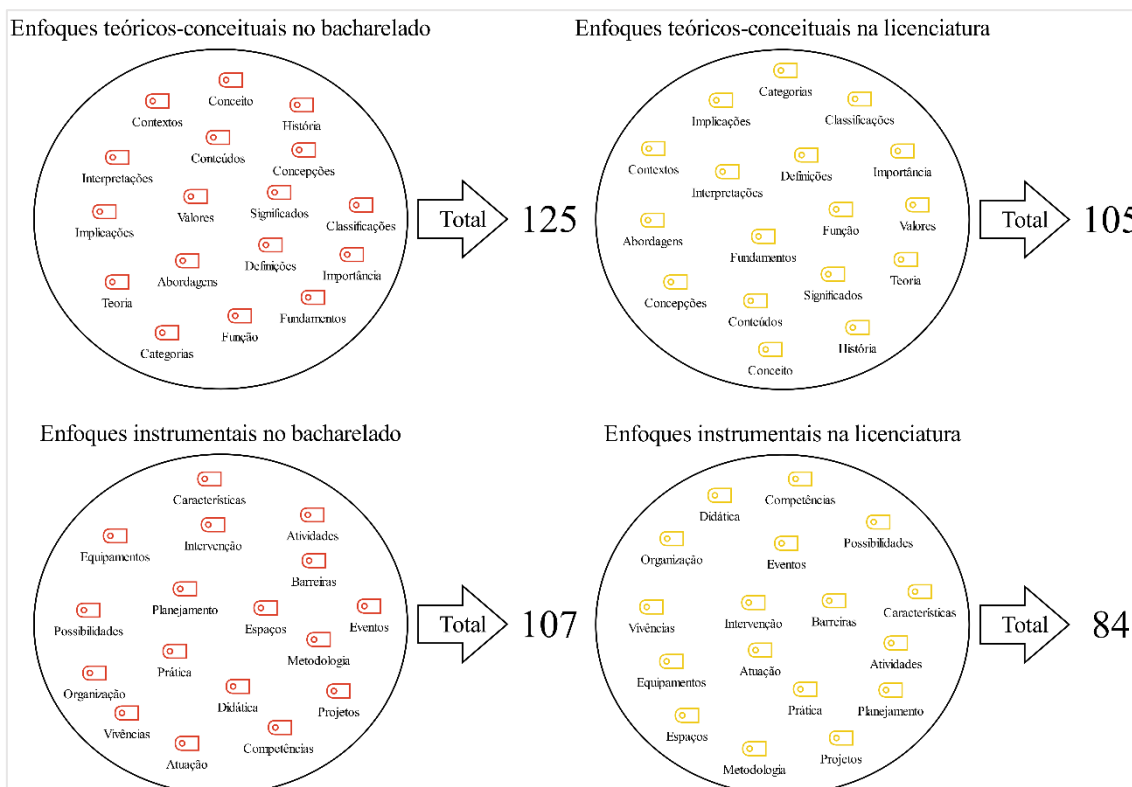
FIGURA 10: Enfoques teóricos-conceituais e instrumentais nas disciplinas relacionadas ao lazer.



Fonte: autoria própria

Diante desse achado, parece que as recomendações feitas por outros estudos sobre a necessidade de equilíbrio entre formação teórica e prática (FILIPPIS; MARCELLINO, 2013; MONTENEGRO; MOREIRA, 2014) ainda repercutem nos atuais currículos, que no geral, privilegiam a formação teórica-conceitual. Inclusive, o destaque dos aspectos teóricos-conceituais permanece na comparação entre o bacharelado e a licenciatura.

FIGURA 11: Enfoques teóricos-conceituais e instrumentais no bacharelado e na licenciatura.



Fonte: autoria própria

A partir desta constatação, mantém-se a necessidade de um maior equilíbrio entre conteúdos teórico-conceituais e instrumentais-práticos, assim como recomendado por outros estudos (FILIPPIS; MARCELLINO, 2013; MONTENEGRO; MOREIRA, 2014). Em contrapartida, não se pretende afirmar esse ser o único caminho a ser seguido pelos novos currículos que virão a se desenvolver. Qualquer currículo democrático deve levar em consideração diversos elementos para sua elaboração (ACOSTA, 2013; LLAVADOR, 2013b; SACRISTÁN, 2017) e as recomendações aqui tecidas, objetivam demonstrar as tendências, mas sem se desconsiderar as particularidades institucionais, que devem elaborar currículos de forma a adaptar-se ao espaço social em que se inserem de acordo com suas características.

É importante lembrar que o estudo do Isayama (2002) defendia a necessidade de uma formação teórica mais densa internamente a esses cursos de formação e, 19 anos depois, os currículos se inverteram, focando com maior afinco em aspectos teóricos-conceituais, permitindo confirmar o caráter transitório dos currículos, que se alteram ao longo dos anos, dependendo do que é mais aceito pelo campo e seus agentes (SACRISTÁN, 2017), demonstrando a importância da reflexão periódica desses cursos. Além disso, o próprio protagonismo dado ao lazer em detrimento da recreação

(ISAYAMA, 2009; MELO, 2003, 2006; WERNECK, 2004), tendenciou as disciplinas a adquirem aspectos mais teóricos-conceituais, diante das relações instrumentais e práticas mais aproximadas a recreação e as teóricas-conceituais do lazer.

Para concluir, identificou-se uma variedade de enfoques nas ementas das disciplinas, entretanto, os destaques são a história e o conceito, seguidos por teoria, projetos e espaços de lazer. Entre o bacharelado e a licenciatura permanecem mais semelhanças que distinções e os enfoques aproximam-se de aspectos teóricos-conceituais em detrimento dos instrumentais vinculados à atuação. Se os currículos sempre estão inseridos em um espaço social e representam uma realidade histórica (SACRISTÁN, 2017), quando comparados os resultados entre os achados desta dissertação aos achados de estudos anteriores (ISAYAMA, 2002), pode-se identificar o currículo se modificando ao longo dos anos, ilustrando a importância da reflexão periódica desses currículos, diante das alterações curriculares propiciadas que se alteram com o passar do tempo.

5.3 AS BIBLIOGRAFIAS

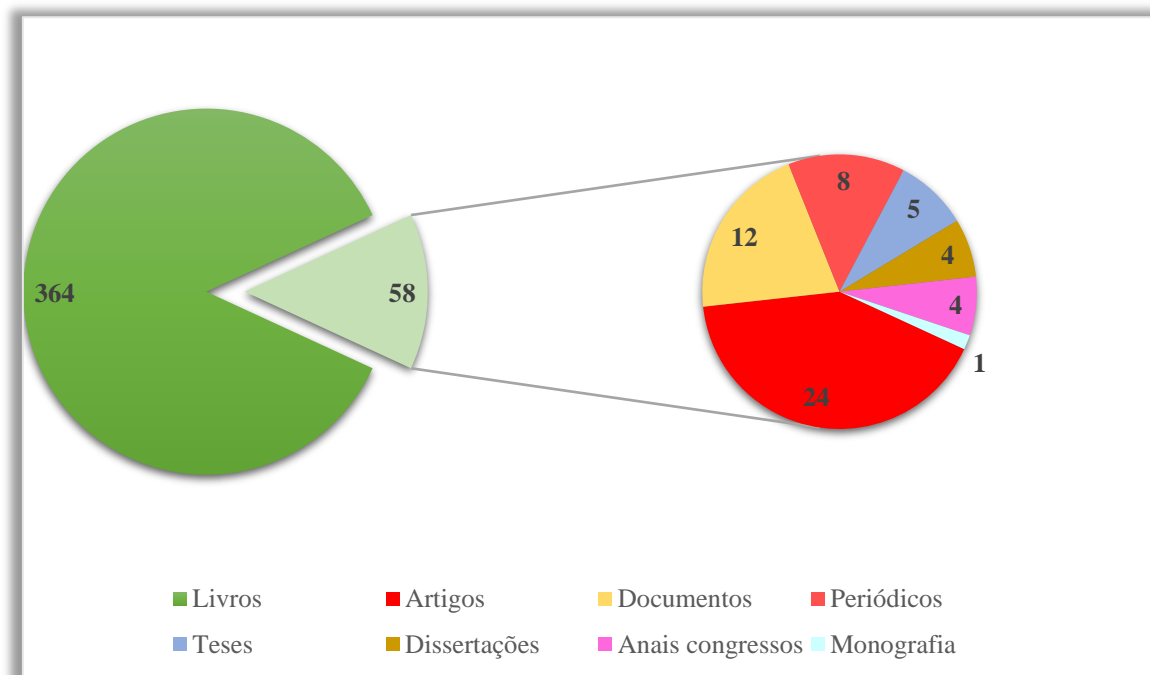
São as referências internamente às bibliografias das disciplinas, que vão orientar o professorado que atua nelas, e por isso tais bibliografias são fundamentais e ofertam indícios de como se dará a prática pedagógica que impactará na aprendizagem dos estudantes. Neste sentido, nas 139 disciplinas analisadas foram identificadas um total de 422 diferentes referências nas bibliografias. Nos currículos do bacharelado foram encontradas 299 e na licenciatura 321, demonstrando que a licenciatura dialoga com um maior número de obras apesar do menor número de disciplinas. Essas referências foram identificadas em diferentes formatos: livros, periódicos, artigos, anais de congressos, monografias, dissertações, teses e documentos (que são diretrizes orientadoras de políticas públicas relacionadas ao lazer providas de órgãos estaduais, municipais ou federais). Mais uma vez, a partir da expressividade de referências encontradas, as análises vão ao encontro das tendências.

A análise da bibliografia se dará em três momentos. No primeiro, na identificação dos tipos de referências nas bibliografias (livros, artigos, dissertações, teses...); no segundo, na apresentação das obras recorrentes; e por fim, nos(as) autores(as) mais constatados.

5.3.1 Os tipos

Identificou-se uma ampla dominação dos livros como o principal tipo de referência nas bibliografias.

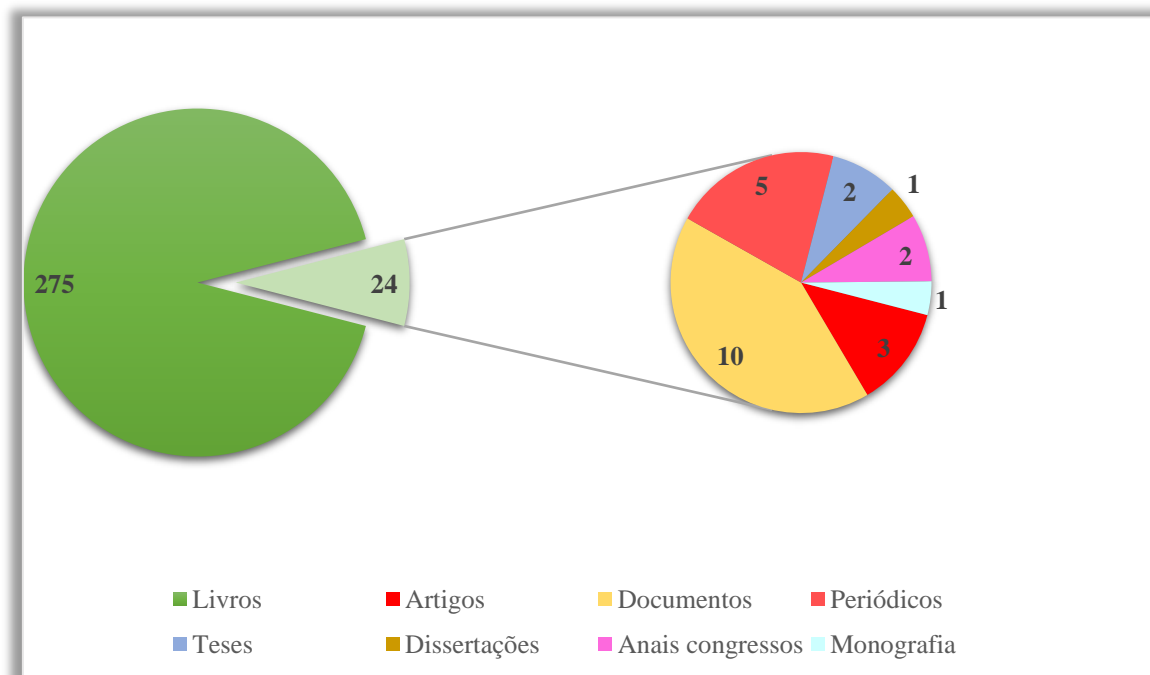
GRÁFICO 7: Os tipos de referências nas bibliografias.



Fonte: autoria própria

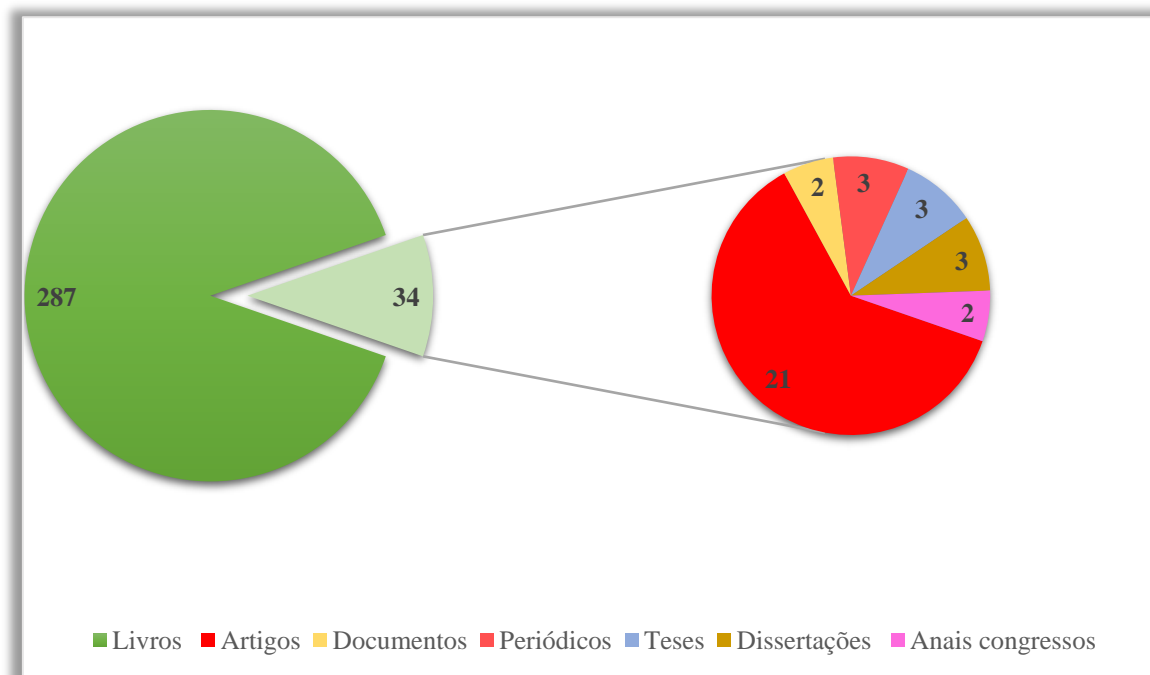
Essa tendência inclusive se reverbera nas formações no bacharelado e na licenciatura.

GRÁFICO 8: Os tipos de referências nas bibliografias do bacharelado.



Fonte: autoria própria

GRÁFICO 9: Os tipos de referências nas bibliografias da licenciatura.



Fonte: autoria própria

Duas destacadas diferenças foram identificadas entre as formações no bacharelado e licenciatura. A primeira diz respeito a referenciação mais expressiva de documentos no bacharelado, caracterizados como diretrizes para políticas públicas relacionadas ao lazer, como no caso do Esporte e Lazer da Cidade (PELC). A segunda deve-se ao pequeno espaço que os artigos científicos têm no bacharelado, diferentemente da licenciatura, em que esses artigos são mais frequentes. Apesar disto, o quantitativo de artigos em ambas as formações permanece baixo quando comparado ao número de livros.

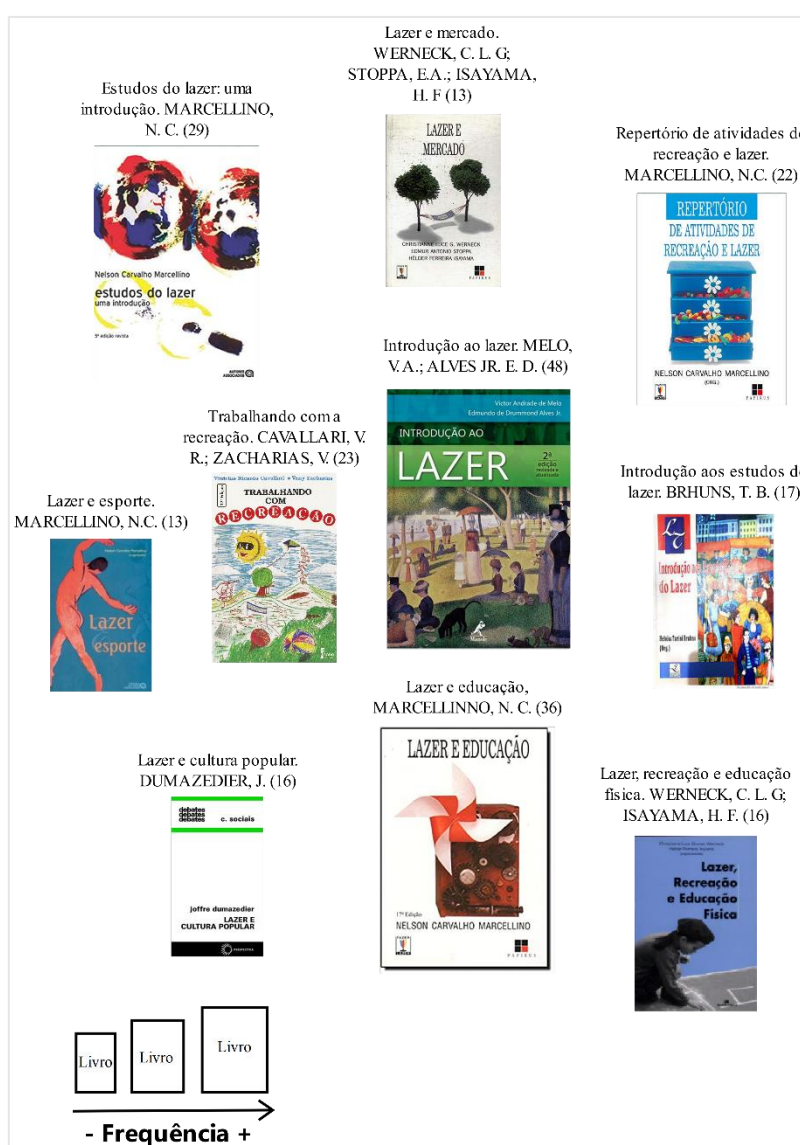
Chama atenção nesses achados a ampla dominação dos livros nas bibliografias, ilustrando que esses currículos valorizam esse tipo de referência. Essa dominação se realça pelo fato de que o campo da EF vem passando por profundas transformações, aumentando sua atividade científica em programas de Pós-graduação com dissertações e teses (CASTRO *et al.*, 2017) e também em seus periódicos com artigos científicos (LAZZAROTTI FILHO; SILVA; MASCARENHAS, 2015). Esse aumento vem acontecendo também em estudos específicos sobre o lazer, com maior quantidade de linhas de pesquisas e orientadores sobre a temática em programas de Pós-graduação (PEIXOTO, 2007), além, claro, das revistas sobre o tema, Licere e Revista Brasileira de Estudos do Lazer, que vem ampliando a publicação de artigos sobre o tema no Brasil (DIAS *et al.*, 2017).

Este contexto demonstra que há ou resistência dos currículos na incorporação dessas novas formas de veiculação científica, ainda valorizando enfaticamente os livros apesar da ampliação de outras formas de publicação. Além disso, é importante lembrar que os livros são uma produção científica valorizada nas ciências humanas e sociais, e conforme o lazer dialogou com esta área, principalmente a partir dos estudos no campo da sociologia, isto impactou no eloquente uso dos livros nesses currículos.

5.3.2 As obras

Diante do *corpus* empírico analítico de 422 obras, assim como na análise das ementas, este momento apresentará o que é mais recorrente.

FIGURA 12: As obras mais recorrentes nas bibliografias



Fonte: autoria própria

A obra mais frequente nos currículos é “Introdução ao lazer” de Victor Andrade Melo e Edmundo de Drummond Alves Jr., que tem ampla presença nas referências.

Seguindo, aparece “Lazer e educação”, “Estudos do lazer: uma introdução” de Nelson Carvalho Marcellino e “Trabalhando com a recreação” de Vinícius Ricardo Cavallari e Vany Zacharias que é a primeira que aparece sem o termo “lazer” em seu nome e ilustra assim como nas ementas, a aproximação do lazer com a recreação.

Outra obra de destaque é “Repertório de atividades de recreação e lazer” de Nelson Carvalho Marcellino, seguida pela obra “Introdução aos estudos do lazer” de Heloísa Turini Bhruns, “Lazer e cultura popular” de Joffre Dumazedier e “Lazer, recreação e educação física” de Christianne Luce Gomes Werneck e Hélder Ferreira Isayama. Por fim se destacam, “Lazer e esporte” de Nelson Carvalho Marcellino e “Lazer e mercado” de Christianne Luce Gomes Werneck; Edmur Antônio Stoppa e Hélder Ferreira Isayama.

Nota-se a partir das obras, uma valorização de referências com caráter introdutório ao lazer, como no caso da “Introdução ao lazer”, “Estudos do lazer: uma introdução” e “Introdução aos estudos do lazer”. Apesar dessa valorização, há obras alinhadas à instrumentalização e atuação profissional como “Repertório de atividades de recreação e lazer” e “Lazer e mercado”. Essas obras demonstram um movimento semelhante ao realizado pelos enfoques, com a valorização de obras teóricas-conceituais, mas a presença de obras instrumentais vinculadas a atuação.

Além disso, o tema da recreação amplamente constatado nas ementas aparece com as obras “Trabalhando com a recreação”, “Repertório de atividades de recreação e lazer” e “Lazer, recreação e educação física”. Outro tema identificado nas ementas, a educação, aparece na obra “Lazer e educação” que é a segunda mais referenciada nas bibliografias, além do esporte, constatado na obra “Lazer e esporte”, demonstrando certo alinhamento das ementas com as bibliografias.

No bacharelado há considerável manutenção das obras mais presentes quando comparado a análise nas duas formações, inclusive com a permanência da “Introdução ao lazer” na primeira posição e “Lazer e educação” na segunda. Apesar disto, as obras “Organização de atividades de lazer e recreação” de Cléber Dias e Hélder Ferreira Isayama e “Lazer: formação e atuação profissional” do Nelson Carvalho Marcellino aparecem como tendências e desaparecem as obras “Lazer e esporte” e “Lazer e cultura popular” no bacharelado.

FIGURA 13: As obras mais recorrentes nas bibliografias do bacharelado.



Fonte: autoria própria

Na licenciatura há semelhanças com os achados em ambas as formações, com a manutenção das obras “Introdução ao lazer”, “Lazer e educação” e “Estudos do lazer: uma introdução” como referências mais constatadas, contudo, aparecem as obras “Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes” de Nelson Carvalho Marcellino, “Dicionário crítico do lazer” da Christianne Luce Gomes e “Sociologia empírica do lazer” de Joffre Dumazedier, impactando no desaparecimento das obras “Lazer e esporte”, “Introdução aos estudos do lazer” e “Repertório de atividades de recreação e lazer”.

FIGURA 14: As obras mais recorrentes nas bibliografias da licenciatura.



Fonte: autoria própria

No comparativo entre o bacharelado e a licenciatura, pode-se identificar cinco obras que aparecem em ambas as formações: “Introdução ao lazer”, “Lazer e educação”, “Estudos do lazer: uma introdução”, “Lazer, recreação e educação física” e “Trabalhando com a recreação”. Já no bacharelado, ampliam-se obras vinculadas a instrumentalização e atuação profissional e na licenciatura destacam-se obras teóricas-conceituais. Isso exprime que as conexões com referências relacionadas à atuação profissional são mais aparentes no bacharelado em detrimento da licenciatura, o que talvez represente a falta de obras significativas que debatam sobre o lazer na escola, impactando na carência de alinhamento do lazer na licenciatura e seu campo de atuação.

Claro, existem estudos que discutem sobre o lazer na escola (BRACHT, 2003; SILVA *et al.*, 2011), entretanto, eles não penetraram nesses currículos, aparentando uma

formação com maior equilíbrio teórico-conceitual e instrumental no bacharelado, diferentemente da licenciatura, com aproximações mais teóricas-conceituais.

FIGURA 15: Aproximações e distanciamentos entre as bibliografias mais recorrentes do bacharelado e da licenciatura.



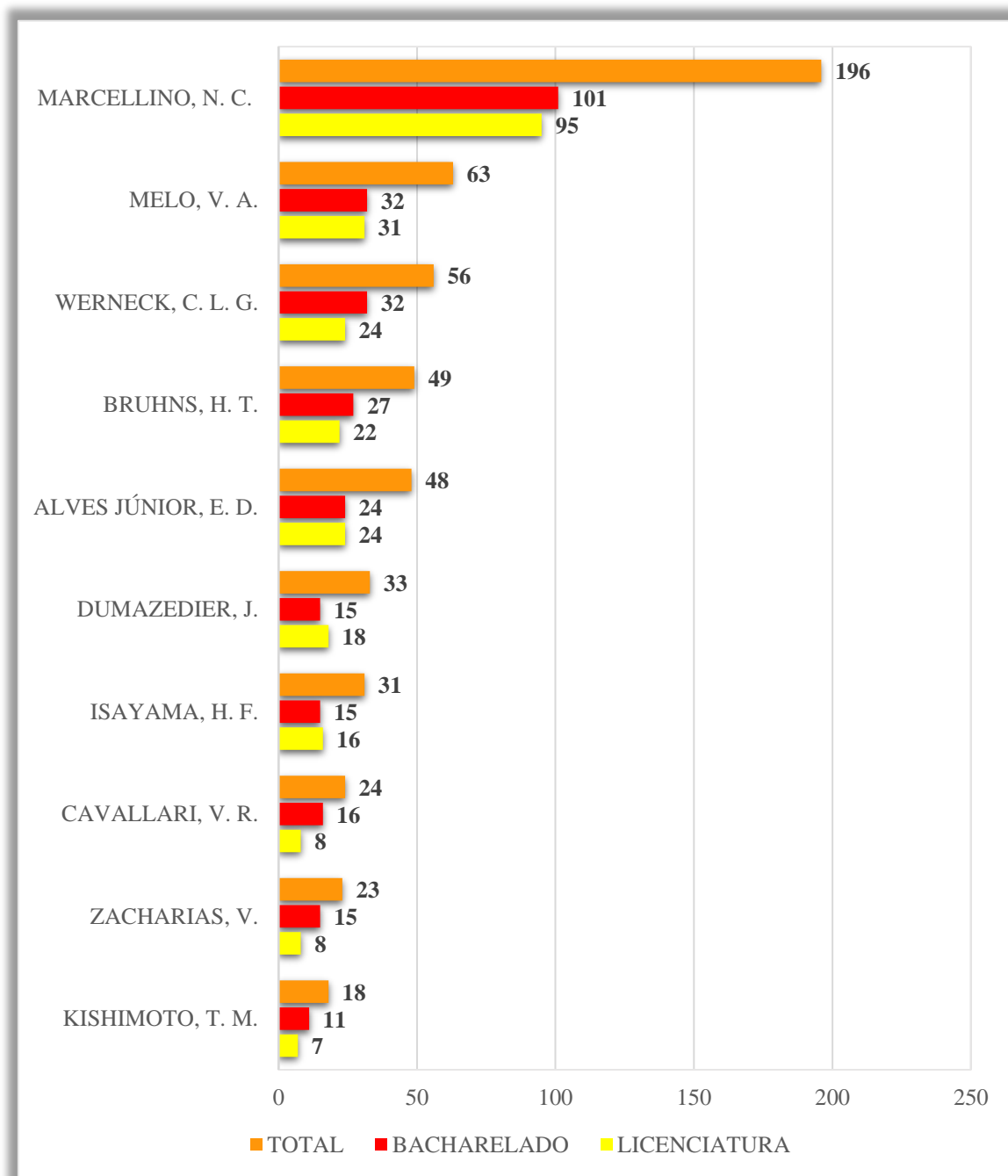
Fonte: autoria própria

As referências internamente a uma disciplina oferecem indícios de como se desenvolverá a prática pedagógica dos professores e são um destacado dado analítico que permite delimitar o que os desenvolvedores dos currículos estão valorizando sobre o lazer. Neste sentido, as obras mais identificadas foram: “Introdução ao lazer”, “Lazer e educação”, “Estudos do lazer: uma introdução” e “Trabalhando com a recreação”. Além disso, no comparativo entre o bacharelado e a licenciatura existem semelhanças entre as obras, entretanto, no bacharelado aparecem quantitativamente mais obras aproximadas a instrumentalização profissional comparativamente a licenciatura, onde apresentam-se mais obras teóricas-conceituais, ilustrando a lacuna na produção de obras que investigam o lazer na escola, ou então, a não absorção dessas obras por parte dos currículos.

5.3.3 Os (As) autores(as)

Dessas 422 referências nas bibliografias há 338 autores(as), demonstrando que além da ampla gama de referências, há também quantidade expressiva de autores(as) referenciados(as) nas disciplinas. Apesar desta diversidade, existem autores(as) mais constatados(as) nessas bibliografias e a figura a seguir ilustra essa afirmação.

GRÁFICO 10: Os autores mais referenciados nas bibliografias.



Fonte: autoria própria

Os (As) autores(as) de destaque são os mesmos notados no capítulo anterior nas obras e chama atenção a presença de Nelson Carvalho Marcellino, que aparece 196 vezes

nos currículos. Essa presença é significativa quando comparada ao segundo colocado, Victor Andrade Melo, que apesar de ter a obra mais citada, não tem o quantitativo expressivo de referências do Marcellino. Essa quantidade é fruto da extensa produção de livros do autor sobre diversas temáticas relacionadas ao lazer, o que fez suas obras serem absorvidas pelos currículos. É importante lembrar que os livros são extremamente valorizados por essas disciplinas como identificado anteriormente, e ao somar a valorização dos livros, em conjunto com a ampla produção do autor o resultado foi sua intensa presença. Inclusive, Marcellino foi identificado como um nome importante para o campo do lazer que aglutinou diversas discussões ao final da década de 1980 a partir de suas obras, à época pioneiras (ALMEIDA; GUTIERREZ, 2005).

Essa expressiva absorção de Marcellino nos currículos também se reflete na produção científica do campo da EF (WERNECK, 2000), demonstrando que esse autor tem elevado reconhecimento pela área, fazendo-o alastrar-se nos estudos científicos sobre o lazer e também nos currículos dos cursos de formação como identificado. Inclusive, Werneck (2000) apresenta a ideia de que o autor e sua teoria seriam um paradigma da produção científica sobre o lazer no Brasil, paradigma que para o Kuhn (2017) se caracteriza como um modelo-padrão e aceito de ciência, fazendo determinada teoria parecer mais adequada que as outras com maior capacidade de explicar a realidade social.

Na tabela abaixo seguem as 20 obras de Marcellino que aparecem como referências nas bibliografias das disciplinas.

QUADRO 3: Obras de Nelson Carvalho Marcellino referenciadas nas bibliografias.

Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação	Capacitação de animadores sócio-culturais
Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte	Gestão de políticas públicas de esporte e lazer princípios e pressupostos teóricos
Lazer e educação	Lazer e esporte
Lazer e empresa: múltiplos olhares	Lazer e cultura
Lazer e humanização	A importância da recreação e lazer
Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes	Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida
Lazer: formação e atuação profissional	Legados e megaeventos esportivos
Lúdico, educação e educação física	Políticas públicas de lazer
Pedagogia da animação	Estudos do lazer: uma introdução
Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras	Brincar, jogar e viver: programa esporte e lazer da cidade

Fonte: autoria própria

Apesar da diversidade de autores(as) encontrados(as), as tendências demonstram uma dominância de Nelson Carvalho Marcellino, que é citado mais que o dobro das vezes que o segundo colocado, Victor Andrade Melo. Essa dominância é fruto do pioneirismo do autor nas discussões sobre o lazer em conjunto com sua vasta produção de livros, reverberando na significativa absorção dessas obras pelos currículos das disciplinas.

5.4 AS IGUALDADES NOS CURRÍCULOS ANALISADOS

A partir do *corpus* empírico, se fazem necessários alguns apontamentos sobre as igualdades encontradas ao longo das análises, que permitem inferir que alguns desses currículos parecem construções burocráticas e pouco rigorosas dos agentes nas instituições de ensino, elaborando currículos idênticos para diferentes formações.

Dos 106 cursos que contribuíram com a pesquisa, 68 eram ofertados por 34 instituições de ensino, o que significa que a mesma instituição oferecia um curso na modalidade bacharelado e outro na modalidade licenciatura. Dessas 34, 19 tinham disciplinas relacionadas ao lazer exatamente iguais no bacharelado e na licenciatura.

Ao identificar isso, duas hipóteses emergem: Primeira, as instituições em conjunto com os agentes internos a ela acreditam que a temática do lazer é igual para ambas as formações – aqui é utilizado o termo “igual” com todo o peso analítico que ele oferece pois é isso que se identifica. Segunda, as instituições têm um descaso com a elaboração dessas disciplinas, o que pode ser reflexo de uma noção restrita sobre o currículo, acreditando que ele é apenas um elemento burocrático a ser construído e que não interfere na prática pedagógica ou na aprendizagem dos estudantes.

É importante lembrar que os cursos têm conhecimentos similares por conta da historicidade do desenvolvimento da EF, que sofreu uma cisão que pouco contribuiu para formações diferentes, assim como apontava Kunz (1998). Apesar disso, atualmente parece haver uma maior clareza das distinções entre as formações.

Esses currículos sem dúvida impactam na formação dos estudantes e por isso, é necessário mais cuidado com o desenvolvimento deles, direcionando-os melhor para as formações em específico, afinal, se a disciplina para o lazer é tratada em verossimilhança em ambas as formações, isso significa que algumas delas estará prejudicada. Se o curso forma para a atuação em clubes, a licenciatura será desfavorecida. Se ele forma para o lazer na escola o bacharel apresentará problemas. Neste imbróglio, para o futuro, é fundamental direcionamentos mais precisos para lazer internamente a cada formação.

Apesar das igualdades, é importante salientar que por mais explícitos e autoritários que sejam os currículos, eles jamais impactam fielmente na prática pedagógica dos

professores, que rogam de margens para alterá-los de acordo com suas características profissionais (LLAVADOR, 2013a; SACRISTÁN, 2017), o que pode ocorrer nessas disciplinas e, apesar das igualdades curriculares, os professores podem direcioná-los partir de seus planejamentos para as aulas. Entretanto, na investigação realizada em São Paulo em seis instituições diferentes, identificou-se que em somente uma delas o professor alterava seus planos de ensino entre os cursos de bacharelado e licenciatura (FILIPPIS; MARCELLINO, 2013), corroborando com a ideia de que as igualdades tendem a se reverberar nas outras fases curriculares, repercutindo na aprendizagem dos estudantes e prejudicando suas formações, diante da falta de direcionamentos em específico.

O caso em específico do lazer, talvez represente um indício para as outras disciplinas nos cursos de formação em EF, que apesar de estarem em formações distintas, tendem a manter uniformidades curriculares, demonstrando que a tese de Kunz (1998), ao final do século passado, ainda pode ser constatada em parte dos cursos de EF atuais.

Neste sentido, pode-se afirmar que as similaridades identificadas ao longo da análise dos dados, são em parte, fruto de uma igualdade de disciplinas internas a diferentes cursos, mas na mesma instituição. Em contrapartida, apesar dessas igualdades, existe um movimento de aproximação com os futuros campos de atuação como identificado, movimento esse que se faz cada vez mais necessário, diante de campos de atuação com características distintas, o que deveria impactar em currículos mais próximos as especificidades de cada formação.

6. AS DIVERSIDADES DO LAZER NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Até aqui nesta dissertação, o foco analítico voltou-se para as tendências, a fim de identificar o que é mais recorrente no que diz respeito a quantidades, localizações no fluxo curricular, carga horária, ementas e bibliografias das disciplinas. Encontrar padrões em meio a dados analíticos extensos e distintos é tarefa complexa, apesar disto, a pesquisa identificou tais tendências.

Contudo se faz necessário o reconhecimento da diversidade do *corpus* empírico e ao analisar somente as tendências, pode parecer que boa parte dos dados foram ignorados, repercutindo na necessidade de dialogar com os achados não internos as tendências, o que é chamado aqui de “diversidades”.

FIGURA 16: A diversidade nas localizações, temas, enfoques, obras e autores nas disciplinas.



Fonte: autoria própria

A partir da impossibilidade de análises em específico de cada um dos dados, essas diversidades demonstram que o currículo das disciplinas relacionadas ao lazer, rogam de significativa autonomia, diante dos mais distintos dados encontrados. Inclusive, Sacristán (2017) apresentou em seus estudos a tendência dos currículos no ensino superior, rogam de maior liberdade, o que é confirmado diante da extensa diversidade identificada.

Pode-se constatar o lazer aparecendo em diversos semestres no fluxo curricular, estabelecendo relações com diversos temas e enfoques nas suas ementas e diversas obras e autores em sua bibliografia. Claro, essa diversificação é um reflexo do extenso *corpus* empírico da pesquisa e da forma como ela se desenvolveu, analisando disciplinas de todo o Brasil, um país de proporções geográficas e culturais imensas, o que sem dúvidas impacta nessa heterogeneidade. Entretanto, mesmo em investigações regionais a diversidade foi um achado recorrente (CORRÊA, 2009; GOMES, 2013; MONTENEGRO; MOREIRA, 2014), ilustrando que essa é uma tendência não só nacional, como também regional e, se a cada nível educacional em que o currículo se insere existem características específicas, os currículos do lazer nos cursos de EF rogam de significativa autonomia para suas elaborações, resultando em margens mais largas às modelações curriculares, impactando na extrema diversidade encontrada.

O caso do curso 102 ilustra essa liberdade, com a disciplina denominada “Arte, Lazer, Recreação, Corporeidade e Educação” que tem em sua ementa o objetivo de “Trabalhar o jogo e a brincadeira na escola, a arte, o lazer e a corporeidade como instrumentos educacionais, possibilitando o acadêmico refletir e entender sobre a importância destes na formação dos indivíduos”. Essa quantidade de temas, internos a mesma disciplina demonstram essas diversidades encontradas ao longo do currículo. Outro caso pode ser identificado no curso 105 que referenciou em sua bibliografia as obras “Pedagogia do oprimido”, “Educação e mudança” e “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa” de Paulo Freire, em uma disciplina denominada “Gestão e Políticas Públicas de Lazer” e internamente à formação no bacharelado, demonstrando novamente a liberdade nas construções curriculares. Outro exemplo pode ser identificado no curso 4, na formação para o bacharelado com a disciplina denominada “Teorias do Lazer”, que referência a obra “Compreender e transformar o ensino” dos autores José Gimeno Sacristán e Ángel Pérez Gómez.

Além disso, constatou-se nas ementas dos cursos 6, 41, 43, 44, 48, 58 e 70, a proposição de estudar o lazer na escola, o que chama a atenção por esses cursos ofertarem formação para o bacharelado, demonstrando outra vez essas liberdades.

Ter autonomia para o desenvolvimento curricular é fundamental para a elaboração alinhada às necessidades das instituições de ensino e do espaço social em que se inserem. Inclusive, interdisciplinaridade é um elemento importante e valorizado por diversos autores que discutem as potencialidades dela nos currículos (RODRIGUEZ, 2013; SACRISTÁN, 2017). Em contrapartida, para lidar com essas liberdades é fundamental se ter responsabilidade com os conteúdos tratados, para que isso não resulte em distorções curriculares, discutindo temas distantes do lazer em específico em disciplinas que têm como eixo central o ensino sobre o tema.

Ter como proposição na ementa estudar o lazer na escola ou como referência na bibliografia Paulo Freire, também pode ser um reflexo das igualdades curriculares citadas anteriormente, neste caso, os agentes construtores do currículo podem ter elaborado somente uma disciplina voltada para a licenciatura e após isso, copiá-la no bacharelado, impactando nessa proposição.

Neste sentido, a diversidade e autonomia nas elaborações curriculares são elementos importantes e que devem ser valorizados pelos agentes construtores do currículo em suas instituições de ensino (LLAVADOR, 2013b, 2013a; SACRISTÁN, 2017). Entretanto, essas autonomias devem ser usufruídas com responsabilidade, para que elas não provoquem distorções e problemas curriculares nas ementas ou nas bibliografias das disciplinas como identificado.

7. CONCLUSÕES, APONTAMENTOS E LIMITES

Esta dissertação teve como objetivo caracterizar as disciplinas relacionadas ao lazer nos currículos dos cursos de EF e, para responder a ele, a pesquisa se dividiu em dois momentos: nas tendências e nas diversidades do lazer nos currículos dos cursos.

Sobre as tendências, na análise do quantitativo médio de disciplinas, o lazer parece ocupar pouco espaço, de acordo com os achados, o que é confirmado por outras investigações que realizaram análises semelhantes. Entretanto, para afirmar essa baixa presença, fazem-se necessárias comparações futuras do lazer com outros temas nos currículos a fim de corroborar esse indício. Além disso, existe uma pequena inclinação maior no quantitativo de disciplinas no bacharelado comparativamente à licenciatura, apesar do conhecimento se demonstrar importante para ambas as formações. Inclusive, o tempo dedicado a essas disciplinas contribui com a afirmação segundo a qual o tema tem pouco espaço nos currículos e se inclina ao bacharelado.

Sobre a localização, identificou-se uma diversificação, permitindo inferir que o lazer não tem local específico de prevalência, mas sim, diversifica-se em razão de disputas e conflitos curriculares internos à cada instituição de ensino. Em contrapartida, no bacharelado, as disciplinas relacionadas ao lazer tendem a estar na primeira metade do curso, o que também pode representar a importância do trato com esse conhecimento antes do estágio curricular obrigatório, diante da possibilidade em se atuar nesses espaços.

Acerca dos temas que se relacionam ao lazer, identificou-se um amplo destaque da recreação, que é seguida pelas políticas públicas, a educação, o esporte e a cultura. Na comparação entre as formações, constatou-se mais semelhanças que diferenças, apesar dessas diferenças serem consequências dos esforços de alguns cursos em aproximar a formação com a atuação. No bacharelado com o destaque da recreação e o aparecimento da saúde, e na licenciatura com a aproximação com a educação e a escola.

No que concerne aos enfoques, observou-se uma dominância de enfoques teóricos-conceituais nas disciplinas como: história, conceito, teoria, conteúdos, significados e classificações. Entretanto, apesar de ocorrerem quantitativamente menos, os enfoques instrumentais mais próximos à atuação também se apresentam como: projetos, espaços, metodologia, prática, atuação e planejamento, e mais uma vez, foram identificadas mais semelhanças do que diferenças entre o bacharelado e a licenciatura.

Nos tipos de bibliografias, notou-se uma extrema diversidade de referências e uma ampla dominação dos livros, demonstrando que essa forma de veiculação científica é a mais utilizada nas disciplinas. As principais obras referenciadas foram: “Introdução ao

lazer” de Victor Andrade Melo e Edmundo de Drummond Alves Jr.; seguida por “Lazer e educação” e “Estudos do lazer: uma introdução” de Nelson Carvalho Marcellino e “Trabalhando com a recreação” de Vinícius Ricardo Cavallari e Vany Zacharias. No comparativo entre o bacharelado e a licenciatura, existem semelhanças entre as obras mais constatadas, contudo, no bacharelado há quantitativamente mais obras vinculadas a atuação profissional, diferentemente da licenciatura, cujas obras são marcadamente teóricas-conceituais, ilustrando a lacuna na produção de obras que investigam o lazer na escola e/ou a não absorção delas por parte dos currículos.

Sobre os autores, há um amplo uso de Nelson Carvalho Marcellino, que é citado mais que o dobro de vezes que o segundo colocado, uso esse que é reflexo do pioneirismo do autor nas discussões sobre o lazer no Brasil e da sua ampla produção de livros, o que reverberou na sua expressiva absorção pelos currículos.

Para além disso, ao longo das tendências, identificou-se nas disciplinas internamente às instituições que ofertam o curso na modalidade bacharelado e licenciatura diversas igualdades, copiando e colando currículos em ambas as formações, demonstrando certo descaso com as elaborações curriculares e oferecendo indícios de uma tendência que ocorre não somente com o lazer, mas com todas as disciplinas dos currículos.

Sobre as diversidades, elas demonstram a ampla autonomia dos cursos, autonomia essa que é fundamental à elaboração de currículos de acordo com suas respectivas realidades. Contudo, essa autonomia parece gerar certas distorções curriculares nas ementas e bibliografias, trabalhando temas e autores que pouco contribuem para entender o lazer em específico.

O lazer no currículo dos cursos de EF foi investigado e obteve-se uma delimitação das características das disciplinas relacionadas ao tema, permitindo a elaboração de algumas proposições e direcionamentos a futuras disciplinas. Uma primeira recomendação diz respeito a necessidade de maiores distinções entre a formação no bacharelado e na licenciatura, com o objetivo de aproximar o lazer dos respectivos campos de atuação, o que se faz cada vez mais necessário pelas semelhanças encontradas entre os currículos. Outra proposição reside na necessidade de maior equilíbrio entre a formação teórica-conceitual e instrumental, diante da tendência de aspectos teóricos-conceituais na formação, principalmente na licenciatura, onde esses conhecimentos são mais aparentes nas análises das bibliografias. Além disso, seria interessante uma diversificação dos tipos de referências utilizadas, para que a formação se pautasse não

somente nos livros, como também em outras formas de produção científica que vêm crescendo no século XXI na EF.

Essas recomendações não objetivam ser taxativas ou verticais a futuras elaborações curriculares, mas sim, apresentar alguns direcionamentos baseados nos achados da pesquisa, que podem ser ou não seguidas, de acordo com a já notada autonomia das instituições de ensino superior.

Sacristán (2017) salientou que investigações em fases do currículo, como a realizada nesta dissertação, não representam o todo curricular, ou seja, apesar desta pesquisa ofertar indícios acerca da formação para o lazer nos cursos de EF, ela não ilustra fielmente as diversas outras interferências que impactam no desenvolvimento das aulas dos professores e na aprendizagem dos estudantes. É neste aspecto que reside o limite deste estudo, que requer investigações em outras fases do currículo para se compreender, com maior amplitude, as características dessas disciplinas. Analisar o currículo apresentado ou moldado pelos professores é somente uma parte do quebra-cabeças, que requer outros encaixes para sua montagem total, encaixes esses que vão desde a análise do lazer no currículo prescrito até o currículo avaliado.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Javier Marrero. o currículo intepretado: o que as escolas, os professores e as professoras ensinam. *In: SACRISTÁN, José Gimeno (org.). Saberes e Incertezas Sobre o Currículo*. Porto Alegre, RS: Penso, 2013. p. 189–208.
- ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. O lazer no Brasil: do nacional-desenvolvimentismo à globalização. *Conexões*, v. 3, n. 1, p. 36–57, 2005.
- AMARAL, Silvia Cristina Franco. Lazer/Recreação: estudos de memória na cidade de Porto Alegre - uma proposta em andamento. *Licere*, v. 4, n. 1, p. 109–123, 2001.
- APPLE, Michael. *Ideologia e currículo*. Porto: Porto, 2002.
- BOBBITT, Franklin. *The curriculum*. Cambridge, Massachusetts: The Riberside Press, 1918.
- BORDIEU, Pierre. *Razões Práticas*. 7ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2018.
- BORDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean Claude; PASSERON, Jean-Claude. *O ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BRACHT, Valter. Educação física escolar e lazer. *In: WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Hélder Ferreira (org.). Lazer, recreação e educação física*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. Brasília, 2018.
- BRÊTAS, Angela. O Serviço de Recreação: uma experiência do governo Vargas no campo do não-trabalho. *Cadernos AEL*, v. 16, n. 28, p. 138–175, 2010.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. *Educação para o lazer*. São Paulo, SP: Moderna, 1998.
- CASTRO, Pedro Henrique Zubcich Caiado de *et al.* a Produção Científica Em Educação Física De 2001 a 2010: Caminhos Da Construção De Um Campo. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, v. 23, n. 3, p. 869–882, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.64610>.
- CAVALCANTE, Fernando Resende. Formação Profissional para o Lazer nas Universidades Federais do Brasil. *In: 2018, Goiânia, GO. V Congresso Internacional de Formação Profissional*. Goiânia, GO: X Seminário de Esutdos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física, 2018.
- CAVALCANTE, Fernando Resende. Formação profissional para o lazer nas universidades federais do Brasil. Monografia (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, GO.
- CAVALCANTE, Fernando Resende; NASCIMENTO, Oromar Augusto dos Santos. As tendências dos artigos científicos sobre o financiamento esportivo no periódicos da educação física brasileira. *In: 2019, Natal, RN. XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Natal, RN: 2019. p. 1–8.

- COMEUNIUS, Iohannes Amos. **Didactica Magna**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- CORRÊA, Evandro Antonio. Formação acadêmica e intervenção profissional de Educação Física no âmbito do lazer. **Motriz. Revista de Educação Física**, v. 15, n. 1, p. 132–142, 2009.
- CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DAL-FARRA, Rossano André; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Métodos Mistos De Pesquisa Em Educação: Pressupostos Teóricos. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 24, n. 3, p. 67–80, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.14572/nuances.v24i3.2698>
- DEWEY, John. **A Escola e a Sociedade e A Criança e o Currículo**. Lisboa: Relógio D'água, 2002.
- DIAS, Cleber. Teorias do Lazer e Modernidade: Problemas e Definições. **Licere**, v. 12, n. 2, p. 1–36, 2009.
- DIAS, Cleber. Aspectos históricos do esporte e do lazer. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 4, n. 3, p. 1–4, 2017.
- DIAS, Cleber *et al.* Estudos do lazer no Brasil em princípios do século XXI: Panorama e perspectivas. **Movimento**, v. 23, n. 2, p. 601–616, 2017.
- DIAS, Cleber. História e Historiografia Do Lazer. **Recorde - Revista de História do Esporte**, v. 11, n. 1, p. 1–26, 2018.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1974.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 4ª ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2012.
- EMENTA. *In: Dicionário de Oxford Online*. 2021. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acesso em: 03/02/2021.
- ENGUIA, Mariano Fernández. As forças em ação: sociedade, economia e currículo. *In: SACRISTÁN, José Gimeno (org.). Saberes e Incertezas Sobre o Currículo*. Porto Alegre, RS: Penso, 2013. p. 54–70.
- FEIX, Eneida; GOELLNER, Silvana Vilodre. O FLORESCIMENTO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER E DE RECREAÇÃO EM PORTO ALEGRE E O PROTAGONISMO DE FREDERICO GUILHERME GAELZER. **Licere**, v. 11, n. 3, p. 1–18, 2008.
- FILIPPIS, André de; MARCELLINO, Nelson Carvalho. Formação profissional em lazer, nos cursos de Educação Física, no Estado de São Paulo. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 19, n. 3, p. 31–56, 2013.
- FONSECA, Ana Rosa da Rosa; PINTO, Leila Mirtes Magalhães. A concretização do direito ao lazer: uma contribuição do SESI e da indústria. *In: GOMES, Christianne Luce; ISAYAMA, Hélder Ferreira (org.). O Direito Social ao Lazer no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. p. 131–156.
- GIROUX, Henry. **Teoria crítica e e resistência em Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes,

1986.

GOMES, Christianne Luce. **Significados de recreação e lazer no Brasil: Reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964)**. 2003. - Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

GOMES, Christianne Luce. Lazer - ocorrência histórica. *In*: GOMES, Christianne Luce (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004. p. 133–141.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2008.

GOMES, Christianne Luce; DE MELO, Victor Andrade. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 9, n. 1, p. 23–44, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2661>

GOMES, Christianne Luce; ELIZALDE, Rodrigo. **Horizontes Latino-americanos do lazer**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2012.

GOMES, Rodrigo de Oliveira. **Lazer e Formação Profissional: um estudo sobre licenciatura e bacharelado em Educação Física**. 2013. - Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

GRUNDY, Shirley. **Curriculum: product or praxis**. London: Routledge, 1987.

HUFF, Anne Sigismund. **Designing research for publication**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2008.

ISAYAMA, Helder Ferreira. **Recreação e lazer como integrantes dos currículos dos cursos de graduação em Educação Física**. 2002. - Universidade de Campinas, Campinas, SP, 2002.

ISAYAMA, Helder Ferreira. O profissional da educação física como intelectual: atuação no âmbito do lazer. *In*: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para atuação em políticas públicas**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.

ISAYAMA, Helder Ferreira. Reflexões sobre os Conteúdos Físico-esportivos e as Vivências de Lazer. *In*: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lazer e cultura**. Campinas, SP: Alínea, 2007. p. 31–46.

ISAYAMA, Helder Ferreira. Atuação do Profissional de Educação Física no âmbito do lazer: a Perspectiva da Animação Cultural. **Motriz. Revista de Educacao Fisica**, v. 15, n. 2, p. 407–413, 2009.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. 2ª ed. Piracicaba, SP: Unimep, 1999.

KIRSCHBAUM, Charles. Decisões entre pesquisas quali e quanti sob a perspectiva de mecanismos causais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 28, n. 82, p. 179–193, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-69092013000200011>

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 13ª ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2017.

KUNZ, E. Novas Diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Educação Física: justificativa, preposições, argumentações. **Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**, v. 20, n. 1, p. 37–47, 1998.

LAZZAROTTI FILHO, Ari; SILVA, Ana Márcia; MASCARENHAS, Fernando. Transformações Contemporâneas Do Campo Acadêmico-Científico Da Educação Física No Brasil: Novos Habitus, Modus Operandi E Objetos De Disputa. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 20, n. esp, p. 67–80, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.48280>

LINUESA, María Clemente. Elaborar o currículo: prever e representar a ação. *In*: SACRISTÁN, José Gimeno (org.). **Saberes e Incertezas Sobre o Currículo**. Porto Alegre, RS: Penso, 2013. p. 227–247.

LLAVADOR, Francisco Beltrán. Política, poder e controle do currículo. *In*: SACRISTÁN, José Gimeno (org.). **Saberes e Incertezas Sobre o Currículo**. Porto Alegre, RS: Penso, 2013 a. p. 38–53.

LLAVADOR, Francisco Beltrán. o currículo formal: legitimidade, decisões e descentralização. *In*: SACRISTÁN, José Gimeno (org.). **Saberes e Incertezas Sobre o Currículo**. Porto Alegre, RS: Penso, 2013 b. p. 175–208.

LUTERO, Martinho. **Educação e Reforma**. Porto Alegre, RS: Concórdia, 2000.

MAGNANI, José Guilherme. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo, SP: Hucitec, 1998.

MAGNANI, José Guilherme. Lazer, um campo interdisciplinar de pesquisa. *In*: BRUHNS, Heloísa Turini; GUTIERREZ, Gustavo Luis (org.). **O corpo e o lúdico: ciclo de debates lazer e motricidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. p. 19–33.

MARCELLINO, Nelson Carvalho *et al.* **Políticas Públicas de Lazer: formação e desenvolvimento pessoal**. Curitiba, PR: Opus Print, 2007.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM LAZER. *In*: ISAYAMA, Hélder Ferreira (org.). **Lazer em estudo: Currículo e formação profissional**. 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. p. 59–85.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 5^a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lazer: Formação e Atuação Profissional**. 2^a ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e cultura: Algumas Aproximações. *In*: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lazer e cultura**. Campinas, SP: Alínea, 2007. p. 9–30.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 17^a ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MASCARENHAS, Fernando. **Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer**. 2005. - Universidade Estadual de Campinas, 2005.

MELO, Victor Andrade. Lazer e educação física: Problemas historicamente construídos, saídas possíveis - Um enfoque na questão da formação. *In*: WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Helder Ferreira (orgs.). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.

- MELO, Victor Andrade. Lazer e Educação Física: problemas historicamente construídos, saídas possíveis - um enfoque na questão da formação -. *In*: WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Helder Ferreira (orgs.). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.
- MELO, Victor Andrade. **Animação cultural**. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- MELO, Victor Andrade; ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer**. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2012.
- MONTENEGRO, Gustavo Maneschy; MOREIRA, Wagner Wey. Conhecimento sobre o lazer nos cursos de Educação Física da cidade de Belém. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 17, n. 3, p. 44–65, 2014. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/viewFile/737/592>
- NASCIMENTO, Diego Ebling do *et al.* Formação, lazer e currículo: os cursos de educação física do tocantins. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 2, p. 342–361, 2020.
- NASCIMENTO, Oromar Augusto dos Santos; INÁCIO, Humber Luís de Deus; LAZZAROTTI FILHO, Ari. O lazer nos projetos pedagógicos de cursos de licenciatura em educação física no estado de Goiás. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 22, n. 4, p. 392–414, 2019.
- PARKER, Robert. **Sociologia do Lazer**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1978.
- PEIXOTO, Elza. Levantamento do estado da arte nos estudos do lazer: (Brasil) séculos XX e XXI - Alguns apontamentos. **Educacao e Sociedade**, v. 28, n. 99, p. 561–586, 2007.
- PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça; PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. Políticas de educação não formal - a recreação (1889 - 1961). **Revista HISTEDBR**, v. 55, p. 168–179, 2014.
- PEREIRA, Cláudia Catarino *et al.* O financiamento do esporte no periodismo científico brasileiro: uma revisão sistemática. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, p. 01–22, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e64906>
- PRONOVOST, Gilles. **Introdução à sociologia do lazer**. São Paulo, SP: Editora Senac, 2011.
- REIS, José Leoncio de Almeida; CAVICHIOLLI, Fernando Renato; STAREPRAVO, Fernando Augusto. A OCORRÊNCIA HISTÓRICA DO LAZER : **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 30, n. 3, p. 63–78, 2009.
- RODRIGUEZ, Eustaquio Martín. Melhorar o currículo por meio de sua avaliação. *In*: SACRISTÁN, José Gimeno (org.). **Saberes e Incertezas Sobre o Currículo**. Porto Alegre, RS: Penso, 2013. p. 522–536.
- ROSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da educação**. 3ª ed. São Paulo, SP: Difusão, 1979.
- SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa o currículo? *In*: SACRISTÁN, José Gimeno (org.). **Saberes e Incertezas Sobre o Currículo2**. Porto Alegre, RS: Penso, 2013 a. p. 16–35.

SACRISTÁN, José Gimeno. A função aberta da obra e seu conteúdo. *In*: SACRISTÁN, José Gimeno (org.). **Saberes e Incertezas Sobre o Currículo**. Porto Alegre, RS: Penso, 2013 b. p. 9–14.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Penso, 2017.

SALAZAR SALAS, Carmem Grace. **Recreación**. San José, Costa Rica: Editorial UCR, 2007.

SCHWARTZ, Gisele Maria. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. **Licere**, v. 6, n. 2, p. 23–31, 2003.

SCHWARZ, Liamara. **A disciplina lazer e recreação na formação de professores de educação física: Estudo sobre alguns tratos curriculares em universidades estaduais do Paraná**. 2007. - Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

SEREJO, Hilton Fabiano Boaventura; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Discursos sobre Recreação em Disciplinas do Curso de Educação Física da UFMG (1969-1990). **Licere**, v. 21, n. 3, p. 90–125, 2018.

SEREJO, Hilton Fabiano Boaventura; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Discursos Sobre a Recreação: Um Saber Disciplinarizado Na Escola De Educação Física De Minas Gerais (1963 – 1969). **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 25, p. e25023, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.77663>

SEREJO, Hilton Fabiano Boaventura; MACIEL JÚNIOR, Mauro Lúcio; ISAYAMA, Hélder Ferreira. A Recreação e o Lazer como saberes em contrução nas escolas iniciais de Educação Física de Minas Gerais (1952 a 1962). **Record - Revista de História do Esporte**, v. 10, n. 2, p. 1–26, 2017.

SILVA, Débora Alice Machado da *et al.* **Lazer na escola brasileira**. Brasília: Ideal, 2011.

SILVA, Silvio Ricardo da; CAMPOS, Priscila Augusta F. Formação Profissional em Educação Física e suas Interfaces com o Lazer. *In*: ISAYAMA, Helder Ferreira (org.). **Lazer em estudo: Currículo e formação profissional**. 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010 a. p. 143–161.

SILVA, Silvio Ricardo da; CAMPOS, Priscila Augusta F. FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS INTERFACES COM O LAZER. *In*: ISAYAMA, Helder Ferreira (org.). **Lazer em estudo: Currículo e formação profissional**. 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010 b. p. 143–161.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documento de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo**. 3ª ed. São Paulo, SP: Autêntica, 2019.

STENHOUSE, Lawrence. **Investigación y desarrollo del curriculum**. Madrid: Morata, 1984.

STIGGER, Marco Paulo. Lazer, cultura e educação: possíveis articulações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 30, n. 2, p. 73–88, 2009.

STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Helder Ferreira. Lazer, mercado de trabalho e atuação profissional. *In*: WERNECK, Christianne Luce Gomes; STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Helder Ferreira (org.). **Lazer e mercado**. Campinas, SP: Papirus,

2001.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. A constituição do lazer como um campo de estudos científicos no Brasil: implicações do discurso sobre a cientificidade e autonomia deste campo. *In*: 2000, Balneário Camburiú, SC. **XXII Encontro Nacional de Recreação e Lazer**. p. 77-88, 2000.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. Recreação e Lazer: apontamentos históricos no contexto da Educação Física. *In*: WERNECK, Christianne Luce Gomes (org.). **Lazer, recreação e educação física: turismo, cultura e lazer**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. Recreação e lazer: apontamentos históricos no contexto da educação física. *In*: WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Helder Ferreira (orgs.). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.

ANEXOS

ANEXO I – Formulário google enviado às instituições de ensino superior.

Lazer, recreação e currículo: um estudo acerca das disciplinas relacionadas ao lazer e a recreação nos cursos de Educação Física do Brasil

O objetivo deste questionário será coletar dados acerca das disciplinas relacionadas ao lazer e a recreação nos currículos dos cursos de Educação Física das Instituições de Ensino Superior do Brasil.

1. Digite o nome de sua instituição de ensino:

2. Selecione o estado em que a instituição está localizada:

- Acre
- Alagoas
- Amapá
- Amazonas
- Bahia
- Ceará
- Distrito Federal
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Minas Gerais
- Pará
- Paraíba
- Paraná
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Norte
- Rio Grande do Sul
- Rondônia
- Roraima
- Santa Catarina
- São Paulo
- Sergipe
- Tocantins

3. Informe a cidade em que a instituição está localizada:

4. Em qual Resolução que institui diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Educação Física o currículo de sua instituição se baseia?
- Resolução nº 7 de 2004
- Resolução nº 6 de 2018 (nova)
5. Qual o curso de Educação Física sua instituição oferece?
- Bacharelado
- Licenciatura
- Bacharelado e Licenciatura
6. Qual a carga horária total do curso de Educação Física de sua instituição?
7.

Quantas disciplinas com o termo "lazer" ou "recreação" em sua nomenclatura tem no atual currículo do curso de Educação Física de sua instituição? (Caso sua instituição de ensino tenha a mesma disciplina para o curso de bacharelado e licenciatura - mesma nomenclatura, carga horária, localização no fluxo curricular, ementa e bibliografia - marque a quantidade de disciplinas no total. Exemplo: se a instituição tem uma disciplina denominada "Lazer e Recreação" uma no bacharelado e outra na licenciatura, isso contabiliza como duas (2) disciplinas).

INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

8. Digite o nome da disciplina que possui o termo "lazer" ou "recreação" em sua nomenclatura:
-
9. Selecione em qual curso de Educação Física está localizada a disciplina:
- Bacharelado
- Licenciatura
10. Digite a carga horária da disciplina:

11. Digite o semestre em que tal disciplina se localiza:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10

12. Digite a ementa da disciplina:

13. Digite a bibliografia da disciplina:

INFORMAÇÕES ACERCA DAS DISCIPLINAS

14. Digite o nome da primeira disciplina que tem o termo "lazer" ou "recreação" em sua nomenclatura:

15. Selecione em qual curso de Educação Física está localizada a disciplina:

Bacharelado

Licenciatura

16. Digite a carga horária da disciplina:

17. Digite o semestre em que tal disciplina se localiza:

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

18. Digite a ementa da disciplina:

19. Digite a bibliografia da disciplina:

20. Digite o nome da segunda disciplina que tem o termo "lazer" ou "recreação" em sua nomenclatura:

21. Selecione em qual curso de Educação Física está localizada a disciplina:

- Bacharelado
- Licenciatura

22. Digite a carga horária da disciplina:

23. Digite o semestre em que tal disciplina se localiza:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10

24. Digite a ementa da disciplina:

25. Digite a bibliografia da disciplina:

INFORMAÇÕES ACERCA DAS DISCIPLINAS

26. Digite o nome da primeira disciplina que tem o termo "lazer" ou "recreação" em sua nomenclatura:

27. Selecione em qual curso de Educação Física está localizada a disciplina:

Bacharelado

Licenciatura

28. Digite a carga horária da disciplina:

29. Digite o semestre em que tal disciplina se localiza:

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

30. Digite a ementa da disciplina:

31. Digite a bibliografia da disciplina:

32. Digite o nome da segunda disciplina que tem o termo "lazer" ou "recreação" em sua nomenclatura:

33. Selecione em qual curso de Educação Física está localizada a disciplina:

- Bacharelado
- Licenciatura

34. Digite a carga horária da disciplina:

35. Digite o semestre em que tal disciplina se localiza:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10

36. Digite a ementa da disciplina:

37. Digite a bibliografia da disciplina:

38. Digite o nome da terceira disciplina que tem o termo "lazer" em sua nomenclatura:

39. Selecione em qual curso de Educação Física está localizada a disciplina:

Bacharelado

Licenciatura

40. Digite a carga horária da disciplina:

41. Digite o semestre em que tal disciplina se localiza:

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

42. Digite a ementa da disciplina:

INFORMAÇÕES ACERCA DAS DISCIPLINAS

43. Digite o nome da primeira disciplina que tem o termo "lazer" ou "recreação" em sua nomenclatura:

44. Selecione em qual curso de Educação Física está localizada a disciplina:

Bacharelado

Licenciatura

45. Digite a carga horária da disciplina:

46. Digite o semestre em que tal disciplina se localiza:

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

47. Digite a ementa da disciplina:

48. Digite a bibliografia da disciplina:

49. Digite o nome da segunda disciplina que tem o termo "lazer" ou "recreação" em sua nomenclatura:

50. Selecione em qual curso de Educação Física está localizada a disciplina:

Bacharelado

Licenciatura

51. Digite a carga horária da disciplina:

52. Digite o semestre em que tal disciplina se localiza:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10

53. Digite a ementa da disciplina:

54. Digite a bibliografia da disciplina:

55. Digite o nome da terceira disciplina que tem o termo "lazer" ou "recreação" em sua nomenclatura:

56. Selecione em qual curso de Educação Física está localizada a disciplina:

Bacharelado

Licenciatura

57. Digite a carga horária da disciplina:

58. Digite o semestre em que tal disciplina se localiza:

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

59. Digite a ementa da disciplina:

60. Digite a bibliografia da disciplina:

61. Digite o nome da quarta disciplina que tem o termo "lazer" ou "recreação" em sua nomenclatura:

62. Selecione em qual curso de Educação Física está localizada a disciplina:

Bacharelado

Licenciatura

63. Digite a carga horária da disciplina:

64. Digite o semestre em que tal disciplina se localiza:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10

65. Digite a ementa da disciplina:

66. Digite a bibliografia da disciplina:

INFORMAÇÕES ACERCA DAS DISCIPLINAS

67. Digite aqui na seguinte ordem 1 - Nomenclatura da disciplina. 2- Qual curso ela pertence (bacharelado ou licenciatura). 3- Carga horária. 4- Localização no fluxo curricular. 5Ementa. 6- Bibliografia. No intervalo entre uma disciplina e outra as separe com "/".

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

ANEXO II: *Corpus* empírico analítico.

Curso	Público ou privado	Grau	Nomenclatura	Car ga hor ária	Loc aliz açã o	Ementa	Bibliografia
Curso 1	Público	Bacharelado	Lazer e movimento	60	2	Refletir sobre os fundamentos teóricos (históricos, culturais, sociais e antropológicos) do lazer, propondo novas formas de abordar o fenômeno. Também compreender os elementos técnicos que envolvem o profissional de educação física na interface com o lazer, produzindo conhecimento aplicado e discutindo formas de atuação individual e coletiva (políticas públicas).	<p>ALVES JUNIOR; V. ANDRADE DE MELO, Introdução ao Lazer, Barueri, Sp: Ed. Manole, 2003.</p> <p>GUSDORF, Georges. Professores Para Quê? Para Uma Pedagogia da Pedagogia. São Paulo: Martins Fontes. 2003.</p> <p>H. BRUHNS, Temas sobre o Lazer. Campinas, Autores Associados, 2002.</p> <p>JOFFRE DUMAZEDIER, Lazer e Cultura Popular. São Paulo, Perspectiva, 1974.</p> <p>JOFFRE DUMAZEDIER, Valores e Conteúdos Culturais do Lazer, São Paulo, SESC, 1980.</p> <p>LICERE. Periódico publicado pelo Centro de Estudos e Lazer. UFMG, Belo Horizonte, MG.</p> <p>MAGNANI, José Guilherme. Festa no Pedaco: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo, Hucitec (Ed da Unesp). 1998.</p> <p>MEIRELLES, Renata. Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil. São Paulo: Terceiro Nome. 2007.</p> <p>N. C. MARCELINO, Lazer: Formação e Atuação Profissional. Campinas, SP, Papirus, 1995.</p> <p>N. C. MARCELINO, Formação e Desenvolvimento de Pessoal em Lazer e Esporte. Campinas, SP, Papirus, 2003.</p> <p>P. WAICHMAN, Tempo Livre e Recreação. Campinas, SP, Papirus, 1997.</p> <p>T. ORLICK, Vencendo a Competição. São Paulo, Clube do Livro, 1978.</p> <p>E. GELPI, Lazer e Educação Permanente. SESC, São Paulo, 1983.</p> <p>C. WERNECK, H. ISAYAMA. Lazer e Educação Física. Belo Horizonte, MG, Editora Autêntica.</p> <p>N. C. MARCELINO, Capacitação de Animadores Sócio-Culturais. São José dos Campos, SP, Secretaria de Esportes e Lazer, 1996.</p> <p>G. M. SCHWARTZ, Atividades Recreativas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, Série Educação Física no Ensino Superior, 2004.</p> <p>R. R. UVINHA, Juventude, Lazer e Esportes Radicais. São Paulo, Manole, 2001.</p> <p>W. BENJAMIN, A Criança, o Brinquedo e a Educação. São Paulo, Summus, 1984.</p> <p>J. CHATEAU, O Jogo e a Criança. São Paulo, 1987.</p> <p>BRUNHS, Heloísa T. (org) Conversando sobre o corpo. Campinas, SP, Papirus, 1989.</p> <p>BRUNHS, Heloísa T. Futebol, Carnaval e capoeira. Campinas, SP, Papirus, 2000.</p> <p>SANTÁNNA, Denise B. História e Lazer: O prazer Justificado. São Paulo, Marco Zero / CNPQ. 1994.</p>

Curso 2	Público	Licenciatura	Lazer e movimento	60	2	Refletir sobre os fundamentos teóricos (históricos, culturais, sociais e antropológicos) do lazer, propondo novas formas de abordar o fenômeno. Também compreender os elementos técnicos que envolvem o profissional de educação física na interface com o lazer, produzindo conhecimento aplicado e discutindo formas de atuação individual e coletiva (políticas públicas).	ALVES JUNIOR; V. ANDRADE DE MELO, Introdução ao Lazer, Barueri, Sp: Ed. Manole, 2003. - GUSDORF, Georges. Professores Para Quê? Para Uma Pedagogia da Pedagogia. São Paulo: Martins Fontes. 2003. H. BRUHNS, Temas sobre o Lazer. Campinas, Autores Associados, 2002. JOFFRE DUMAZEDIER, Lazer e Cultura Popular. São Paulo, Perspectiva, 1974 JOFFRE DUMAZEDIER, Valores e Conteúdos Culturais do Lazer, São Paulo, SESC, 1980. LICERE. Periódico publicado pelo Centro de Estudos e Lazer. UFMG, Belo Horizonte, MG. MAGNANI, José Guilherme. Festa no Pedaço: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo, Hucitec (Ed da Unesp). 1998. MEIRELLES, Renata. Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil. São Paulo: Terceiro Nome. 2007. N. C. MARCELINO, Lazer: Formação e Atuação Profissional. Campinas, SP, Papyrus, 1995. N. C. MARCELINO, Formação e Desenvolvimento de Pessoal em Lazer e Esporte. Campinas, SP, Papyrus, 2003. P. WAICHMAN, Tempo Livre e Recreação. Campinas, SP, Papyrus, 1997. T. ORLICK, Vencendo a Competição. São Paulo, Clube do Livro, 1978. E. GELPI, Lazer e Educação Permanente. SESC, São Paulo, 1983. C. WERNECK, H. ISAYAMA. Lazer e Educação Física. Belo Horizonte, MG, Editora Autêntica. N. C. MARCELINO, Capacitação de Animadores Sócio-Culturais. São José dos Campos, SP, Secretaria de Esportes e Lazer, 1996. G. M. SCHWARTZ, Atividades Recreativas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, Série Educação Física no Ensino Superior, 2004. R. R. UVINHA, Juventude, Lazer e Esportes Radicais. São Paulo, Manole, 2001. W. BENJAMIN, A Criança, o Brinquedo e a Educação. São Paulo, Summus, 1984. J. CHATEAU, O Jogo e a Criança. São Paulo, 1987. BRUNHS, Heloísa T. (org) Conversando sobre o corpo. Campinas, SP, Papyrus, 1989. BRUNHS, Heloísa T. Futebol, Carnaval e capoeira. Campinas, SP, Papyrus, 2000. SANTÁNNA, Denise B. História e Lazer: O prazer Justificado. São Paulo, Marco Zero / CNPQ. 1994.
Curso 3	Público	Licenciatura	Lazer e Sociedade	51	8	Conceituação de lazer. Lazer e trabalho. Políticas públicas de lazer. O debate teórico e metodológico sobre lazer no campo da Educação e da Educação Física. Prática de ensino, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.	WAICHMAN, P. Tempo livre e recreação. 3. ed. Papyrus, 2008. MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer e educação. 3. ed. Autores Associados, 2009. DUMAZEDIER, J. Sociologia empírica do lazer. 6. ed. Ed. Perspectiva, 2007. MOREIRA, A. J.; SILVA, M. C. P. Lazer, cultura e educação no contexto de pesquisa: possibilidades dialógicas no espaço escola-comunidade. In: Formação pela pesquisa: desafios pedagógicos, epistemológicos e políticos. TENÓRIO, R. M; LORDELO, J. A. (orgs), Ed. UFBA, 2008. MARCELLINO, N. C. Lúdico, educação e educação física. 3. ed. Unijuí, 2008.
Curso 4	Público	Bacharelado	Teorias do Lazer	60	5	Disciplina teórica que visa analisar o fenômeno do lazer como parte do movimento social, suas manifestações e implicações na sociedade brasileira. Busca desenvolver no lazer-tempo, lazer-atitude e lazer-atividade. Abordagem multidisciplinar do lazer: conceito, conteúdos e valores; lazer e sua relação com a educação e com o trabalho; lazer e processos de industrialização/urbanização e barreiras socioculturais. Lazer e Educação Física	DUMAZEDIER, J. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1999. MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2003. SILVA, J. A. A de; SILVA, K. N. P.(Coord). Recreação, esporte e lazer - espaço, tempo e atitude .Recife: Instituto Tempo Livre, 2007. BROTTO, F.O. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos, SP: Projeto Cooperação, 2001. CAMARGO, L. O. L. Educação para o lazer. São Paulo: Moderna, 1998. DUMAZEDIER, J. Lazer E Cultura Popular. São Paulo: Perspectiva, 1973. GUERRA, M. Recreação e lazer. 5. ed. Porto alegre: Sagra- Dc Luzzatto, 1996. HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 6. ed. São Paulo: Perspectiva 2010. SACRISTÁN, J. G. e GÓMEZ, A. I. P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre/RS: Artes médicas, 1998. TAFFAREL, C. N. Z. Criatividade nas aulas de Educação Física. Rio de janeiro: Ao Livro Técnico 84 p.1985

			Políticas Públicas em Educação Física, Esporte, Saúde e Lazer	60	6	Análise das relações políticas que se estabelecem entre o Estado e a Sociedade, mediadas pela Educação, pela Educação Física, pelo Esporte, Saúde e Lazer, considerando-se essas práticas sociais como direito dos cidadãos. A disciplina se destina ao estudo e debate sobre a questão da formulação, implantação, implementação e avaliação de políticas na área da educação física, do Esporte, da Saúde e do Lazer, no contexto da vida pública, bem como à análise e discussão das estruturas organizacionais pertinentes aos setores da educação física nos diversos níveis da vida pública.	AZEVEDO, A. A. de (Coord.). Torcedores, mídia e políticas públicas de esporte e lazer no Distrito Federal. Brasília: Thesaurus, 2008. BRASIL, Ministério da Educação. Nova política para o desporto brasileiro: Esporte brasileiro questão de estado (uma). Brasília 1985 FRAGA, A. B.; WACHS, F. (Coord.) Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007. MARCELLINO, N. C. (Org). Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas: Autores Associados, 2001. BREILH, J. Epidemiologia: economia, política e saúde. São Paulo: Unesp/Hucitec. 1991. CANTARINO FILHO, M.R. Educação Física no estado novo: História e doutrina(a). Brasília, 1982. MARCELLINO, N. C. Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para atuação em políticas públicas. Campinas: Papyrus, 2003. LIBERATO, A.; SOARES, A. (orgs.). Políticas públicas de esporte e lazer: novos olhares. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2010. PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.
Curso 5	Público	Licenciatura	Estudos do Lazer	60	4	Propiciar uma visão geral do entendimento de lazer no mundo contemporâneo e de como o homem vem fazendo uso de seu tempo disponível no decorrer das fases históricas. Destacar algumas das atividades que são desenvolvidas durante o tempo livre, considerando o turismo como uma forma importante de lazer. Apresentar exemplos de estudos científicos do lazer na sociedade contemporânea, em especial a brasileira. Desenvolver atividades de lazer como forma de experimentar a prática como: Colônia d Férias, Ruas d Recreio, Gincana dentre outras formas.	BACAL, Sarah. Lazer e o Universo dos Possíveis. São Paulo: Aleph, 2003, 144 p. CAMARGO, L.O.L. Educação para o lazer. São Paulo: Moderna, 1998. GUTIERREZ, G. L. Lazer e prazer. São Paulo, Autores Associados, 2001 MAGNANI, J. G. C., TORRES, L. de L. (orgs.). Na metrópole: textos de antropologia urbana. São Paulo: EDUSP, 1996. MARCELLINO, N.C. Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. _____. Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer. Papyrus, Campinas,, 2003 PORTUGUEZ, A. P. Consumo e espaço - turismo, lazer e outros temas.Roca, São Paulo, 2001 WERNECK, Cristiane L.G; STOPPA, Edmur A. ; ISAYAMA, Hélder F. Lazer e Mercado. Campinas, SP: Papyrus, 2004. WATT, D. C. Gestão, BOOKMAN COMPANHIA ED, 2003. DORNELLES, B. C.. G. Lazer realização do ser humano, Ddoravante ,2005 DUMAZEDIER, J. lazer e cultura popular. Perspectiva, 2000 MELO, V. A./ ALVES JUNIOR, E. D.Introdução ao lazer , Manole, 2003. STUCCHI, S. Espaços e equipamentos de recreação e lazer. In: BRUHNS, H. T. (Org.). Introdução aos estudos do lazer e recreação. Campinas, SP: Unicamp, 1997. UVINHA, R. R. Juventude, lazer e esportes radicais. São Paulo: Manole, 2001.
Curso 6	Público	Bacharelado	Recreação e Lazer	68	1	Recreação e Lazer: concepções e significados; Abordagens aplicadas em atividades de lazer; Lazer como esfera de manifestação humana. Modalidades de lazer; Setores do lazer; Atividades práticas de recreação. Interpretação de cada atividade, baseada na experiência pessoal e profissional. Planejamento e administração de atividades de lazer em escolas e/ou outros centros.	BRUHNS, Heloísa Turini (Org.). Introdução ao estudo do lazer. Campinas: Unicamp, 2001. CAVALLARI, Vinícius Ricardo, ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com recreação. 5ed. rev. amp. São Paulo: Ícone, 2000. MORENO, Guilherme. Recreação 1000: com acessórios. 4ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003 BRAZ, Greicy Rose de Carvalho. Brincando e aprendendo com jogos sensoriais. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. BROTTO, Fábio Outuzi. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos: Projeto Cooperação, 1997. FRITZEN, Silvino José. Dinâmica de recreação e jogos. 24ed. Petrópolis: Vozes, 2002. MARCELINO, Nelson C. (org), Repertório de Atividades de Recreação e Lazer. Campinas, SP: Papyrus, 2002. PAIVA, Ione Maria. Brinquedos Cantados. 2ed.: Rio de Janeiro. Sprint, 2000.

Curso 7	Público	Licenciatura	Lazer e Educação Ambiental	36	7	Estudo dos conceitos, fontes, princípios e campo de aplicação da educação socioambiental e Lazer e suas implicações na educação física, atividades físicas e de lazer. Cuidados especiais na segurança de participantes e na manutenção de equipamentos de lazer.	INACIO, H.; MARINHO, A. Educação física, meio ambiente e aventura: um percurso por vias instigantes. Revista brasileira de ciências do esporte, Campinas, v. 28, n. 3, p. 5570, maio, 2007. MASCARENHAS, Fernando. Lazer: como prática da liberdade, uma proposta educativa para a juventude. 2. ed. Goiânia: Ed. da UFG, 2004. MARINHO, A. Lazer, Meio Ambiente e Turismo: Reflexões sobre a Busca pela Aventura. Revista LICERE. Centro de Estudos de Lazer e Recreação / EEF / UFMG. Belo Horizonte, v. 10, n. 1 – 2007, p. 19. SOUZA, M. da S.; LARA, G. S. Prática pedagógica em educação física e a educação ambiental. Pensar a Prática, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 111, maio/ago., 2011. ALBUQUERQUE, Maria. Educação ambiental e EJA: Percepção dos alunos sobre o ambiente. 2013. Disponível em: < http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1402 >. Acesso em: 12 dez. 2016. MEDEIROS, B. urélia, et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos, v.4, n.1, set.2011. BRITO, Giani Florentino Rodrigues de. Temáticas ambientais em disciplinas escolares: Entre o planejado e o possível. Novas Edições Acadêmicas, 2016. ALVIM, M. P. B. (2009). Educação Física e Educação Ambiental: uma relação possível e imprescindível: estudo realizado na região do Vale do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil. Porto, Universidade do Porto. Faculdade de Desporto. Tese de Doutorado. Acesso em 02 de março de 2014 de http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/17969
Curso 8	Público	Bacharelado	Fundamentos do Lazer	36	1	Estudo dos conceitos e pressupostos teóricos-metodológicos, características e contextos da Recreação e do Lazer; da relação do lazer do trabalho na sociedade contemporânea; dos meios de recreação; das atividades recreativas nos diversos setores da sociedade; da função educativa da recreação e o papel do professor; do jogo e do brinquedo e sua dimensão sociocultural; do lazer como promotor da saúde e qualidade de vida. Lazer no campo do turismo, parques, praças e ruas públicas e privadas. Lazer e meio ambiente – esportes de aventura; Lazer e minorias sociais.	Bibliografia Básica ALVES JUNIOR, E.; MELO, V. Introdução ao lazer. 1. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2003. MARCELLINO, N. (Org.). Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996. MASCARENHAS, F. Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. FLAUSINO, M.; MASCARENHAS, F. O direito ao esporte e lazer: apontamentos críticos à sua mistificação. Licere (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Online), v. 15, p. 1-16, 2012. ISAYAMA, H.; WERNECK, C. (Org.). Lazer, Recreação e Educação Física. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. MELO, V. Lazer e camadas populares: reflexões a partir da obra de Edward Palmer Thompson. In: Lazer e minorias sociais. São Paulo: Ibrasa, 2003. MOURA, E. As relações entre lazer, futebol e gênero. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003. PADILHA, V. Shopping Center: a catedral das mercadorias. São Paulo: Editora Boitempo, 2006.
			Política e Organização da Educação Física, Esporte e Lazer	36	3	Estrutura e organização política da educação física esporte e lazer no Brasil. Atividade física e sua relação com os domínios da qualidade de vida. Competências do profissional de educação física no esporte, lazer e promoção da saúde. Gestão de programas de atividades físicas.	BARROS, M.; SANTOS-FILHO, S. Trabalhador da saúde: muito prazer! Protagonismo dos trabalhadores na gestão do trabalho em saúde. Ijuí: Unijuí, 2009. FRAGA, A.; WACHS, F. (Org.). Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: 2007. GONÇALVES, A. Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. REZENDE, J. Organização e administração no esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. BAGRICHEVSKY, M. et al. A saúde em debate na educação física. Blumenau: Ed.Nova Letra, 2004. (v.1). _____. A saúde em debate na educação física. Blumenau: Ed. Nova Letra, 2006. (v. 2). CAMPOS, G. (Org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2012. GUTIERREZ, G. Lazer e prazer questões metodológicas e alternativas públicas. Campinas: Autores Associados, 2001. MARCELLINO, N. Legados e megaeventos esportivos. Campinas: Papyrus, 2013.

			Organização, marketing e assessoria de programas de Atividade Física, Esporte e Lazer	36	7	Estudo e aplicação das técnicas de marketing utilizadas na Educação Física sob as diferentes dimensões das atividades físicas do lazer, com o objetivo de promoção de competições, saúde e qualidade de vida. Conceituação e utilização de diversas ferramentas do marketing na concepção, promoção, no preço, na logística e na avaliação de produtos e serviços relacionados à atividade física. Organização e o assessoramento de programas de atividades físicas.	KOTLER, P. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998. _____. Princípios de marketing. 7. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1998. PITTS, B.; STOTLAR, D. Fundamentos de Marketing esportivo. São Paulo: Phorte, 2002. AFIF, A. A Bola da Vez - o marketing esportivo como estratégia de sucesso. São Paulo: Editora Infinito, 2000. GESTÃO da educação física e esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. MATIAS, M. Organização de eventos Esportivos. São Paulo: Manole, 2001. MELO NETO, F. Marketing esportivo. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. TRIBE, J. Economia do lazer e do turismo. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.
Curso 9	Público	Licenciatura	Introdução aos Estudos do Lazer	68	5	Estudos do lazer em sua interlocução com a esfera da educação: conceitos, valores e conteúdo. Enfoques e tendências na produção de conhecimento no campo do lazer. O lazer como área transdisciplinar de formação humana e intervenção profissional. Investigação, análise e proposição de atividades, projetos ou programas de lazer identificando os aspectos teórico-metodológicos inerentes à sua implementação e desenvolvimento.	GOMES, C. L. Dicionário Crítico do Lazer, 1ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. JAIME, F. J. e FENSTERSEIFER, P. E. Dicionário crítico da Educação Física, 1ª Ed. Ijuí: Editora Unijui, 2005. MELO, V. A. de; ALVES JUNIOR, E. D. Introdução ao Lazer, 1ª Ed. Barueri- SP: Manole, 2003. BRUHNS, H. T. Introdução aos estudos do lazer, 2ª ed. Campinas – São Paulo: Editora da UNICAMP, 2001. DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1976. MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. Campinas: Papirus, 1987. SANT'ANNA, D. B. de. O prazer justificado: história e lazer. São Paulo: Marco Zero, 1994 WAICHMAN, P. Tempo livre e recreação. Campinas: Papirus, 1997.
			Gestão e políticas de educação física, esporte e lazer no Brasil	68	7	Conhecimento geral da organização, da gestão e das políticas de educação física, do esporte e do lazer, em âmbitos regional, nacional e internacional. Estrutura, legislação e o sistema de poder em desenvolvimento no Brasil. Organização teórico-prática de eventos e calendários esportivos.	SADER, E.; GENTILI, P. (Orgs.). Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. SAVIANI, D. A nova lei da educação. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. SHIROMA, E. O.; et al. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf >. Acesso em: 12 mar. 2013. CASTELLANI FILHO, L. Política educacional e educação física. Campinas, SP: Autores Associados, 1998 CURY, C. R. J. Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro, DP&A, 2000. MARCELLINO, Nelson C. (Org). Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996. TOSCHI, M. S.; FALERIO, M. de O. L. (Org.). A LDB do Estado de Goiás Lei n. 26/98: análises e perspectivas. Goiânia: Alternativa, 2001. TUBINO, M. J. G. Dimensões sociais do esporte. São Paulo: Autores Associados, 1992.
Curso 10	Público	Licenciatura	Introdução aos Estudos do Lazer	68	5	Estudos do lazer em sua interlocução com a esfera da educação: conceitos, valores e conteúdo. Enfoques e tendências na produção de conhecimento no campo do lazer. O lazer como área transdisciplinar de formação humana e intervenção profissional. Investigação, análise e proposição de atividades, projetos ou programas de lazer identificando os aspectos teórico-metodológicos inerentes à sua implementação e desenvolvimento.	GOMES, C. L. Dicionário Crítico do Lazer, 1ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. JAIME, F. J. e FENSTERSEIFER, P. E. Dicionário crítico da Educação Física, 1ª Ed. Ijuí: Editora Unijui, 2005. MELO, V. A. de; ALVES JUNIOR, E. D. Introdução ao Lazer, 1ª Ed. Barueri- SP: Manole, 2003. BRUHNS, H. T. Introdução aos estudos do lazer, 2ª ed. Campinas – São Paulo: Editora da UNICAMP, 2001. DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1976. MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. Campinas: Papirus, 1987. SANT'ANNA, D. B. de. O prazer justificado: história e lazer. São Paulo: Marco Zero, 1994 WAICHMAN, P. Tempo livre e recreação. Campinas: Papirus, 1997

			Gestão e políticas de educação física, esporte e lazer no Brasil	68	7	Conhecimento geral da organização, da gestão e das políticas de educação física, do esporte e do lazer, em âmbitos regional, nacional e internacional. Estrutura, legislação e o sistema de poder em desenvolvimento no Brasil. Organização teórico-prática de eventos e calendários esportivos.	SADER, E.; GENTILI, P. (Orgs.). Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. SAVIANI, D. A nova lei da educação. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. SHROMA, E. O.; et al. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2013. CASTELLANI FILHO, L. Política educacional e educação física. Campinas, SP: Autores Associados, 1998 CURY, C. R. J. Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro, DP&A, 2000. MARCELLINO, Nelson C. (Org). Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996. TOSCHI, M. S.; FALERO, M. de O. L. (Org.). A LDB do Estado de Goiás Lei n. 26/98: análises e perspectivas. Goiânia: Alternativa, 2001. TUBINO, M. J. G. Dimensões sociais do esporte. São Paulo: Autores Associados, 1992.
Curso 11	Público	Bacharelado	Estudos do Lazer	32	5	Esta disciplina abordará os conceitos e interpretações acerca do lazer; aspectos históricos, as reações do lazer com o trabalho, a cultura e qualidade de vida, as áreas de abrangência do lazer, os espaços e equipamentos específicos e não específicos da área e elaboração de projetos de lazer.	MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. 2ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 1990. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. 4ª ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2006. Revista Licere. Revista do Centro de Estudos do Lazer e recreação/UFMG, vol 1, nº 1, 1998. BRUHNS, Heloisa Turini (org.) Introdução aos estudos do lazer. Campinas, SP: Ed da Unicamp, 1997. WERNECK, Christianne. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Ed. UFMG; CELAR – DEF/UFMG, 2000. WERNECK, Christianne Luce G.; STOPPA, Edmur Antonio e ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer e Mercado. Campinas, SP: Papirus, 2001. PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães (org.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas, SP: Papirus, 2007. MELO, Victor Andrade de e JUNIOR, Edmundo Drummond Alves. Introdução ao Lazer. Barueri, SP: Manole, 2003.
			Organização e Administração do Lazer	30	6	Esta disciplina abordará os conceitos e interpretações acerca do lazer; aspectos históricos, as reações do lazer com o trabalho, a cultura e qualidade de vida, as áreas de abrangência do lazer, os espaços e equipamentos específicos e não específicos da área e elaboração de projetos de lazer.	MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. 2ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 1990. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. 4ª ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2006. Revista Licere. Revista do Centro de Estudos do Lazer e recreação/UFMG, vol 1, nº 1, 1998. BRUHNS, Heloisa Turini (org.) Introdução aos estudos do lazer. Campinas, SP: Ed da Unicamp, 1997. WERNECK, Christianne. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Ed. UFMG; CELAR – DEF/UFMG, 2000. WERNECK, Christianne Luce G.; STOPPA, Edmur Antonio e ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer e Mercado. Campinas, SP: Papirus, 2001. PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães (org.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas, SP: Papirus, 2007. MELO, Victor Andrade de e JUNIOR, Edmundo Drummond Alves. Introdução ao Lazer. Barueri, SP: Manole, 2003.
Curso 12	Público	Bacharelado	Estudos do Lazer	32	5	Esta disciplina abordará os conceitos e interpretações acerca do lazer; aspectos históricos, as reações do lazer com o trabalho, a cultura e qualidade de vida, as áreas de abrangência do lazer, os espaços e equipamentos específicos e não específicos da área e elaboração de projetos de lazer.	MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. 2ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 1990. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. 4ª ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2006. Revista Licere. Revista do Centro de Estudos do Lazer e recreação/UFMG, vol 1, nº 1, 1998. BRUHNS, Heloisa Turini (org.) Introdução aos estudos do lazer. Campinas, SP: Ed da Unicamp, 1997. WERNECK, Christianne. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Ed. UFMG; CELAR – DEF/UFMG, 2000. WERNECK, Christianne Luce G.; STOPPA, Edmur Antonio e ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer e Mercado. Campinas, SP: Papirus, 2001. PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães (org.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas, SP: Papirus, 2007. MELO, Victor Andrade de e JUNIOR, Edmundo Drummond Alves. Introdução ao Lazer. Barueri, SP: Manole, 2003.

			Organização e Administração do Lazer	30	6	Esta disciplina abordará os conceitos e interpretações acerca do lazer; aspectos históricos, as reações do lazer com o trabalho, a cultura e qualidade de vida, as áreas de abrangência do lazer, os espaços e equipamentos específicos e não específicos da área e elaboração de projetos de lazer.	MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. 2ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 1990. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. 4ª ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2006. Revista Licere. Revista do Centro de Estudos do Lazer e recreação/UFMG, vol 1, nº 1, 1998. BRUHNS, Heloisa Turini (org.) Introdução aos estudos do lazer. Campinas, SP: Ed da Unicamp, 1997. WERNECK, Christianne. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Ed. UFMG; CELAR – DEF/UFMG, 2000. WERNECK, Christianne Luce G.; STOPPA, Edmur Antonio e ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer e Mercado. Campinas, SP: Papirus, 2001. PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães (org.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas, SP: Papirus, 2007. MELO, Victor Andrade de e JUNIOR, Edmundo Drummond Alves. Introdução ao Lazer. Barueri, SP: Manole, 2003.
Curso 13	Público	Licenciatura	Estudos do Lazer	68	5	Perspectivas de lazer e sua ocorrência histórica; Conteúdos do lazer e a atuação do professor de Educação Física. Valores e função do lazer; Níveis e gêneros de atuação no lazer; A cidade e os equipamentos de lazer; O lazer como veículo e objeto de educação; Lazer, sociedade e barreiras à sua efetivação; Lazer e escola; O lazer como conteúdo da Educação Física; Educação Física e possibilidades educativas para o lazer.	MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2002. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. Campinas: Papirus, 1987. MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Introdução ao lazer. Barueri: Manole, 2003. PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis (Org.). Teorias do lazer. Maringá: Eduem, 2010. SAMPAIO, Tânia Mara Vieira; SILVA, Junior Vagner Pereira da. Lazer e cidadania: horizontes de uma construção coletiva. Brasília: Universa, 2011. p. 45-61. SILVA, Junior Vagner Pereira da. Políticas públicas de esporte/lazer e in(ex)clusão de pessoas com deficiência. Campo Grande: UFMS, 2015. ALVES, Vânia de Fátima Noronha. Cultura. In: GOMES, Christianne Luce. Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 54-60. MARCASSA, Luciana. A invenção do lazer. Educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo (1988-1935). 202. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiânia, 2002 MASCARENHAS, Fernando. Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer. 2005. 320 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Unicamp, Campinas, 2005. MELO, Victor Andrade de. Animação cultural. In: GOMES, Christianne Luce. Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 12-15. PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; MARCELLINO, Nelson Carvalho; ZINGONI, Patrícia. Como fazer projetos de lazer. Campinas: Papirus, 2007.
			Políticas Públicas e Educação Física, Esporte e Lazer	51	7	Introdução à teoria da política pública; Políticas Públicas/Sociais; Aspectos históricos, políticas sociais e o Welfare State; Esporte e lazer como políticas sociais; Finalidades das políticas sociais; Políticas públicas, hierarquização de prioridades e os direitos sociais ao esporte e lazer; Políticas sociais e a atuação do Estado, Mercado e Terceiro Setor; Processo/etapas das políticas públicas; Modelos de análise de políticas públicas.	BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade; por uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. RODRIGUES, Marta. Assumpção. Políticas públicas. São Paulo: Publifolha, 2010. PEREIRA, Potyara. Política social: temas & questões. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer e esporte: políticas públicas. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. SARAIVA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete (Orgs.). Políticas públicas; coletânea. Brasília: ENAP, 2007. ESPING-ANDERSEN, Gosta. As três economias políticas do welfare state. Lua Nova, v. 24, p. 85-116, 1991. HEIDEMANN, Francisco; SALM, José Francisco (Orgs). Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010. RUA, Maria das Graças. Análise de Política Públicas: Conceitos Básicos. In: RUA, Maria das Graças; CARVALHO, Maria (Orgs.). O Estudo da Política: Tópicos Selecionados. Brasília: Paralelo 1998. p. 60-80. SAMPAIO, Tânia Mara Vieira; SILVA, Junior Vagner Pereira da. Lazer e cidadania: horizontes de uma construção coletiva. Brasília: Universa, 2011. SOUZA, Celina. Política públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, v. 8, n. 16, p. 20-45, 2006.

Curso 14	Público	Bacharelado	Lazer e Educação Física	72	3	Os estudos do Lazer e a Educação Física: diálogos, possibilidades de intervenções e propostas. Análise e estudo de diferentes concepções de lazer e suas implicações contemporâneas.	MARCELLINO, Nélon Carvalho. Lazer e Educação. Campinas: Papirus, 1987. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer e recreação: repertório de atividade por ambientes. Papirus, 2007. MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). Lazer e cultura. Campinas: Alínea, 2007. PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; ZINGONI, Patricia & MARCELLINO, Nelson Carvalho. Como fazer projetos de lazer: Elaboração, Execução e Avaliação. Papirus, 2007. MELO, Victor Andrade de. A animação cultural: conceito e propostas. Campinas: Papirus, 2006. BRUHNS, Heloisa Turini (org.). Introdução aos estudos do lazer. UNICAMP: Campinas, 1997. GOMES, Christianne Luce (org.) Dicionário crítico do lazer. Autêntica: Belo Horizonte, 2004. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas: Autores Associados. MELO, Victor Andrade de. Lazer e minorias sociais. Ibrasa, 2003. MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Drummond. Introdução ao lazer. Barueri, SP: Manole, 2003. WERNECK, Christianne Luce Gomes; STOPPA, Edmur Antonio & ISAYAMA, Helder Ferreira. Lazer e mercado. Campinas: Papirus.
			Políticas Públicas para Educação Física, Esporte e Lazer	36	5	Estado e Sociedade. Processos de produção, implementação e avaliação de políticas de Educação Física, Esporte e Lazer no Brasil. Gestão pública de Educação Física, Esporte e Lazer e processos decisórios: mecanismos, financiamentos e ordenamentos legais. Estudo de políticas públicas e institucionais com ênfase em saúde, lazer, esporte, meio ambiente e cultura, tendo como foco as relações com o campo de conhecimento da Educação Física.	MARCELINO, Nelson C. (Org.) Políticas Públicas Setoriais de Lazer: O Papel das Prefeituras. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 1996. MARCELINO, Nelson C. (Org.). Lazer e Esporte: Políticas Públicas. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. PEREIRA, Potyara A. P. Necessidades Humanas: Subsídios à Crítica dos Mínimos Sociais. SP, Ed. Cortez, 2000. WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E. A. ; ISAYAMA, H. F. Lazer e Mercado. Campinas, SP: Papirus, 2001. DEMO, P. Política social, Educação e Cidadania. 11ª Ed. São Paulo: Papirus, 2008. Lino Castellani Filho. Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2007. Marcelo Paula de Melo. Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2005.
Curso 15	Público	Bacharelado	Lazer e Educação Física	72	3	Os estudos do Lazer e a Educação Física: diálogos, possibilidades de intervenções e propostas. Análise e estudo de diferentes concepções de lazer e suas implicações contemporâneas.	MARCELLINO, Nélon Carvalho. Lazer e Educação. Campinas: Papirus, 1987. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer e recreação: repertório de atividade por ambientes. Papirus, 2007. MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). Lazer e cultura. Campinas: Alínea, 2007. PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; ZINGONI, Patricia & MARCELLINO, Nelson Carvalho. Como fazer projetos de lazer: Elaboração, Execução e Avaliação. Papirus, 2007. MELO, Victor Andrade de. A animação cultural: conceito e propostas. Campinas: Papirus, 2006. BRUHNS, Heloisa Turini (org.). Introdução aos estudos do lazer. UNICAMP: Campinas, 1997. GOMES, Christianne Luce (org.) Dicionário crítico do lazer. Autêntica: Belo Horizonte, 2004. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas: Autores Associados. MELO, Victor Andrade de. Lazer e minorias sociais. Ibrasa, 2003. MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Drummond. Introdução ao lazer. Barueri, SP: Manole, 2003. WERNECK, Christianne Luce Gomes; STOPPA, Edmur Antonio & ISAYAMA, Helder Ferreira. Lazer e mercado. Campinas: Papirus.
			Políticas Públicas para Educação Física, Esporte e Lazer	36	5	Estado e Sociedade. Processos de produção, implementação e avaliação de políticas de Educação Física, Esporte e Lazer no Brasil. Gestão pública de Educação Física, Esporte e Lazer e processos decisórios: mecanismos, financiamentos e ordenamentos legais. Estudo de políticas públicas e institucionais com ênfase em saúde, lazer, esporte, meio ambiente e cultura, tendo como foco as relações com o campo de conhecimento da Educação Física.	MARCELINO, Nelson C. (Org.) Políticas Públicas Setoriais de Lazer: O Papel das Prefeituras. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 1996. MARCELINO, Nelson C. (Org.). Lazer e Esporte: Políticas Públicas. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. PEREIRA, Potyara A. P. Necessidades Humanas: Subsídios à Crítica dos Mínimos Sociais. SP, Ed. Cortez, 2000. WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E. A. ; ISAYAMA, H. F. Lazer e Mercado. Campinas, SP: Papirus, 2001. DEMO, P. Política social, Educação e Cidadania. 11ª Ed. São Paulo: Papirus, 2008. Lino Castellani Filho. Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2007. Marcelo Paula de Melo. Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2005.

Curso 16	Público	Bacharelado	Teoria e Metodologia da Recreação e do Lazer	72	4	O lazer, a educação e o trabalho na sociedade. Caracterização e conceituação de lazer e recreação. Teoria e aspectos metodológicos da recreação e lazer. O jogo no processo de socialização. Espaços públicos de recreação e lazer. O recreacionista e sua função nos diversos campos de intervenção profissional. Planejamento, preparação, execução e avaliação de atividades de recreação. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiência de ensino..	CAMARGO, L. Educação para o lazer. São Paulo: Moderna, 1998. CAVALLARI, V.R. e ZACHARIAS, V. Trabalhando com recreação. São Paulo: Ícone, 2000. MARCELLINO, N. C. Lúdico, educação e educação física. Ijuí: UNIJUÍ, 1999. MARCELLINO, N. C. Repertório de atividades de recreação e lazer para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. Campinas: Autores Associados, 2000. LORDA, R. Recreação na terceira idade. Rio de Janeiro: Print, 1998.
Curso 17	Público	Licenciatura	Fundamentos teóricos-metodológicos do Lazer	72	4	O lazer, o trabalho e a educação na sociedade e na escola. Aspectos teórico-metodológicos do lazer para a educação física no âmbito escolar e não escolar. Socialização do indivíduo para o Lazer. Planejamento e prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.	Antunes, R. Os sentidos do trabalho: ensino sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Bontempo, 1999. Bosi, E. Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. Petrópolis: Vozes, 1978. Huizinga, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1993. Marcelino, N.C. Pedagogia da animação. Campinas: Papirus, 1990. Mascarenhas, F. Lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude. Goiânia: Editora da UFG, 2003.
Curso 18	Público	Licenciatura	Introdução ao Lazer	36	4	Estudo do lazer a partir dos significados assumidos pelo mesmo no interior dos tempos e espaços vivenciados pelos indivíduos e pela sociedade abrangendo dimensões de diversão, descanso e desenvolvimento humano. Conceitos e abordagens acerca do lazer. O lazer na sociedade moderna e sua relação com o mundo do trabalho. Lazer e consumo. Interfaces entre lazer, educação e políticas públicas. Lazer, meio ambiente e educação.	MELO, Victor Andrade de; ALVES JÚNIOR, Edmundo Drumond. Introdução ao Lazer. 2 Ed. Barueri, SP: Manole, 2012. MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. 13 Ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. WERNECK, ChristianneLuce Gomes; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer, Recreação e Educação Física. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. MASCARENHAS, Fernando. Lazer como prática de liberdade. Goiânia: Ed. UFG, 2003 MARCELINO, Nelson Carvalho. (Org.). Políticas Públicas de Lazer. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008. PIMENTEL, G.A. (Org.) Teorias do Lazer. Maringá, PR: Eduem, 2010. WERNECK, C.L.G. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Editora UFMG/CELAR, 2000. WERNECK, C.L.G. Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2001
Curso 19	Público	Bacharelado	Introdução ao Lazer	36	4	Estudo do lazer a partir dos significados assumidos pelo mesmo no interior dos tempos e espaços vivenciados pelos indivíduos e pela sociedade abrangendo dimensões de diversão, descanso e desenvolvimento humano. Conceitos e abordagens acerca do lazer. O lazer na sociedade moderna e sua relação com o mundo do trabalho. Lazer e consumo. Interfaces entre lazer, educação e políticas públicas. Lazer, meio ambiente e educação.	MELO, Victor Andrade de; ALVES JÚNIOR, Edmundo Drumond. Introdução ao Lazer. 2 Ed. Barueri, SP: Manole, 2012. MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. 13 Ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. WERNECK, ChristianneLuce Gomes; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer, Recreação e Educação Física. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. MASCARENHAS, Fernando. Lazer como prática de liberdade. Goiânia: Ed. UFG, 2003 MARCELINO, Nelson Carvalho. (Org.). Políticas Públicas de Lazer. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008. PIMENTEL, G.A. (Org.) Teorias do Lazer. Maringá, PR: Eduem, 2010. WERNECK, C.L.G. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas.

			Gestão e Políticas Públicas em Lazer, Esporte e Saúde	72	3	Conhecimento geral da organização e da administração da Educação Física e dos Desportos em seu âmbito nacional e internacional; Estrutura, funcionamento e o sistema de poder em desenvolvimento no Brasil; Organização prática de eventos e calendários esportivos; A relação entre o Estado e as políticas de saúde em seu aspecto histórico e contextual; os desdobramentos da política legislativa de saúde nas esferas municipais, estaduais e federal; a regulação e a gestão da saúde no Brasil. Estudo sobre o funcionamento do Sistema Único de Saúde, Programa de Saúde da Família e a atuação do Profissional de Educação Física como membro de uma Equipe Multidisciplinar de Saúde.	MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. MANHÃES, E. D. Política de esportes no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. CUNHA, G. T. A construção da clínica ampliada na atenção básica. São Paulo: Hucitec, 2007. BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. A saúde em debate na educação física. Blumenau:Edibes, 2003. BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; ROS, M. A saúde em debate na educação física:volume 2. Blumenau: Nova Letra, 2006. BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A.; PALMA, A. A saúde em debate na educação física: volume 3.Bahia: Editus, 2007. FILHO, L.C. O projeto social esporte e lazer da cidade: da elaboração conceitual à sua implementação. IN FILHO, L.C. (org.) Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas, SP:Autores Associados - São Paulo, 2007. MANHÃES, E.D. Política de esportes no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. MARCELLINO, N. C. Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JR, C. E. A. Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
			Conteúdos Culturais do Lazer	72	5	Estudo da importância e complexidade do lazer por meio da compreensão do significado e papel exercido por este fenômeno nas sociedades contemporâneas. Os interesses culturais do lazer e sua classificação. Relações entre os interesses culturais e as manifestações culturais presentes nas práticas sociais inseridas nos diferentes extratos da sociedade e meio ambiente.	DUMAZEDIER, Joffre. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC, 1980. LIPOVESTSKY, Gilles. A felicidade paradoxal. Ensaios sobre a sociedade do hiperconsumo. São Paulo: Cia das Letras, 2008. NETTO, Alexandre Panosso e GAETTA, Cecília. (Org.). Turismo de Experiência. São Paulo: Editora SENAC, 2010. ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer em estudo: currículo e formação profissional. Campinas, SP: Papirus, 2010. WERNECK, Christianne Luce Gomes. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Editora UFMG/CELAR, 2000. PIMENTEL, Giuliano de Assis. Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional. Jundiaí: Fontoura, 2003. WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (Org.) Lazer, recreação e educação física. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.
Curso 20	Público	Bacharelado	Gestão em Educação Física, Lazer e Saúde	40	4	Fundamentos sobre gestão e organização, com suas aplicações no ambiente da Educação Física, Esporte, Recreação e Lazer aplicados a Saúde. Compreensão geral dos elementos técnicos para o planejamento do trabalho do profissional de Educação Física.	A.; ELIAS, P.E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6ª edição, São Paulo: Cortez, 1995. FONTENELLE, I.A. O nome da marca: McDonald's, fetichismo e cultura descartável. São Paulo: FAPESP, 2002. POIT, D.R. Organização de eventos esportivos. 4ª edição, São Paulo: Phorte, 2006.
Curso 21	Público	Bacharelado	Lazer e atuação profissional	30	2	Estudos sobre as relações e significados de Recreação, Lazer, Ludicidade, Cultura e Espaço. Políticas públicas e privadas na área de recreação/lazer: planejamento e intervenção. Projetos de Lazer na Comunidade. Prática Pedagógica.	ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. DE MASI, Domênico. O ócio criativo. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. FRITZEN, Silvino José. Exercícios práticos de dinâmica de grupo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000. DIETRICH, Knut; DÜRRWÄCHTER, Gerhard; SCHALLER, Hans-Jürgen. Os grandes jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2001. FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE. Iniciação ao desenvolvimento sustentável. Belo Horizonte: FEAM, 2003. MALUF, Angela Cristina Munhoz. Brincar: prazer e aprendizado. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006

Curso 22	Público	Licenciatura	Lazer e Escola	30	6	O Lazer no contexto da Educação e da Educação Física. Elementos constituintes do lazer. Escola como formadora para o Lazer. Escola como espaço e equipamento para o Lazer.	MELO, V. A.; ALVES JÚNIOR, E. D. Introdução ao Lazer. Barueri, SP: Manole, 2003. MARCELLINO, N. C. Lazer e Educação. Campinas: Papirus, 1995. GOMES, C. L. (Org.) Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. MARCELLINO, N. C. Lazer e Humanização. Campinas: Papirus, 1995. LICERE - Centro de Estudos do Lazer e Recreação - CELAR. Belo Horizonte. HUIZINGA, J. Homo ludens. São Paulo. Perspectiva. 1996. MAGNANI, J.G.C. A festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade de São Paulo: Brasiliense, 1984. MARCELLINO, N. C. Pedagogia da animação. Campinas, SP: Papirus, 1990. MARCELLINO, N. C. Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. BRUHNS, H. T. A proposta "carente" de lazer x o espaço de lazer dos carentes. Campinas: RBCE, 1990. DUMAZEDIER, J. A revolução do tempo livre. São Paulo. Studio. Nobel. SESC. 1994. DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo. Perspectiva. 1976.
Curso 23	Público	Licenciatura	Políticas Públicas de Esporte e Lazer	40	6	Educação e Educação Física: abrangência e estrutura; Educação Física e as relações interdisciplinares com o esporte e Lazer; Políticas de esporte e Lazer em Rondônia e Poder local.	GENTILINI, João Augusto. Planejamento da Educação, projeto político e autonomia: desafios para o poder local. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. LIBERATO, Almir; SOARES, Artemis – (Org). Políticas Publicas de Esporte e Lazer: Traços históricos. – Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2010. SOARES, Artemis. ET. AL. – (Org.). Diagnóstico do Esporte e Lazer na Região Norte Brasileira – o existente e o necessário. – Manaus: Edua, 2011. PEREIRA, Beatriz; CARVALHO, Graça. Actividade Física, Saúde e Lazer: Modelos de Análise e Intervenção. – Porto (Portugal): LIDEL, 2008. Brasil. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Turismo e Desporto. Participação das mulheres no esporte. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. SILAMI, Emerson; LEMOS, Kátia Lúcia (Orgs.). Temas Atuais XII em Educação Física e Esportes. – Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2008. STOPA, Edmur Antônio. Gestão de esporte e lazer: análise dos espaços e equipamentos de esporte recreativo e de lazer em Ermelino Matarazzo, zona leste de São Paulo. – São Paulo: Plêiade, 2011. SILVA, Débora A M da...[et al.].Gestão de políticas publicas de esporte e lazer: princípios e pressupostos teóricos. – Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011. SILVA, Débora A M da...[et al.].Sistema nacional de Esporte e Lazer. – Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011. (Cadernos Interativos -... 3).
Curso 24	Público	Bacharelado	Recreação e Lazer	72	3	Identificar a recreação e o lazer em acepção histórica, social, antropológica, cultural, filosófica, psicológica e psicológica. Estudar a inclusão do lúdico no processo de mediação da aprendizagem. Abordar aspectos metodológicos e didáticos referentes a recreação e o lazer (compensação, saúde, bem estar e qualidade de vida). Valorizar a relação entre os conteúdos desta disciplina com a tríade corpo-movimento e meio ambiente. Desenvolver capacidades à idealização e gestão de atividades lúdicas voltadas para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Estudar, investigar e introduzir aspectos da regionalidade a formação do Educador Físico.	ALVES, J. ; DRUMMOND, E. ; MELO, V. A. de. Introdução ao Lazer. 2º ed. São Paulo: Manole, 2012. FERREIRA, V. Educação física, recreação, jogos e desportos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. FRITZEN, S.J. Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. MARCELINO, N. C.; ZINGONI, P.; PINYO, L. (Org.). Como fazer projetos de Lazer: Elaboração, Execução, Avaliação. Campinas: Papirus, 2007. SILVA JUNIOR, A.G. Aprendizagem por meio da ludicidade. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. BARBOSA, L.M.S. Jogo, brinquedo e educação. São Paulo: Cortez, 2006. DOHME, V. Jogando: coordenação de jogos. São Paulo: Informal, 2004. KAMMI, C.; DEVRIES, R. Jogos em grupo na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2009. KOLLING, M.T. Cantar brincando... brincar cantando! São Paulo: Paulus, 2006. MACHADO, J.R.M.; NUNES, M.V.S. Recriando a psicomotricidade. Rio de Janeiro: Sprint: 2010. MORENO, G. Recreação 1000 com acessórios. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Curso 25	Público	Licenciatura	Teoria e Prática do Lazer	72	2	Identificar a recreação e o lazer em acepção histórica, social, antropológica, cultural, filosófica, psicológica e psicológica. Estudar a inclusão do lúdico no processo de mediação da aprendizagem. Abordar aspectos metodológicos e didáticos referentes à recreação e o lazer (compensação, saúde, bem estar e qualidade de vida). Valorizar a relação entre os conteúdos desta disciplina com a tríade corpo-movimento e meio ambiente. Desenvolver capacidades à idealização e gestão de atividades lúdicas voltadas para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Estudar, investigar e introduzir aspectos da regionalidade a formação do profissional de Educação Física.	ALVES, J.; DRUMMOND, E.; MELO, V. A. de. Introdução ao Lazer. 2º ed. São Paulo: Manole, 2012. FERREIRA, V. Educação física, recreação, jogos e desportos. 3. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. FRITZEN, S.J. Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física. 30. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003. BARBOSA, L.M.S. Jogo, brinquedo e educação. São Paulo: Cortez, 2006. DOHME, V. Jogando: coordenação de jogos. São Paulo: Informal, 2004. KAMMI, C.; DEVRIES, R. Jogos em grupo na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2009. KOLLING, M.T. Cantar brincando... brincar cantando! São Paulo: Paulus, 2006. MACHADO, J.R.M.; NUNES, M.V.S. Recriando a psicomotricidade. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.
Curso 26	Público	Bacharelado	Educação Física, Lazer e Sociedade	60	4	Abordagens conceituais de lazer historicamente construídas e suas influências na sociedade contemporânea. O lazer como elemento da cultura e como dimensão do tempo e espaço do homem contemporâneo. Barreiras sócio-culturais no lazer. Relação Trabalho-lazer e a atuação do profissional de educação física na intervenção, investigação e formação de animadores culturais. Pressupostos básicos da atuação do profissional de Educação Física no campo do lazer industrializado.	BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, G. L. (Orgs.). Enfoques Contemporâneos do Lúdico. Campinas: Autores Associados, 2002. GUTIERREZ, G L. A crise de paradigmas: sai de cena o trabalho e entra o lazer. In: BRUHNS, H. T.; MONTEIRO, M. B.; DIAS, C. A. G. (Org.). Lazer e periferia: um olhar a partir das margens. São Gonçalo: Instituto Usina Social, 2009. 186 p. BRASIL, MINISTÉRIO DO ESPORTE. Brincar, Jogar, Viver – Programa Esporte e Lazer na Cidade – Vol. I. Brasília-DF, 2008. ISAYAMA, H. F.; LINHALES, M. A. (Org.). Avaliação de Políticas e Políticas de Avaliação: Questões para o Esporte e o Lazer. 1. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008. v. 1. 209 MARCELLINO, N.C. (org.) Repertório de atividades de Recreação e Lazer. Campinas: Papirus 2002.
			Fundamentos do Lazer	60	3	Relações fundamentais: lazer-trabalho, lazer-educação, lazer-meio ambiente, lazer-Esporte. Concepções públicas e privadas de lazer. Pesquisa e formação profissional no campo do lazer. Projetos de lazer: intervenção e investigação. Programação, desenvolvimento e avaliação de projetos de lazer.	BRUHNS, H. T. Introdução aos estudos do lazer. São Paulo: Ed. Unicamp, 1999. CAMARGO, L. O. Educação pelo e para o lazer. São Paulo: EDUSP, 1996. MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. São Paulo: Autores Associados, 1996. WERNECK, C. L. G. Lazer, recreação e educação física. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. BRUHNS, H. T. Introdução aos estudos do lazer. São Paulo: Ed. Unicamp, 1999. CARVALHO, J. E. (org.). Lazer no espaço urbano: transversalidades e novas tecnologias. Curitiba: Champagnat, 2006. MARCELLINO, N. C. Lúdico, educação e educação física. Ijuí: Inujuí, 1999. MARCELLINO, N. C. (Org.). Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996. MELO, V. M.; ALVES JR, E. D. Introdução ao lazer. São Paulo: Manole, 2003. MARCELLINO, N. C. (Org.). Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas: Autores Associados, 2001

Curso 27	Público	Licenciatura	Educação Física e Lazer	30	1	Problematiza a temática do lazer como fenômeno social; o tempo do lazer como uma realidade da/na escola, instituição voltada para o tempo do trabalho; o papel da escola como educação formativa no e para o lazer; a transversalidade da temática lazer na formação de licenciados e nos currículos de educação básica e superior.	MARCELLINO, N. C. Lazer e Educação. 4º ed. Campinas- São Paulo: Papirus,1998. MARCELLINO, N.C. Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2000. MELO, V. A. de; ALVES JUNIOR, E. de D. Introdução ao lazer. Barueri: Manole, 2003. BRACHT, V. Educação Física escolar e lazer. In: WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. Lazer, Recreação e Educação Física (Org.) Belo Horizonte: Autêntica, 2003. WERNECK, C. L. G. Relações históricas: o processo de constituição do lazer no mundo ocidental. In: WERNECK, C. L. G. Lazer, trabalho e educação. Belo Horizonte: Ed. UFMG; CELAR-DEF/UFEMG, 2000. SILVA, D. A. M da et al (Org.) Lazer na escola brasileira. Cadernos interativos – elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo; 5. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011. _____. Dimensão cultural do lazer no cotidiano escolar Cadernos interativos – elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo; 6. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011. _____. Lazer e escola: experiências. Cadernos interativos – elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo; 7. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.
Curso 28	Público	Bacharelado	Gestão do Esporte e Lazer	75	8	Administração: conceitos e abordagens. Planejamento. Eventos e Projetos como Estratégias de Ação no âmbito do Esporte e Lazer. Organização, Execução e Avaliação de Eventos e Projetos de Esporte e Lazer. Tipos de Competição e Sistemas de Disputa. Regulamento: Geral e Específico. Código Disciplinar. O Esporte e o Lazer como Direitos: Constituição Federal de 1988, Constituição do Estado de Minas Gerais e Estatuto da Criança e do Adolescente. Políticas Públicas. Políticas Públicas de Esporte e Lazer.	CAVICHIOLO, F.R; MEZZADRI, F.M; SOUZA, D.L. (Org.) Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006. ISAYAMA, H.F; LINHALES, M.A.(Org.) Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. POIT, D.R. Organização de eventos esportivos. 4ed. São Paulo: Phorte, 2006. ROCHE, F.P. Gestão Desportiva. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. GIACAGILA, M.C. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. LIBERATO, A. Seminário nacional de políticas públicas de esporte e lazer: retrospectiva histórica. Manaus: EDUA, 2009. MANHÃES, E.D. Política de Esportes no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1986. MATIAS, M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 4 ed. São Paulo: Manole, 2007. TELLES, V. S. Direitos sociais: afinal do que se trata? Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
			Ginástica Esportivizada e de Lazer	60	2	Conhecimento e discussão da atual estrutura organizacional da ginástica (instituições que a regulamentam); características das modalidades competitivas e de lazer atuais; procedimentos pedagógicos para o ensino das ginásticas competitivas e de lazer em diferentes ambientes (clubes, centros esportivos, escolas, universidades, etc.); noções básicas de arbitragem das ginásticas competitivas; adaptação de equipamentos para a realidade da região; reconhecimento da Ginástica Para Todos como uma forma de linguagem; aspectos sobre a composição coreográfica em Ginástica Para Todos.	GALLARDO, J. S. P.; AZEVEDO, L. H. R. Fundamentos básicos da Ginástica Acrobática. Autores Associados, 2007. LEBRE, E.; ARAÚJO, C. Manual de Ginástica Rítmica. Porto Editora, 2006. NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Compreendendo a Ginástica Artística. Phorte Editora, 2005. NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. Fundamentos das Ginásticas. Fontoura, 2009. PAOLIELLO, E. Ginástica Geral: experiências e reflexões. Phorte Editora, 2008. BORTOLETO, M. A. Introdução a pedagogia das atividades circenses. Fontoura, 2008. GAIO, R. Ginástica Rítmica popular. Fontoura, 2009. MERIDA, F.; NISTA-PICCOLO, V. L.; MERIDA, M. Redescobrir a Ginástica Acrobática. Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 155-180, maio/agosto de 2008. SANTOS, J. C. E. Ginástica Para Todos: elaboração de coreografias, organização de festivais. Fontoura, 2009. TSUKAMOTO, M. H. C.; NUNOMURA, M. Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a Ginástica Artística. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Campinas, v.26, n.3, p. 159- 176, maio 2005
			Lazer e Educação	75	2	Estudos e relações sobre Lazer, Educação e Educação Física. Concepções, significados e apropriações do lazer. Formação e atuação profissional na área do lazer. História do lazer e dos tempos livres. Lazer e sociedade de consumo, mercado e indústria cultural. Lazer e Cultura.	GOMES, Christianne Luce. Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. MELO, Victor Andrade de & ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. Introdução ao Lazer. Barueri, SP: Manole, 2003. BRUHNS, Heloísa Turini. Introdução aos estudos de Lazer. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997. DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo, SP: Perspectiva, 1974. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. 9. ed. Campinas: Papirus, 2002. MELO, Victor Andrade de. A animação cultural: conceitos e propostas. Campinas, SP: Papirus, 2006. WERNECK, Christianne Luce Gomes & ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer, recreação e educação física. Belo Horizonte: MG: Autêntica, 2003

			Práticas Corporais de Aventura e Lazer	60	6	Práticas corporais de Aventura e de Lazer: características, algumas modalidades e aspectos históricos. Estudos da atuação profissional e dos usos sustentáveis dos espaços. Reflexões sobre a perspectiva da consciência ecológica. Experiências e vivências de práticas corporais de aventura e de lazer no meio urbano e na natureza.	GOMES, Christianne Luce (org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa (org.). Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza. São Paulo: Manole, 2006. UVINHA, Ricardo Ricci. Juventude, lazer e esportes radicais. São Paulo, Manole, 2001. BRUHNS, Heloisa; MARINHO, Alcyane (org.). Turismo, Lazer e natureza. São Paulo: Manole, 2003. LE BRETON, David. Condutas de risco: dos jogos de morte ao jogo de viver. Autores Associados. 2009. SERRANO, Célia Maria de Toledo; BRUHNS, Heloisa. Viagens à Natureza: turismo, cultura e ambiente. 7 ed. São Paulo: Papyrus, 2005. STOPPA, Edmur Antônio. Acampamentos de Férias. Campinas, SP: Papyrus, 1999. UVINHA, Ricardo Ricci (org.). Turismo de Aventura: Reflexões e tendências. São Paulo: Editora Aleph, 2005.
Curso 29	Público	Licenciatura	Gestão do Esporte e Lazer	75	8	Administração: conceitos e abordagens. Planejamento. Eventos e Projetos como Estratégias de Ação no âmbito do Esporte e Lazer. Organização, Execução e Avaliação de Eventos e Projetos de Esporte e Lazer. Tipos de Competição e Sistemas de Disputa. Regulamento: Geral e Específico. Código Disciplinar. O Esporte e o Lazer como Direitos: Constituição Federal de 1988, Constituição do Estado de Minas Gerais e Estatuto da Criança e do Adolescente. Políticas Públicas. Políticas Públicas de Esporte e Lazer.	CAVICHIOILLI, F.R; MEZZADRI, F.M; SOUZA, D.L. (Org.) Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006. ISAYAMA, H.F; LINHALES, M.A.(Org.) Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. POIT, D.R. Organização de eventos esportivos. 4ed. São Paulo: Phorte, 2006. ROCHE, F.P. Gestão Desportiva. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. GIACAGILA, M.C. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. LIBERATO, A. Seminário nacional de políticas públicas de esporte e lazer: retrospectiva histórica. Manaus: EDUA, 2009. MANHÃES, E.D. Política de Esportes no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1986. MATIAS, M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 4 ed. São Paulo: Manole, 2007. TELLES, V. S. Direitos sociais: afinal do que se trata? Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
			Lazer e Educação	75	2	Estudos e relações sobre Lazer, Educação e Educação Física. Concepções, significados e apropriações do lazer. Formação e atuação profissional na área do lazer. História do lazer e dos tempos livres. Lazer e sociedade de consumo, mercado e indústria cultural. Lazer e Cultura.	GOMES, Christianne Luce. Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. MELO, Victor Andrade de & ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. Introdução ao Lazer. Barueri, SP: Manole, 2003. BRUHNS, Heloisa Turini. Introdução aos estudos de Lazer. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997. DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo, SP: Perspectiva, 1974. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2002. MELO, Victor Andrade de. A animação cultural: conceitos e propostas. Campinas, SP: Papyrus, 2006. WERNECK, Christianne Luce Gomes & ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer, recreação e educação física. Belo Horizonte: MG: Autêntica, 2003
			Práticas Corporais de Aventura e Lazer	60	6	Práticas corporais de Aventura e de Lazer: características, algumas modalidades e aspectos históricos. Estudos da atuação profissional e dos usos sustentáveis dos espaços. Reflexões sobre a perspectiva da consciência ecológica. Experiências e vivências de práticas corporais de aventura e de lazer no meio urbano e na natureza.	GOMES, Christianne Luce (org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa (org.). Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza. São Paulo: Manole, 2006. UVINHA, Ricardo Ricci. Juventude, lazer e esportes radicais. São Paulo, Manole, 2001. BRUHNS, Heloisa; MARINHO, Alcyane (org.). Turismo, Lazer e natureza. São Paulo: Manole, 2003. LE BRETON, David. Condutas de risco: dos jogos de morte ao jogo de viver. Autores Associados. 2009. SERRANO, Célia Maria de Toledo; BRUHNS, Heloisa. Viagens à Natureza: turismo, cultura e ambiente. 7 ed. São Paulo: Papyrus, 2005. STOPPA, Edmur Antônio. Acampamentos de Férias. Campinas, SP: Papyrus, 1999. UVINHA, Ricardo Ricci (org.). Turismo de Aventura: Reflexões e tendências. São Paulo: Editora Aleph, 2005.

Curso 30	Público	Licenciatura	Estudos do Lazer	60	1	Lazer como fenômeno histórico, social e cultural, e seus processos de institucionalização, transformação e mercantilização. Políticas públicas para o lazer e o lazer como direito social. Educação para e pelo lazer. Sentidos e significados das participações sociais em práticas de lazer, possibilidades de acesso e barreiras socioculturais. Limites e possibilidades do lazer no litoral paranaense. Relação do lazer com o contexto escolar.	MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). Lazer e cultura. Campinas, SP: Alinea, 2007 MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. D. Introdução ao lazer. Barueri, SP: Manole, 2003. WERNECK, C. L. G. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. PADILHA, V. Dialética do Lazer. Cortez, 2006. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. MELO, V. A. Animação Cultural: conceitos e propostas. Campinas, SP: Papyrus, 2006. PEIXOTO, E. Levantamento do estado da arte nos estudos do lazer: (Brasil) Séculos XX e XXI - alguns apontamentos. Revista Educação Social. Campinas, vol. 28, n.99, p. 561-586, mai/ago, 2007. [DIGITAL] MASCARENHAS, F. Lazer e utopia: limites e possibilidades de ação política. Revista Movimento, Porto Alegre, v.11, n.3, p.155-182, set/dez, 2005. [DIGITAL] GOMES, C. L.; MELO, V. A. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. Revista Movimento, Porto Alegre, v.9, n. 1, p. 23-44, janeiro/abril de 2003. [DIGITAL]
			Atuação Profissional em Educação Física, Esporte e Lazer	60	6	Atuação do profissional de Educação Física em diferentes contextos (público, privado e terceiro setor). Tendências e Inovação em esporte e lazer.	VEIGA, Ilma Passos Alencastro, REZENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (orgs). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 7ª, 8ª, 9ª e 10ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003, 2005, 2006. MARCELLINO, N. C. Lazer: formação e atuação profissional. [s.l.]: Papyrus, 2003. SILVA, M. R. da. Temas para administração de clubes sociorecreativos. São Paulo: Factash, 2010. CHRISTENSEN, C. M. Inovação na sala de aula: como a inovação de ruptura muda a forma de aprender. Bookman, 2009. CUNHA, Fernando José de Paula. Precarização do Trabalho e Educação Física: situando a questão. Revista Motrivivência, nº 35, p. 113-129 Dez./2010. [DIGITAL] TAFFAREL, Celi. Do Trabalho em Geral ao Trabalho Pedagógico: contribuição ao debate sobre o trabalho pedagógico na educação física. Revista Motrivivência, nº 35, p. 18-40 Dez./2010. [DIGITAL] FIGUEIREDO DA SILVA, C. A.; CANTISANO TERRA, B. R.; VOTRE, S. J. O modelo da hélice tríplice e o papel da educação física, do esporte e do lazer no desenvolvimento local. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC, v. 28, n. 1, jul. 2008. ISSN 2179-3255. [DIGITAL] CORREIA, M. M. Projetos sociais em educação física, esporte e lazer: reflexões preliminares para uma gestão social. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC, v. 29, n. 3, Jul. 2008. ISSN 2179-3255. [DIGITAL]
			Gestão em Educação física, Esporte e Lazer	60	7	Princípios, conceitos, metodologias, métodos e ferramentas de gestão de projetos e programas. Estudos das políticas públicas. Organização de eventos e competições.	MEZZADRI, F. M; CAVICHIOLLI, F. R; SOUZA, D. L. de. (orgs). Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006. ISAYAMA, H; LINHALES, M. A. (orgs). Sobre lazer e política: maneira de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. GIDO, Jack; CLEMENTS, James P. Gestão de Projetos. São Paulo: Thomson Learning, 2007. ALLEN, Johnny. Organização e Gestão de Eventos. Rio de Janeiro: Campus, 2003. MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2001. JUNIOR, R. L. Políticas públicas de educação física, esporte e lazer: tensões e desafios de um projeto contra-hegemônico no Distrito Federal, 1995 – 1998. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC, v. 24, n. 3, mai. 2010. ISSN 2179-3255. [DIGITAL] ROCHA, C. M. da; BASTOS, F. da C. Gestão do esporte: definindo a área. Rev. bras. educ. fís. esporte, São Paulo, v. 25, n. spe, p. 91-103, dez. 2011. [DIGITAL] ALVES, J. A. B.; PIERANTI, O. P. O estado e a formulação de uma política nacional de esporte no Brasil. RAE electron. São Paulo, v. 6, n. 1, jun. 2007. [DIGITAL]

Curso 31	Público	Bacharelado	Recreação e Lazer	45	5	Caracterização e conceituação de lazer e recreação. Teorias e aspectos metodológicos da recreação e do lazer. O jogo no processo de socialização. Espaços públicos de recreação e lazer. O Profissional do lazer e sua formação. Campo de atuação e mercado de trabalho.	MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lúdico, educação e educação física. 3. ed. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2009. 230 p. (Educação Física) ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. Campinas: Papirus, 2003. BRUHNS, Heloisa Turini. Temas sobre o lazer. Campinas: Autores Associados, 2000. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acompanhamentos, prefeituras, clubes e outros. Campinas, DF, Papirus, p. 208, 2002. KISHIMOTO, Tizuko Morshida. Jogos, brinquedos, brincadeiras e a educação. Cortez. 13 ed., 2010. FREIRE, João Batista. Jogo: entre o riso e o choro. Autores Associados. 2ªed., 2002. STIGGER, Marco Paulo. Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. 259p. LORDA PAZ, C Raul. Recreação na terceira idade. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. GUTIERREZ, Gustavo Luis. Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. 125 p. (Coleção Educação Física e Esportes)
Curso 32	Público	Licenciatura	Recreação e Lazer	45	5	O lazer, a educação e o trabalho na sociedade. Caracterização e conceituação de lazer e recreação. Teorias e aspectos metodológicos da recreação e lazer. O jogo no processo de socialização. Espaços públicos de recreação e lazer. O Profissional do lazer e sua formação. Lazer e ensino básico.	MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lúdico, educação e educação física. 3. ed. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2009. 230 p. (Educação física) ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. Campinas: Papirus, 2003. BRUHNS, Heloisa Turini. Temas sobre o lazer. Campinas: Autores Associados, 2000. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acompanhamentos, prefeituras, clubes e outros. Campinas, DF, Papirus, p. 208, 2002. KISHIMOTO, Tizuko Morshida. Jogos, brinquedos, brincadeiras e a educação. Cortez. 13 ed., 2010. FREIRE, João Batista. Jogo: entre o riso e o choro. Autores Associados. 2ªed., 2002. STIGGER, Marco Paulo. Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. 259p. (Coleção educação física e esportes) ISBN 8574960497 (broch.). Acervo 294201. LORDA PAZ, C Raul. Recreação na terceira idade. Rio de Janeiro. Sprint, 4 ed., 2004. GUTIERREZ, Gustavo Luis. Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. 125 p. (Coleção Educação Física e esportes).
Curso 33	Público	Bacharelado	FUNDAMENTOS DA RECREAÇÃO E DO LAZER	45	6	Diferença entre os conceitos, recreação, lazer, jogo e brincadeira. Papel da recreação enquanto forma de lazer e suas funções. Significado do lazer como parte do movimento social, suas manifestações e implicações na sociedade brasileira. Elaboração de projetos em Lazer e ou em Recreação.	FREIRE, J. B. O jogo: entre o riso e o choro, Campinas: Autores Associados, 2002. MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2002. MARCELLINO, N. C. (Org.) Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte, Campinas: Papirus, 2003. FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1987. FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971. KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1997. KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1999 MIRANDA, N. 200 jogos infantis. Belo Horizonte: Itatiaia Ltda., 1987.
Curso 34	Privado	Bacharelado	Recreação e Lazer	80	2	Histórico, conceitos, classificação. Função e importância da Recreação e do Lazer. Relações existentes entre a Educação Física, recreação e lazer, dentro de uma visão histórica, com vista à perspectiva contemporânea. Aspectos sociais, educacionais e lúdicos da recreação e do Lazer na sociedade contemporânea. Planejamento e aplicação das atividades recreativas e de lazer.	FILHO, Lino Castellani. Educação Física, Esporte e Lazer: Reflexões Nada Aleatórias. Campinas, SP: Autores Associados - São Paulo, 2013. GONÇALVES, Kaoê Giro Ferraz; COSTA e SILVA, Tiago Aquino da. Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phortes Editora, 2010. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos de lazer: uma introdução. 5. ed São Paulo: Autores Associados, 2010. CAMARGO, Luiz Otavio de Lima. O que é Lazer. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. CAVALARI, Vânia Maria (org). Recreação em Ação. São Paulo: Ícone, 2006. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer: formação e atuação profissional. 9. ed. Campinas: Papirus, 2010. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org). Lazer e Recreação: Repertório de Atividades Por Ambientes - Vol. II. Campinas: Papirus, 2006. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org) Lazer e Recreação: Repertório de Atividades Por Fases da Vida. Campinas: Papirus, 2010.

			Projeto Integrador em Educação Física I: Legislação, Políticas Públicas em Educação Física, Esporte e Lazer	40	2	A integração interdisciplinar do conhecimento no campo da Educação Física. Estruturas legais, deliberativas funcionais e organizacionais da Educação Física, Esporte e Lazer. Estudo das políticas públicas em Educação Física, Esporte e Lazer e suas implicações na sociedade contemporânea.	MEZZADRI, Fernando Marinho. Políticas Públicas e Esportes. Várzea Paulista: Fontoura, 2014. FILHO, Lino Castellani. Educação Física, Esporte e Lazer: Reflexões Nada Aleatórias. Campinas, SP: Autores Associados - São Paulo, 2013. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Políticas Públicas de Lazer. 2.ed. Campinas: Alínea, 2015. BRASIL. Ministério do Esporte. Diagnóstico Nacional do Esporte (Diesporte) - Cadernos I e II. BRASIL. Ministério do Esporte. Política Nacional do Esporte. Brasília, 2005. 44p. BRASIL. Ministério do Esporte. Programa Esporte e Lazer Da Cidade: Manual de Orientação. Brasília: Governo Federal, 2005. p. 30. FILHO, Lino Castellani (org.) Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas, SP: Autores Associados - São Paulo, 2007. GUTIERREZ, Gustavo Luiz . Lazer e Prazer: Questões Metodológicas e Alternativas Políticas. Campinas, SP: Autores Associados - São Paulo, 2001. OURIQUES, N. A miséria do esporte: reflexões sobre as políticas públicas em Santa Catarina. Florianópolis: Insular, 2010 PNUD. Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil. Brasília: PNUD, 2017. SÁ, Sônia Maria Neves Bittencourt de. Esporte de Natureza, Políticas Públicas e Sustentabilidade: Reflexões Para Gestão Pública das Cidades. Curitiba: Appris, 2015.
Curso 35	Privado	Bacharelado	Educação para o Lazer e Organização de Eventos	120	3	Estuda as condições sócio-históricas dos conteúdos da Educação Física, na busca da compreensão dos significados socioculturais dessas manifestações corporais representadas pela Ginástica Geral, Recreação e por toda e qualquer Forma Básica de Movimento construídas ao longo da história. Analisa as relações desses conteúdos sócio-históricos com a Educação Física e suas contribuições sócio-educativas. Delimita as formas de intervenção do profissional da Educação Física orientando a prática profissional e intervenção a partir de princípios fundamentados na práxis pedagógica.	DUMAZEDIER - JOFFRE. - Sociologia Impirica do Lazer - Editora Perspectiva - SESC - 2008 DUMAZEDIER - JOFFRE. Introdução á Sociologia do Lazer SENAC - São Paulo - 2011 BROTTO, F. O. Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar!. Santos: S. Paulo. Projeto Cooperação,1.997. DE ROSE JR. D. e colaboradores. Esporte e atividade física na infância e na adolescência - uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2.002. MIRANDA, N. Duzentos jogos infantis, 13ª Edição. Belo Horizonte: Itatiaia,1.993 DUMAZEDIER - JOFFRE. - Lazer e Cultura Popular Ed. Perspectiva - 2008
Curso 36	Privado	Licenciatura	Lazer e Recreação	80	2	Aborda os conceitos fundamentais; características básicas da recreação; brincadeiras, pequenos jogos e grandes jogos; brinquedos e rodas cantadas; adequação das atividades lúdicas às diversas faixas etárias; fundamentação teórica e prática do tempo livre, recreação e lazer.	KISHIMOTO, T. M., Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 1996. SILVA, T. A. C.; GONÇALVES K. G. F., Manual do lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2017. BROTTO, F. O., Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 1999. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999. CAILLOIS, R., Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Tradução José Garcez Palha. Lisboa, Portugal: Cotovia, 1990. DUMAZEDIER, J., Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1973. HAETINGER, M. G.; HAETINGER, D., Jogos, recreação e lazer. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009 HUIZINGA, J., Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: USP, 1971. SCHWARTZ, G. M., Atividades recreativas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. SILVA D. A. M. et al., Importância da recreação e lazer. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

Curso 37	Privado	Bacharelado	História da Educação Física, Esporte e Lazer	40	2	A disciplina história da educação física, esporte e lazer justifica-se pois favorece ao aluno do conhecimento e competência para compreender e adquirir visão crítica sobre a história da educação física, do lazer e do esporte, desde a antiguidade até o período contemporâneo, de forma que possa analisar, apreciar, valorizar e justificar as práticas da motricidade humana como manifestação cultural e como modalidade esportiva	OLIVEIRA, V. M. O que é educação física. Col. Primeiros Passos. São Paulo; Brasiliense. 1983. SOARES, C. L. Educação física: raízes européias e Brasil. Campinas; São Paulo. Autores Associados. 1994. 167p. RAMOS, J. J. Os exercícios físicos na história e na arte. São Paulo. Ibrasa, 1982. 345p. ARANTES, A. C. A cidade de São Paulo; a modernidade, as atividades ribeirinhas; o esporte, o lazer e outras manifestações culturais. (Especialização) Monografia defendida no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. 2006. 53p. BARROS, G. N. M. de. As olimpíadas na Grécia Antiga. São Paulo: Pioneira. 1996. 45p. LANGLADE, A. & LANGLADE N. Teoria general de la gimnasia. Stadium. Buenos Aires; 1970. 526p.
Curso 38	Privado	Licenciatura	Lazer	80	4	Estudo e discussão a respeito da relevância do lazer e sua contribuição como fenômeno social, cultural e educativo. Fundamentação de conceitos teórico-prático de aprendizagem com as características e formas que expressam o Lazer.	RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e recreação. São Paulo Erica. (Recurso online) ISBN 9788536521848. 2014 DIAS, Cleber. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo Erica. (recurso online) ISBN 9788536513317. 2014 MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer: formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papirus, 2013. (Coleção Fazer/Lazer). Disponível em: < https://ucsvirtual.ucs.br/startservico/PEA/ >
Curso 39	Privado	Bacharelado	Lazer	80	4	Estudo e discussão a respeito da relevância do lazer e sua contribuição como fenômeno social, cultural e educativo. Fundamentação de conceitos teórico-prático de aprendizagem com as características e formas que expressam o Lazer.	RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e recreação. São Paulo Erica. (Recurso online) ISBN 9788536521848. 2014 DIAS, Cleber. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo Erica. (recurso online) ISBN 9788536513317. 2014 MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer: formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papirus, 2013. (Coleção Fazer/Lazer). Disponível em: < https://ucsvirtual.ucs.br/startservico/PEA/ >
Curso 40	Privado	Licenciatura	Metodologia teórica e prática da recreação e lazer	60	1	Fundamentos históricos do lazer. Recreação e lazer como fenômenos pedagógicos e socioculturais no âmbito escolar, institucional e comunitário. Vivências corporais e ludomotricidade com foco em atividades recreativas. Jogos tradicionais e fundamentação com expressões e influências da cultura popular, regional e nacional. Organização e prática da recreação e lazer na natureza na perspectiva ecológica. As políticas públicas de Educação Física, Esporte, Cultura, recreação e lazer. Lazer, mercado e Indústria Cultural. Interagir no processo da dinamização socioeducativas, incentivando à criatividade, o interesse e o prazer na construção do conhecimento, segundo as necessidades e possibilidades de diferentes populações. Planejamento e avaliação de projetos de recreação e lazer.	ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond; MELO Victor Andrade de. Introdução ao lazer. 2ª ed. Rio de Janeiro: Manole, 2012. RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e Recreação. Campinas: CBCE, 2002. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 14ª ed. São Paulo: Pioneira, 2015. DIAS, Cleber; Isayama, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação. 1ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. RODRIGUES, Luis Gustavo C.; MARTINS, João Luiz. Recreação: trabalho sério e divertido. 4ª ed. São Paulo: Ícone. 2005. STIGGER, Marcos Paulo. Esporte, Lazer e Estilo de vida. Campinas: CBCE, 2002. WAISCHMAN, Pablo. Tempo livre e recreação: um desafio pedagógico. 4ª ed. Campinas: Papirus, 2003. WATT, David C. Gestão de Eventos em Lazer e Turismo. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Curso 41	Privado	Bacharelado	Metodologia teórica e prática da recreação e lazer	60	1	Fundamentos históricos do lazer. Recreação e lazer como fenômenos pedagógicos e socioculturais no âmbito escolar, institucional e comunitário. Vivências corporais e ludomotricidade com foco em atividades recreativas. Jogos tradicionais e fundamentação com expressões e influências da cultura popular, regional e nacional. Organização e prática da recreação e lazer na natureza na perspectiva ecológica. As políticas públicas de Educação Física, Esporte, Cultura, recreação e lazer. Lazer, mercado e Indústria Cultural. Interagir no processo da dinamização socioeducativas, incentivando à criatividade, o interesse e o prazer na construção do conhecimento, segundo as necessidades e possibilidades de diferentes populações. Planejamento e avaliação de projetos de recreação e lazer.	ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond; MELO Victor Andrade de. Introdução ao lazer. 2ª ed. Rio de Janeiro: Manole, 2012. RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e Recreação. Campinas: CBCE, 2002. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 14ª ed. São Paulo: Pioneira, 2015. DIAS, Cleber; Isayama, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação. 1ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. RODRIGUES, Luis Gustavo C.; MARTINS, João Luiz. Recreação: trabalho sério e divertido. 4ª ed. São Paulo: Ícone. 2005. STIGGER, Marcos Paulo. Esporte, Lazer e Estilo de vida. Campinas: CBCE, 2002. WAISCHMAN, Pablo. Tempo livre e recreação: um desafio pedagógico. 4ª ed. Campinas: Papyrus, 2003. WATT, David C. Gestão de Eventos em Lazer e Turismo. Porto Alegre: Bookman, 2007.
Curso 42	Privado	Licenciatura	Recreação e Lazer	40	1	Procedimentos metodológicos aplicados ao ensino do lazer e da recreação no contexto escolar. Políticas públicas em lazer. Atividades de integração e sociabilização. Perfil do recreador. Mercado de trabalho e suas áreas de atuação. Recreação comunitária. Atividades dramáticas. Histórico, definições e fundamentos do lazer e da recreação. Caracterização, conceituação e contextualização do lazer e da recreação escolar. Os conteúdos, espaços e equipamentos do lazer.	MELO, Victor de, ALVES JR., Edmundo Drummond. Introdução ao lazer. Barueri, SP: Manole, 2012. CAMARGO, LOL. O que é lazer. São Paulo: Brasiliense, 2006. 101 p. (Coleção Primeiros Passos; 172). ISBN 85-11-01172-2. 379.8 C172q RIBEIRO, OF. Lazer e Recreação. São Paulo: Érica, 2014. COSTA NETO, Antônio Cavalcante da. Lazer, direitos humanos & cidadania: por uma teoria do lazer como direito fundamental. Curitiba: Protexito, 2011. 208p. ISBN 9788578282022. 342.734 C8371 ANDRADE, José Vicente de. Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 200 p. (Turismo, Cultura e Lazer; 1). ISBN 85-86583-95-2. 379.85:658 A5531. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer & empresa: múltiplos olhares. Campinas-SP: Papyrus, 2003. 175 p. (Coleção Fazer/Lazer). ISBN 85-308-0574-7. : 379.85:658 M314I. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas-SP: Papyrus, 1995. 182 p. (Coleção Fazer/Lazer). ISBN 85-308-0341-8. 379.85:377 M314I CAVALLARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com recreação. São Paulo: Ícone, 2005. 148 p. ISBN 85-274-0605-5. 379.84 C377t. REVISTA COLEÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. ISSN 1981 4313. Online Disponível em https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/home/viewPage
Curso 43	Privado	Bacharelado	Recreação e Lazer	40	1	Procedimentos metodológicos aplicados ao ensino do lazer e da recreação no contexto escolar. Políticas públicas em lazer. Atividades de integração e sociabilização. Perfil do recreador. Mercado de trabalho e suas áreas de atuação. Recreação comunitária. Atividades dramáticas. Histórico, definições e fundamentos do lazer e da recreação. Caracterização, conceituação e contextualização do lazer e da recreação escolar. Os conteúdos, espaços e equipamentos do lazer.	MELO, Victor de, ALVES JR., Edmundo Drummond. Introdução ao lazer. Barueri, SP: Manole, 2012. CAMARGO, LOL. O que é lazer. São Paulo: Brasiliense, 2006. 101 p. (Coleção Primeiros Passos; 172). ISBN 85-11-01172-2. 379.8 C172q RIBEIRO, OF. Lazer e Recreação. São Paulo: Érica, 2014. COSTA NETO, Antônio Cavalcante da. Lazer, direitos humanos & cidadania: por uma teoria do lazer como direito fundamental. Curitiba: Protexito, 2011. 208p. ISBN 9788578282022. 342.734 C8371 ANDRADE, José Vicente de. Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 200 p. (Turismo, Cultura e Lazer; 1). ISBN 85-86583-95-2. 379.85:658 A5531. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer & empresa: múltiplos olhares. Campinas-SP: Papyrus, 2003. 175 p. (Coleção Fazer/Lazer). ISBN 85-308-0574-7. : 379.85:658 M314I. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas-SP: Papyrus, 1995. 182 p. (Coleção Fazer/Lazer). ISBN 85-308-0341-8. 379.85:377 M314I CAVALLARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com recreação. São Paulo: Ícone, 2005. 148 p. ISBN 85-274-0605-5. 379.84 C377t. REVISTA COLEÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. ISSN 1981 4313. Online Disponível em https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/home/viewPage

Curso 44	Privado	Bacharelado	Teoria e prática da Recreação e Lazer	76	2	A Recreação e o Lazer como área de conhecimento no contexto social e cultural para o âmbito escolar, institucional e comunitário. Nas fases motoras, nas vivências corporais e na ludicidade, encontram-se as atividades recreativas, os jogos tradicionais e a fundamentação para o lazer, como expressões e influências do valor da cultura popular regional e nacional, interagindo na dinamização do processo socialmente construído, incentivando à criatividade, o interesse e o prazer, e contribuindo para edificação do profissional crítico reflexivo na formação da sociedade.	ALVES JUNIOR, Edmundo de Drumond, MELO, Victor Andrade de. Introdução ao lazer. 1ª. Barueri, SP: Manole, 2003. CAVALLARI, Vinícius Ricardo, Zacharias, Vany. Trabalhando com recreação. 7ª. São Paulo: Ícone, 2004. Swartz, Gisele Maria (coordenadora). Educação Física no ensino superior: Atividades recreativas. 1ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. CAMARGO, L. O. L. O que é lazer. São Paulo: Perspectiva, 1980. DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: perspectiva, 1976. ISAYAMA, Hélder Ferreira; WERNECK, Cristianne Luce Gomes (Org.). Lazer, Recreação e Educação Física. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. MARCELLINO, N.C. Estudos do lazer: Uma introdução. 2ª. São Paulo: Autores Associados., 2000. MARCELLINO, N.C. Repertório de Atividades de Recreação e Lazer. São Paulo: Papyrus, 2002. MARINHO, Alcyane.II.BRUHNS, Heloisa. Viagens, Lazer e Esporte: o Espaço da Natureza. São Paulo: Manole, 2006.
Curso 45	Privado	Licenciatura	Teoria e prática da Recreação e Lazer	76	2	A Recreação e o Lazer como área de conhecimento no contexto social e cultural para o âmbito escolar, institucional e comunitário. Nas fases motoras, nas vivências corporais e na ludicidade, encontram-se as atividades recreativas, os jogos tradicionais e a fundamentação para o lazer, como expressões e influências do valor da cultura popular regional e nacional, interagindo na dinamização do processo socialmente construído, incentivando à criatividade, o interesse e o prazer, e contribuindo para edificação do profissional crítico reflexivo na formação da sociedade.	ALVES JUNIOR, Edmundo de Drumond, MELO, Victor Andrade de. Introdução ao lazer. 1ª. Barueri, SP: Manole, 2003. CAVALLARI, Vinícius Ricardo, Zacharias, Vany. Trabalhando com recreação. 7ª. São Paulo: Ícone, 2004. Swartz, Gisele Maria (coordenadora). Educação Física no ensino superior: Atividades recreativas. 1ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. CAMARGO, L. O. L. O que é lazer. São Paulo: Perspectiva, 1980. DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: perspectiva, 1976. ISAYAMA, Hélder Ferreira; WERNECK, Cristianne Luce Gomes (Org.). Lazer, Recreação e Educação Física. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. MARCELLINO, N.C. Estudos do lazer: Uma introdução. 2ª. São Paulo: Autores Associados., 2000. MARCELLINO, N.C. Repertório de Atividades de Recreação e Lazer. São Paulo: Papyrus, 2002. MARINHO, Alcyane.II.BRUHNS, Heloisa. Viagens, Lazer e Esporte: o Espaço da Natureza. São Paulo: Manole, 2006.
Curso 46	Público	Licenciatura	Educação Física e Lazer	45	3	O lazer como um campo de estudos e intervenção da Educação Física. Estudos sobre relações e significados de Recreação, Lazer, Ludicidade e Educação Física, considerando diferentes perspectivas que vêm influenciando o planejamento, a vivência e a avaliação de conteúdos culturais do lazer. Objetivo: Analisar relações e significados de Lazer e Educação; Discutir o Lazer a partir de suas dimensões histórico-sociais, culturais, educacionais e políticas; Realizar vivências acerca dos diferentes conteúdos culturais do Lazer; Discutir o papel do lazer em diferentes campos de atuação do profissional de Educação Física.	MARCELLINO . N.C (org.) Formação e Desenvolvimento de Pessoal em Lazer e Esporte: para atuação em políticas públicas. Campinas. SP. Papyrus, 2003. MARCELLINO . N.C (org.) Lazer e Recreação: Repertório de Atividades por fases da vida. Campinas SP. 2006. MARCELLINO . N.C (org.) Lazer e Recreação: Repertório de Atividades por ambientes. Campinas. SP. Papyrus, 2007. MARCELLINO . N.C (org.) Repertório de Atividades de Recreação e Lazer: para hotéis, acampamentos, clubes, prefeituras e outros. Campinas. SP. Papyrus, 2002. MARCELLINO . N.C. Lazer e Educação. Campinas SP. Papyrus, 1990. MARCELLINO . N.C. Lazer e Humanização. Campinas SP. Papyrus, 1983. MARCELLINO, N.C. Lazer e formação profissional. Campinas: Papyrus, 1995. MARCELLINO . N.C. Lazer e Esporte – Políticas Públicas . Campinas. Autores Associados, 2001. O LAZER EM DEBATE – Coletânea do Seminário, Belo Horizonte. WERNECK, C.L.G; ISAYAMA , H.F. STOPPA, E. Lazer e Mercado. Campinas. SP. Papyrus, 2001. WERNECK, C.L.G; ISAYAMA , H.F. (org.) Lazer, Recreação e Educação Física. Belo Horizonte: Autêntica, 2003 LICERE - Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Belo Horizonte

Curso 47	Público	Bacharelado	Educação Física e Lazer	45	3	O lazer como um campo de estudos e intervenção da Educação Física. Estudos sobre relações e significados de Recreação, Lazer, Ludicidade e Educação Física, considerando diferentes perspectivas que vêm influenciando o planejamento, a vivência e a avaliação de conteúdos culturais do lazer. Objetivo: Analisar relações e significados de Lazer e Educação; Discutir o Lazer a partir de suas dimensões histórico-sociais, culturais, educacionais e políticas; Realizar vivências acerca dos diferentes conteúdos culturais do Lazer; Discutir o papel do lazer em diferentes campos de atuação do profissional de Educação Física.	MARCELLINO . N.C (org.) Formação e Desenvolvimento de Pessoal em Lazer e Esporte: para atuação em políticas públicas. Campinas. SP. Papirus, 2003. MARCELLINO . N.C (org.) Lazer e Recreação: Repertório de Atividades por fases da vida. Campinas SP. 2006. MARCELLINO . N.C (org.) Lazer e Recreação: Repertório de Atividades por ambientes. Campinas. SP. Papirus, 2007. MARCELLINO . N.C (org.) Repertório de Atividades de Recreação e Lazer: para hotéis, acampamentos, clubes, prefeituras e outros. Campinas. SP. Papirus, 2002. MARCELLINO . N.C. Lazer e Educação. Campinas SP. Papirus, 1990. MARCELLINO . N.C. Lazer e Humanização. Campinas SP. Papirus, 1983. MARCELLINO, N.C. Lazer e formação profissional. Campinas: Papirus, 1995. MARCELLINO . N.C. Lazer e Esporte – Políticas Públicas . Campinas. Autores Associados, 2001. O LAZER EM DEBATE – Coletânea do Seminário, Belo Horizonte. WERNECK, C.L.G; ISAYAMA , H.F. STOPPA, E. Lazer e Mercado. Campinas. SP. Papirus, 2001. WERNECK, C.L.G; ISAYAMA , H.F. (org.) Lazer, Recreação e Educação Física. Belo Horizonte: Autêntica, 2003 LICERE - Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Belo Horizonte.
			Formação e atuação profissional em Lazer	45	5	Conceitos e significados de recreação e de lazer, considerando os diferentes conteúdos culturais e as barreiras socioculturais e econômicas em nosso contexto. A formação e ação do profissional do lazer, suas características e possíveis locais de atuação, tendo em vista a busca de competência técnica específica e o compromisso político-pedagógico do profissional, bem como o caráter interdisciplinar do lazer. Objetivo: a) Analisar as diferentes concepções e significados de recreação e de lazer; b) Refletir sobre a formação do profissional de Educação Física e suas possibilidades de atuação no âmbito do lazer; c) Construir vivências na perspectiva da animação cultural, tendo em vista a ampliação dos conhecimentos sobre as possibilidades de lazer; d) Contribuir para a formação do profissional de Educação Física como animador cultural.	DIAS, C ISAYAMA, HF. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo: Érica, 2014. ISAYAMA, H. F. (Org.) Lazer em estudo: Currículo e Formação Profissional. Campinas: Papirus, 2010.MELO, V. A. Esporte e lazer: conceitos. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010. GOMES, C. L. Lazer, Trabalho e Educação: relações Históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. ISAYAMA, Helder Ferreira e LINHARES, MeilyAssbú (Orgs.). Avaliação de Políticas e Políticas de Avaliação: Questões para o Esporte e Lazer. Belo Horizonte: UFMG, 2008. MARCELLINO, N. C. Estudos do Lazer: Uma Introdução. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2006. MELO, Victor Andrade de. A animação cultural: conceitos e propostas. Campinas, SP: Papirus, 2006. WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. Lazer e mercado. Campinas: Papirus, 2001.
Curso 48	Privado	Bacharelado	Lazer, Jogos e Recreação	80	2	Estudo da evolução histórica do lazer, da recreação e dos jogos, sua fundamentação teórica e prática enfatizando a influência destes no desenvolvimento e manutenção das condições físicas, cognitivas, afetivas e sociais no contexto escolar e da comunidade.	CAVALLARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com recreação. São Paulo: Ícone, 2009. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. KISHIMOTO, Tizuko Mochida; BOMTEMPO, Edda. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2011. LARIZZATTI, Marcos F. O que todo recreador precisa conhecer sobre o lazer. 2 ed. rev e atua. São Paulo: Phorte, 2014. GRABER, Kim C. Educação Física e Atividades para o Ensino Fundamental. AMGH, 01/2014. [Bookshelf Online]. CAVALLARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com recreação. São Paulo: Ícone, 2009. FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida; MARCELLINO, Nelson Carvalho. Brincar, jogar, viver: programa esporte e lazer da cidade . 2.ed. Brasília: Ministério do Esporte, 2009. PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; MARCELLINO, Nelson Carvalho; ZINGONI, Patricia. Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas: Papirus, 2009. RABELO, Vitória; FIGUEIREDO PIMENTEL. 268 jogos infantis. Belo Horizonte: Villa Rica, 1991.

Curso 49	Privado	Bacharelado	Recreação, Lazer e Esportes na Natureza	80	1	Apresenta a conceituação, terminologia específica e pressupostos teóricos da recreação e do lazer; estuda as concepções dos esportes na natureza em diferentes perspectivas, buscando o desenvolvimento de uma consciência ecológica e do respeito ao meio ambiente; busca a compreensão sobre a classificação dos conteúdos culturais das atividades recreativas e do lazer, bem como das políticas públicas voltadas para essa área; promove vivências de recreação, lazer e esportes na natureza.	CAVALLARI, Vinicius Ricardo. Trabalhando com Recreação. Icone Editora, 2018. 11º. Ed. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Recreação: Repertório por fases da vida. Papirus, 2006. MELO, Victor Andrade; ALVES JUNIOR, Edmundo Drummond. Introdução ao lazer. Barueri, SP: Ed Manole. 2012. MARCELLINO, Nelson C. (Org.). Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes: acampamentos de férias, brinquedotecas, clubes, colônias de férias, ambientes escolares, festas, meio ambiente, meio aquático, quadras esportivas e comunidades. Campinas: Papirus, 2007. MARINHO, Alciane; BRUHNS, Heloisa Turini. (Orgs.). Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza. São Paulo: Manole, 2006. SILVA, Tiago Aquino da Costa. Manual de Lazer e Recreação. Ed. Phorte, São Paulo, 2010.
Curso 50	Privado	Licenciatura	Recreação, Lazer e Esportes na Natureza	80	1	Apresenta a conceituação, terminologia específica e pressupostos teóricos da recreação e do lazer; estuda as concepções dos esportes na natureza em diferentes perspectivas, buscando o desenvolvimento de uma consciência ecológica e do respeito ao meio ambiente; busca a compreensão sobre a classificação dos conteúdos culturais das atividades recreativas e do lazer, bem como das políticas públicas voltadas para essa área; promove vivências de recreação, lazer e esportes na natureza.	CAVALLARI, Vinicius Ricardo. Trabalhando com Recreação. Icone Editora, 2018. 11º. Ed. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Recreação: Repertório por fases da vida. Papirus, 2006. MELO, Victor Andrade; ALVES JUNIOR, Edmundo Drummond. Introdução ao lazer. Barueri, SP: Ed Manole. 2012. MARCELLINO, Nelson C. (Org.). Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes: acampamentos de férias, brinquedotecas, clubes, colônias de férias, ambientes escolares, festas, meio ambiente, meio aquático, quadras esportivas e comunidades. Campinas: Papirus, 2007. MARINHO, Alciane; BRUHNS, Heloisa Turini. (Orgs.). Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza. São Paulo: Manole, 2006. SILVA, Tiago Aquino da Costa. Manual de Lazer e Recreação. Ed. Phorte, São Paulo, 2010.
Curso 51	Privado	Licenciatura	Políticas Públicas de Esporte e Lazer	60	3	Estrutura e organização política da educação física do brasil .respeito a qualidade de vida e importancia das politicas publicas . compentencias no esporte e lazer .	politicas publicas do lazer / nelson marcelino carvalho planejamento e organização de eventos /maria jose alves perozin o direito as politicas publicas no brasil/gianpaolo poggio/o
Curso 52	Privado	Bacharelado	Lazer e Recreação	60	3	A educação física como sendo uma atividade saudável e ludica .uma forma de lazer e recreação no ambito da sociedade .enfase na do profissional e organização de atividades para cada carga horaria .	lazer formação e atuação profissional /marcelino carvalho esporte e lazer / victor andrade melo lazer e recreação /olivia cristina ribeiro
Curso 53	Privado	Licenciatura	Recreação e Lazer	80	8	Estudo da recreação e do lazer aplicado à Educação Física escolar, adaptada e inclusiva. Reflexão sobre o lazer como direito do cidadão, como atividade cultural, social, política e pedagógica, apresentando o jogo no contexto da recreação. Reflexão sobre suas dimensões teórica e prática, procedimentos metodológicos para aplicação em instituições escolares e não escolares.	COSTA E SILVA, T. A. da; GONÇALVES, K. G. F. Manual de Lazer e Recreação. São Paulo: Phorte, 2010. CAVALLARI, V. M. Recreação em Ação. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2011. CÓRIA-SABINI, M. A.; LUCENA, R. F. Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil. Campinas: Papirus, 2011. MARCELLINO, N. C. Lazer e Recreação: repertório de atividades por fases da vida. 3. ed. Campinas: Papirus, 2006. MARCELLINO, N. C. Lazer e Recreação: repertório de atividades por ambientes. Campinas: Papirus, 2010. Vol. 2. MARCELLINO, N. C. Lazer e Recreação: repertório de atividades por ambientes. 2. ed. Campinas: Papirus, 2012. Vol. 1. MARIOTTI, F. A Recreação, o Jogo e os Jogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004. SANTOS, S. M. O Brincar na Escola - Metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. Petrópolis: Vozes, 2011. SANTOS, S. M. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 14ªed. Vozes. 2011.
Curso 54	Privado	Licenciatura	Estudos do Lazer	40	7	Aspectos históricos do lazer. Conceitos, categorias e funções do lazer. Políticas públicas de lazer. Relações entre lazer e Educação Física. Prática: situações didáticas.	MELO, Victor Andrade de; ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. Introdução ao lazer. Barueri, SP: Manole, 2012. ISBN 9788520432228. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. Papirus 140 ISBN 9788544901731. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org). Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes : volume 1 Campinas, SP: Papirus, 2013. (Coleção Fazer/Lazer). ISBN 9788530810795.

Curso 55	Privado	Bacharelado	Estudos do Lazer	40	6	Aspectos históricos do lazer. Conceitos, categorias e funções do lazer. Políticas públicas de lazer. Relações entre lazer e Educação Física. Prática: situações didáticas.	MELO, Victor Andrade de; ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. Introdução ao lazer. Barueri, SP: Manole, 2012. ISBN 9788520432228. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. Papyrus 140 ISBN 9788544901731. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org). Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes : volume 1 Campinas, SP: Papyrus, 2013. (Coleção Fazer/Lazer). ISBN 9788530810795.
Curso 56	Privado	Bacharelado	Teoria geral e conteúdos culturais de recreação e do lazer	30	1	Definição de tempo livre, conceitos e classificações do lazer e da recreação, teoria dos jogos e classificação dos jogos físicos-desportivos. Conteúdos culturais do lazer e da recreação.	Nelson Carvalho Marcelino. Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. D. C. Watt. Gestão de eventos em lazer e Turismo Luiz Otávio de Lima Camargo. O que é lazer.
Curso 57	Privado	Bacharelado	Recreação e Lazer	72	3	Conceituação de lazer e recreação e o campo de atuação do profissional de Educação Física. Recreação ministrada em hotéis, empresas, condomínios, "spas", colônias de férias e eventos sociais, corporativos e comunitários. Atividades para datas comemorativas, considerando as dimensões sócio - políticas, pedagógicas e religiosas na relação corpo, mente e espírito. A recreação e lazer no Brasil e em Petrópolis.	Nilda Teves; COSTA, Vera Lucia de Menezes. Esporte, jogo e imaginário social. Rio de Janeiro: Shape, 2003. FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4.ed. : Scipione, 2004. KISHIMOTO, Tizuko Mochida. Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993. p BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MARIOTTI, Fabián. Jogos e recreação . Tradução de José Édil de Lima Alves. Rio de Janeiro/RJ/Brasil: Shape, 2003. DELUCA, Adolfo Humberto; FERNANDES, Ivani Regina C. Brincadeiras e jogos aquáticos: mais de 100 atividades na água. 3ed. Rio de Janeiro/RJ/Brasil: Sprint, 2002. 129p. FRITZEN, Silvino José. Dinâmicas de recreação e jogos: para educadores e pais, orientadores educacionais, animadores juvenis, animadores de recreação, professores de educação física. 26ed. Petrópolis: Vozes, 1997. FRITZEN, Silvino José. Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação e aulas de educação física. 30ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 99p. BRAZ, Greicy Rose Carvalho. 100 aulas aprendizado. 2ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 97p. Motricidade. ISBN - 1646-107X. Disponível no portal capes. www.periodicos.capes.org.br Movimento : revista da Escola de Educação Física ISBN - 0104-754X . Disponível no portal capes. www.periodicos.capes.org.br Revista brasileira de ciência e movimento ISBN - 0103-1716. Disponível no portal capes. Www.periodicos.capes.org.br www.petropolis.gov.org.br
			Estágio Supervisionado em Recreação e Lazer	72	6	Vivência prática da recreação e lazer em contexto da educação não formal relacionado ao campo de atuação do bacharel em educação física. O plano de trabalho envolve planejamento, organização, execução e avaliação. Produção de relatório final de intervenção e observação. Intervenção supervisionada e orientada.	MARCELLINO, Nelson C. (Org.). Lazer & Cultura. Campinas (SP): Alínea, 2009. DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de Atividades de Lazer e Recreação. São Paulo: Érica, 2015. MARCELLINO, Nelson C. (Org.). Repertório de atividades de recreação e lazer – Col. Fazer Lazer. Rio de Janeiro: Papyrus, 2007. MELO, Victor Andrade de. ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Introdução ao Lazer. São Paulo: Manole, 2003. CAVALLARI, V. R. e ZACHARIAS, V. Trabalhando com recreação. 2 ed. São Paulo: Ícone, 1994.
Curso 58	Privado	Bacharelado	Recreação e Lazer	60	6	Entendimento da concepção atual sobre o sentido verdadeiro das palavras Lazer e Recreação na sociedade, nas instituições e de saúde. Analisar as atividades recreativas e lúdicas no processo escolar. Estudo das várias atividades que possibilitam a utilização da recreação e do lazer, e das atividades mais formais e pedagógicas, porém com uma utilização prazerosa. Aprendizagem do trabalho de recreação em todos os espaços de lazer: escolas, clubes, colônias de férias, acampamentos, hotéis, ônibus, navios, e também nos espaços não de lazer, como: escolas em horários de aulas e empresas de modo geral.	CAVALARI, Vânia Maria (org). Recreação em Ação. São Paulo: Ícone, 2006. GEBARA, Ademir, et al. Esporte: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002. LARIZZATTI, Marcos F. Lazer e recreação para o turismo. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2005. CAMARGO, Luiz Otavio de Lima. O que é Lazer. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. CIVITATE, Hector Pedro Oscar. Acampamento: organização e atividades. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e Cultura Popular. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. MORENO, G. Recreação: 1000 exercícios com acessórios. Rio de Janeiro, 1999. SILVA, Tiago A. da Costa. Manual de Lazer e Recreação. ed. Phorte, São Paulo, 2010.

Curso 59	Privado	Bacharelado	Recreação e Lazer	60	6	Aspectos básicos do lazer e da recreação. Importância do brincar. Tipos de jogos. Recreação em diferentes ambientes. Profissional de recreação e lazer. Planejamento de atividades recreativas para diferentes faixas etárias e público.	DIAS, C.; ISAYAMA, H.F. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em < https://integrada.minhabiblioteca.com.br >. MALLEN, C.; ADAMS, L. J. Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos: dimensão teóricas e práticas. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em < https://integrada.minhabiblioteca.com.br >. DIAS, C.; ISAYAMA, H. F. Organização de atividades de lazer e recreação. 1a. ed. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em < https://integrada.minhabiblioteca.com.br >. revista Brasileira de Estudos do Lazer. Disponível em https://seer.ufmg.br/index.php/rbel MARCELLINO, N. C. Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. 6a. ed. Campinas: Papirus, 2012. FRITZEN, S. J. Dinâmicas de recreação e jogos. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. GOUVÊA, R. Recreação. 4a. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1969. MACEDO, L.; PETTY, A.L.S.; PASSOS, N.C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2005. TAKATSU, M. Jogos de recreação. São Paulo: Cengage, 2016.
Curso 60	Privado	Bacharelado	Recreação e Lazer	45	6	Definição e objetivos da recreação e do lazer. Educação e formas de lazer. Lazer e recreação para as diferentes faixas etárias. Atividades práticas recreativas: planejamento e organização. Classificação dos jogos e atividades recreativas. Políticas públicas de recreação e lazer. Planejamento e orientação para elaboração de projeto específico de recreação. Colônia de férias. Conceitos e tipos de gincanas	GUERRA, M. Recreação e Lazer. 5ª ed. Porto Alegre: Sagra, 2005. CAVALLARI, V. R. Trabalhando com Recreação. São Paulo: Ícone, 2005 BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal do Jogo. São Paulo: Ícone, 2005. FOQUET, O. C.; BALCELLS, M. C. 1001 Exercícios e Jogos Recreativos. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. LORDA, C. R. Recreação na 3ª Idade. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. OLIVIER, J. C. Das Brigas aos Jogos com Regras. Porto Alegre: Artmed, 1993
Curso 61	Privado	Bacharelado	Jogos, Recreação e Lazer	80	1	Conceito, história, importância e classificação de recreação, jogos e lazer. o jogo e recreação no contexto do desenvolvimento humano, Recreação nas diversas faixas etárias e em ambientes diversos. O profissional do lazer enquanto educador/animador, cultural e ambiental. Formação, características e perfil do recreador. Empreendimentos para a prática de lazer e atividades de recreação.	Werneck, Christianne Luce Gomes. Lazer, recreação e educação física. Belo Horizonte: Autentica, 2003. Melo, Marcelo Paula de. Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Mare. Campinas : Autores Associados, 2005. Meneses, Yula Pires da Silveira Fontenele de. Recreação e qualidade de vida: de atividade de lazer a método de condicionamento. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2018. Ribeiro, Kátiusca de Oliveira; Oliveira, Umbelina dos Santos. O Conhecimento dos pais sobre a importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento da linguagem de crianças. Teresina: NOVAFAPI, 2008. Guedes, Maria Herminia S.. Continuando a brincadeira. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. https://www.passeidireto.com/arquivo/20448588/a-importancia-do-lazer-recreacao-para-a-qualidade-de-vida http://www.aems.edu.br/conexao/educacaoanterior/Sumario/2012/downloads/2012/saude/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DO%20LAZER%20PARA%20A%20QUALIDADE%20DE%20VIDA%20DO%20TRA
Curso 62	Público	Licenciatura	Fundamentos do Lazer e Recreação	36	7	Estudo e reflexão acerca dos fenômenos que envolvem a organização social do tempo e do trabalho, evidenciando o lazer como elemento formador e transformador na implementação dos níveis de qualidade de vida de uma sociedade em constante transformação. Discussão sobre tempo e atitude referente ao lazer, bem como suas diferentes categorias (físico esportivo, cultural, social, manual, turístico, virtual). Interlocução entre lazer, educação, esporte, saúde e cultura. A recreação como elemento do lazer no campo profissional de Educação Física.	STIGGER, M. P. Esporte, lazer e estilos de vida : Um estudo etnográfico. Campinas, SP: Autores associados, 2002. SCHWARTZ, G. (Coord.). Atividades Recreativas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. FREIRE, J. B. O jogo : entre o riso e o choro. 2. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2005. BROTTO, F. O. Jogos cooperativos se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos: Re Novada, 1997. DUMAZEDIDER, J. Sociologia empírica do lazer . São Paulo: Perspectiva, KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação . 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001. MARCELLINO, N. C. Repertório de atividades de recreação e lazer . Campinas: Papirus, 2002. MARCELLINO, N. C. Lazer e educação . Campinas, SP: Papirus,

Curso 63	Público	Bacharelado	Gestão, Política, Lazer e Saúde	36	5	Estudo das concepções de políticas públicas e sociais. Direitos sociais e cidadania. Ciclo da política: formulação, implementação, avaliação do resultado e suas implicações na sociedade contemporânea. Enfoque na análise de programas e projetos de políticas públicas de Esporte e Lazer no âmbito federal, estadual e municipal.	STAREPRAVO, F. A. Esporte, política e ciência a produção científica sobre políticas públicas de esporte e lazer no Brasil. Curitiba: CRV, 2013. BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. Política social: fundamentos e história. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MEZZADRI, F. M. Políticas públicas e esporte. São Paulo: Fontoura, 2014. CASTELLANI FILHO, L. (Gestão pública e política de lazer a formação de agentes sociais. Campinas: Autores Associados, 2007. MASCARENHAS, F. Megaeventos e educação física: alerta de tsunami. Movimento, Porto Alegre, UFRGS, v. 18, n.1, p. 39-67, jan./mar. 2012. MASCARENHAS, F. Lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude. 2.ed. Goiânia: UFG, 2004. MELO, M. P. Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré Campinas: Autores Associados, 2005. SUASSUNA, D.; AZEVEDO, A. A. (Política e lazer: interfaces e perspectivas. Brasília: Thesaurus, 2007.
			Fundamentos do Lazer e Recreação	55	5	Estudo e reflexão acerca dos fenômenos que envolvem a organização social do tempo e do trabalho, evidenciando o lazer como elemento formador e transformador na implementação dos níveis de qualidade de vida de uma sociedade em constante transformação. Discussão sobre tempo e atitude referente ao lazer, bem como suas diferentes categorias (físico esportivo, cultural, social, manual, turístico, virtual). Interlocução entre lazer, educação, esporte, saúde e cultura. A recreação como elemento do lazer no campo profissional de Educação Física.	STIGGER, M. P. Esporte, lazer e estilos de vida: Um estudo etnográfico. Campinas, SP: Autores associados, 2002. SCHWARTZ, G. (Coord.). Atividades Recreativas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. FREIRE, J. B. O jogo: entre o riso e o choro. 2. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2005. BROTTO, F. O. Jogos cooperativos se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos: Re Novada, 1997. DUMAZEDIDER, J. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001. MARCELLINO, N. C. Repertório de atividades de recreação e lazer. Campinas: Papirus, 2002. MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. Campinas, SP: Papirus,
Curso 64	Público	Licenciatura	Estudos da Recreação e do Lazer	80	1	Conceitos, características e classificações da recreação e do lazer. Planejamento das atividades recreativas e de lazer. Ludicidade e Educação Física na sociedade contemporânea. Esportes de combate recreativos. Prática pedagógica sob a orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida.	CAVALLARI, V. R. Trabalhando com recreação. São Paulo: Ícone. Básica RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso. 208 SILVA, Tiago Aquino da Costa e; GONÇALVES, Kaoê Giro Ferraz. Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte. AWAD, Hani Zehdi Amine. Brinque, jogue, cante e encanto com a recreação. ampl. rev. Jundiaí, SP: Fontoura. CATUNDA, Ricardo. Brincar, criar, vivenciar na escola. Rio de Janeiro: Sprint. Complementar DIAS, Cleber. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo Erica 2014 1 FERREIRA NETO, R. Recreação na escola. Rio de Janeiro: Sprint. RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e recreação. São Paulo Erica 2014 SANTOS, Cícero Rodrigues dos. Brincando com sucatas. Rio de Janeiro: Sprint. SOLER, R. Jogos cooperativos. Rio de Janeiro: Sprint. TAKATSU, Mayra Mika. Jogos de recreação. São Paulo Cengage Learning 2015
Curso 65	Público	Bacharelado	Estudos da Recreação e do Lazer	80	1	Conceitos, características e classificações da recreação e do lazer. Planejamento das atividades recreativas e de lazer. Ludicidade e Educação Física na sociedade contemporânea. Esportes de combate recreativos. Prática pedagógica sob a orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida.	CAVALLARI, V. R. Trabalhando com recreação. São Paulo: Ícone. Básica RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso. 208 SILVA, Tiago Aquino da Costa e; GONÇALVES, Kaoê Giro Ferraz. Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte. AWAD, Hani Zehdi Amine. Brinque, jogue, cante e encanto com a recreação. ampl. rev. Jundiaí, SP: Fontoura. CATUNDA, Ricardo. Brincar, criar, vivenciar na escola. Rio de Janeiro: Sprint. Complementar DIAS, Cleber. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo Erica 2014 1 FERREIRA NETO, R. Recreação na escola. Rio de Janeiro: Sprint. RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e recreação. São Paulo Erica 2014 SANTOS, Cícero Rodrigues dos. Brincando com sucatas. Rio de Janeiro: Sprint. SOLER, R. Jogos cooperativos. Rio de Janeiro: Sprint.

							TAKATSU, Mayra Mika. Jogos de recreação. São Paulo Cengage Learning 2015
Curso 66	Público	Licenciatura	Recreação e Lazer	72	7	Conceitos, históricos e classificações das atividades de recreação e de lazer. Adequação das atividades recreativas dentro das faixas etárias. Adequação das atividades de lazer. Definição de eventos. Organização e realização de eventos. Utilização do espaço adaptado para a prática das atividades de recreação e de lazer junto à comunidade. Gincana.	BRANCHER, Emerson Antonio. ABC da gincana. Blumenau : Ed. 3 de Maio, 2004. 156p, BRANCHER, Emerson Antonio. Recreação para todas as idades. Blumenau : 3 de Maio, 2003. 112 p, il. FRITZEN, Silvino Jose. Dinamicas de recreacao e jogos. 16.ed. Petropolis : Vozes, 1997. 70p. GAELZER, Lenea. Lazer : bencao ou maldicao. Porto Alegre : Sulina, 1979. 191p. GUERRA, Marlene. Recreacao e lazer. 5.ed. Porto Alegre : Sagra-DC Luzzatto, 1996. 164p. SOLER, Reinaldo. Jogos cooperativos. Rio de Janeiro : Sprint, 2002. 131p. CIVITATE, Hector Pedro Cesar. Jogos de salao : recreacao. Rio de Janeiro : Sprint, 1998. 87p. DACOSTA, Lamartine P. Formacao profissional em educacao fisica, esporte e lazer no Brasil : memoria, diagnostico e perspectivas. Blumenau : Ed. FURB, 1999. 235p. FERREIRA, Solange L. Recreacao jogos recreacao. Rio de Janeiro : Sprint, 1993. 131p. FERREIRA, Solange L. et al.Recreação jogos recreação. 4.ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2000. 131p. FRITZEN, Silvino Jose. Jogos dirigidos : para grupos, recreacao e aulas de educacao fisica. 14.ed. Petropolis : Vozes, 1991. 113p. FRITZEN, Silvino Jose. Jogos dirigidos : para grupos, recreacao e aulas de educacao fisica. 25.ed. Petropolis : Vozes, 1999. 113p. MARINHO, Inezil Pena. Educação física, recreação e jogos. 3.ed. Sao Paulo : Comp. Brasil Ed, 1981. 357p. MARIOTTI, Fabian. A recreacao e os jogos. [s.l : Kodomo, 1996. 136p. SILVA, Elizabeth Nascimento. Recreacao e jogos. Rio de Janeiro : Sprint, 1997. 68p
Curso 67	Público	Bacharelado	Recreação e Lazer	72	7	Conceitos, históricos e classificações das atividades de recreação e de lazer. Adequação das atividades recreativas dentro das faixas etárias. Adequação das atividades de lazer. Definição de eventos. Organização e realização de eventos. Utilização do espaço adaptado para a prática das atividades de recreação e de lazer junto à comunidade. Gincana.	BRANCHER, Emerson Antonio. ABC da gincana. Blumenau : Ed. 3 de Maio, 2004. 156p, BRANCHER, Emerson Antonio. Recreação para todas as idades. Blumenau : 3 de Maio, 2003. 112 p, il. FRITZEN, Silvino Jose. Dinamicas de recreacao e jogos. 16.ed. Petropolis : Vozes, 1997. 70p. GAELZER, Lenea. Lazer : bencao ou maldicao. Porto Alegre : Sulina, 1979. 191p. GUERRA, Marlene. Recreacao e lazer. 5.ed. Porto Alegre : Sagra-DC Luzzatto, 1996. 164p. SOLER, Reinaldo. Jogos cooperativos. Rio de Janeiro : Sprint, 2002. 131p. CIVITATE, Hector Pedro Cesar. Jogos de salao : recreacao. Rio de Janeiro : Sprint, 1998. 87p. DACOSTA, Lamartine P. Formacao profissional em educacao fisica, esporte e lazer no Brasil : memoria, diagnostico e perspectivas. Blumenau : Ed. FURB, 1999. 235p. FERREIRA, Solange L. Recreacao jogos recreacao. Rio de Janeiro : Sprint, 1993. 131p. FERREIRA, Solange L. et al.Recreação jogos recreação. 4.ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2000. 131p. FRITZEN, Silvino Jose. Jogos dirigidos : para grupos, recreacao e aulas de educacao fisica. 14.ed. Petropolis : Vozes, 1991. 113p. FRITZEN, Silvino Jose. Jogos dirigidos : para grupos, recreacao e aulas de educacao fisica. 25.ed. Petropolis : Vozes, 1999. 113p. MARINHO, Inezil Pena. Educação física, recreação e jogos. 3.ed. Sao Paulo : Comp. Brasil Ed, 1981. 357p. MARIOTTI, Fabian. A recreacao e os jogos. [s.l : Kodomo, 1996. 136p. SILVA, Elizabeth Nascimento. Recreacao e jogos. Rio de Janeiro : Sprint, 1997. 68p

Curso 68	Privado	Licenciatura	Recreação e Lazer	34	5	Compreensão, planejamento e organização de atividades de recreação em diferentes áreas de atuação do profissional de Educação Física.	MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Recreação - Repertório de Atividades por Ambiente. Papirus: Campinas, 2010. SILVA, Débora Alice Machado [et al.]. CADERNOS INTERATIVOS - elementos para o desenvolvimento de políticas, projetos e programas intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo. Gráfica e Editora Ideal: Brasília, 2011. ISAYAMA, Helder Ferreira. Lazer Em Estudo Currículo e Formação Profissional. Papirus: Campinas, 2010. CAMARGO, L. O de L. Educação para o Lazer. Moderna: São Paulo, 1998. BRUHNS, H.T. (org.) Introdução aos Estudos do Lazer. Unicamp: Campinas, 1997. PIMENTEL, G. G. de A, Lazer: Fundamentos, Estratégias e Atuação Profissional. Fontoura: Jundiá, 2003. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Recreação Repertorio de Atividades por Fases da Vida. Papirus: Campinas, 2006. MARCELLINO, N. C. (Org.) Formação Profissional e Desenvolvimento de Pessoal em Lazer e Esporte. Campinas: Papirus, 2003. SCHWARTZ, G. M. (coord) Educação Física no Ensino Superior: Atividades Recreativas, Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2004. VARIOS AUTORES. Gestão de Políticas de Esporte e Lazer Experiências, Inovações, Potencialidades e Desafio. UFMG, Belo Horizonte, 2011.
Curso 69	Privado	Licenciatura	Jogos, Lazer e Recreação	80	6	Fenômenos que envolvem o jogo, o lazer e a recreação e os fundamentos histórico filosóficos, antropológicos, psicossociais, psicopedagógicos que lhes dão sustentação e os contextualizam. Origem e evolução dos Jogos na perspectiva da cooperação como contraponto à competição, construção cultural lúdica visando à autonomia de quem brinca e como vetor de ensino na Educação Física Escolar e nos demais segmentos da sociedade: possibilidades e limites no uso pedagógico. O jogo e a construção do coletivo; as regras sociais no jogo. Lógica do jogo: ataque, defesa e contra-ataque. Análise estrutural e funcional de diferentes jogos e brincadeiras representativas da cultura brasileira e regional vivenciadas no ambiente escolar. Folclore e educação do corpo: pesquisa histórica de danças, folguedos, brincadeiras, cantigas de roda, jogos infantis. Possibilidades lúdicas sobre fenômenos socioculturais como subsídios científico e vivencial da práxis de ensino incidentes na educação física escolar. Jogos adaptados. Laboratório de atividades recreativas dedicadas ao ambiente escolar.	FRITZEN, Silvino José. Jogos Dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física. 35. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011. KISHIMOTO, Tizuko Mochida (Org). Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2013. IUBEL, Simone Cristina. Lazer, entretenimento e recreação. Curitiba: Intersaberes, 2014. CORREIA, Marcos Miranda. Trabalhando com Jogos Cooperativos: Em busca de novos paradigmas para a educação Física. Campinas, SP: Papirus, 2015. MELO, Victor A., ALVES JR., Edmundo de D. Introdução ao Lazer. Barueri, SP: Manole, 2012. ISAYAMA, H. F. (Org.). Lazer em estudo: Currículo e formação profissional. Campinas: Papirus, 2014. MARCELLINO, Nelson Carvalho. (Org.). Lazer e recreação: Repertório de atividades por ambiente volume I. Campinas: Papirus, 2013. WITTIZORECKI, E. S; DAMICO, José Geraldo Soares; BACELLAR, Ismael Antônio. Jogos, Lazer e recreação. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Curso 70	Privado	Bacharelado	Jogos, Lazer e Recreação	80	6	Fenômenos que envolvem o jogo, o lazer e a recreação e os fundamentos histórico filosóficos, antropológicos, psicossociais, psicopedagógicos que lhes dão sustentação e os contextualizam. Origem e evolução dos Jogos na perspectiva da cooperação como contraponto à competição, construção cultural lúdica visando à autonomia de quem brinca e como vetor de ensino na Educação Física Escolar e nos demais segmentos da sociedade: possibilidades e limites no uso pedagógico. O jogo e a construção do coletivo; as regras sociais no jogo. Lógica do jogo: ataque, defesa e contra-ataque. Análise estrutural e funcional de diferentes jogos e brincadeiras representativas da cultura brasileira e regional vivenciadas no ambiente escolar. Folclore e educação do corpo: pesquisa histórica de danças, folguedos, brincadeiras, cantigas de roda, jogos infantis. Possibilidades lúdicas sobre fenômenos socioculturais como subsídios científico e vivencial da práxis de ensino incidentes na educação física escolar. Jogos adaptados. Laboratório de atividades recreativas dedicadas ao ambiente escolar.	FRITZEN, Silvino José. Jogos Dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física. 35. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011. KISHIMOTO, Tizuko Mochida (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2013. IUBEL, Simone Cristina. Lazer, entretenimento e recreação. Curitiba: Intersaberes, 2014. CORREIA, Marcos Miranda. Trabalhando com Jogos Cooperativos: Em busca de novos paradigmas para a educação Física. Campinas, SP: Papyrus, 2015. MELO, Victor A., ALVES JR., Edmundo de D. Introdução ao Lazer. Barueri, SP: Manole, 2012. ISAYAMA, H. F. (Org.). Lazer em estudo: Currículo e formação profissional. Campinas: Papyrus, 2014. MARCELLINO, Nelson Carvalho. (Org.). Lazer e recreação: Repertório de atividades por ambiente volume I. Campinas: Papyrus, 2013. WITTIZORECKI, E. S.; DAMICO, José Geraldo Soares; BACELLAR, Ismael Antônio. Jogos, Lazer e recreação. Curitiba: Intersaberes, 2012.
Curso 71	Público	Licenciatura	Fundamentos do Lazer e Recreação	60	4	Análise das dimensões do lazer e da recreação na sociedade contemporânea; o estudo do lúdico e sua relação com o desenvolvimento integral do ser humano e as diferentes formas de aplicação das atividades de lazer e recreação.	MARCELLINO, N. C. Lazer e Esporte. Campinas: Autores Associados. 2001. SANTOS, S. M. P. dos. O lúdico na formação do educador. Petrópolis: Vozes, 2011. KISHIMOTO, T. M. (org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1996.
Curso 72	Público	Licenciatura	Lazer e Sociedade	60	7	Fundamentação teórica sobre o Lazer. Significado e entendimento de lazer na sociedade capitalista, assim como suas relações com as categorias Trabalho e Educação. Políticas setoriais no campo do Esporte e do Lazer, enfatizando o estudo da intervenção do Estado e as políticas públicas nesta área. Estudos sobre relações e significados de Educação e Lazer. Formação e intervenção do professor de Educação Física para atuar na área do Lazer. Plano de trabalho e vivências.	FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida (org.). Brincar, Jogar, Viver: programa esporte e lazer da cidade. 2ª ed. Brasília: Ministério do Esporte, 2009. GARCIA, Carla Cristina (Org.). Estado, Política, e emancipação humana: lazer, educação, esporte e saúde como direitos sociais. Santo André: Alpharrabio, 2008. ISAYAMA, Helder Ferreira. Avaliação de políticas e políticas de avaliação: Questões para o esporte e o lazer. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008. MARCELLINO, Nelson C. Lazer e educação. Campinas: Papyrus, 1987. PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis (org). Teorias do Lazer. Maringá: EDUEM, 2010. ANDRADE, José Vicente de. Lazer: princípios, tipos, e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. GOMES, Christiane L. (org.) Dicionário Crítico de Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. MARCELLINO, Nelson C. Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas: Papyrus, 1987. MASCARENHAS, Fernando. Lazer como prática da liberdade. Goiânia: Cegraf, 2003. PADILHA, Valquíria. Tempo livre e capitalismo: um par imperfeito. Campinas: Alínea, 2000.

Curso 73	Público	Bacharelado	Lazer e práticas corporais de aventura	80	3	A disciplina de lazer e práticas corporais de aventura contempla os programas de atividades de lazer em diferentes contextos; Caracterização e concepção do lazer e da recreação; sua aplicabilidade nos ambientes de atuação do profissional de Educação Física, vivências de lazer e recreação; o papel do recreador; às práticas corporais de aventura junto a natureza, através de prática in loco políticas públicas de recreação e lazer	COSTA, Vera Lucia de Menezes. Esportes de Aventura e Risco na Montanha. 1ª ed. Porto Alegre/RS: Manole, 2000. SILVA J. B. L; ASSUMPCÃO, L.O.T. Educação física; esporte e lazer em perspectiva sociocultural e inclusiva. V.I. Brasília-DF, 2017. MARCELINO, N.C. et al. A importância da recreação e lazer. Brasília: Ideal, 2011. MARCELINO, N.C. Gestão de políticas públicas de esporte e lazer: princípios e pressupostos teóricos. 1.ed.. Brasília/São Paulo: Ideal, 2011. v. 2. 62p.. ISBN 978-885-89196-34-5. MARCELINO, N.C. Lazer e educação. Campinas: Papyrus,1995.
Curso 74	Privado	Licenciatura	Recreação e Lazer	30	3	Fundamentos da recreação e suas implicações na Educação Fundamental e Infantil. O papel da recreação nos aspectos biopsico-social e político, a história do brinquedo, jogos e seu papel pedagógico.	BRUNS, Heloísa Turini & GUTIERREZ, Gustavo Luís. O corpo lúdico. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. GUERRA, Marlene. Recreação e lazer.D.C. Luzzatto Editores Ltda. 1996. MELO, Victor Andrade de. A animação cultural: conceitos e propostas. Campinas, SP: Papyrus, 2006
Curso 75	Privado	Bacharelado	Estudos da Recreação e do Lazer	80	1	Conceitos, características e classificações da recreação e do lazer. Planejamento das atividades recreativas e de lazer. Ludicidade e Educação Física na sociedade contemporânea. Esportes de combate recreativos. Prática pedagógica sob a orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida.	FOQUET, Oleguer Camerino; BALCELLS, Marta Castañer. 1.001 exercícios e jogos recreativos. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 271 p. RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. O ensino das lutas na escola. Porto Alegre: Penso, 2015, 1, recurso online. eBook SCHWARTZ, Gisele Maria. Atividades recreativas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004. 211 p. (Educação física no ensino superior). ISBN 8527709805 ARENDDT, Hannah. A condição humana. 12. ed., rev. Rio de Janeiro: Forense, 2014. xlix, 403 p. BRUHNS, Heloisa Turini. Temas sobre lazer. São Paulo: Autores Associados, 2000. 156 p. (Educação Física e Esportes). FERREIRA, Solange Lima. Atividades recreativas para dias de chuva. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. 103 p. MONTEIRO, Fabricio. Educação física escolar e jogos cooperativos: uma relação possível. São Paulo: Phorte, 2012. 319 p. SOLER, Reinaldo. 170 jogos cooperativos: aprendendo a jogar o grande jogo da vida. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. 160 p. SOLER, Reinaldo. Brincando e aprendendo na educação física especial: planos de aula. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 177 p.
Curso 76	Privado	Licenciatura	Recreação e Lazer	60	5	Análise filosófica do corpo. A identidade da Recreação e do Lazer e suas inter-relações com o conhecimento. O jogo no contexto pedagógico: teoria e prática. Planejamento, organização e direção de eventos em Recreação.	DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. São Paulo: Papyrus, 2015. FINCK, Silvia Christina Madrid. A educação física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Intersaberes, 2012. FINCK, Silvia Christina Madrid (org.). Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014. MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.) et al. Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes. Campinas: Papyrus, 2013. MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Introdução ao lazer. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. SAMULSKI, Dietmar; MENZEL, Hans-Joachim; PRADO, Luciano Sales (ed.). Treinamento esportivo. Barueri: Manole, 2013. SILVA JUNIOR, Vagner Pereira da; MOREIRA, Wagner Wey (org.). Lazer e esporte no século XXI: novidades no horizonte?. Curitiba: Intersaberes, 2018. WITTIZORECKI, Elisandro Schultz; DAMICO, José Geraldo Soares; SCHAFF, Ismael Antônio Bacellar. Jogos, recreação e laser. Curitiba: Intersaberes, 2012.

			Lazer e Aventura	60	6	Atividades físicas contemporâneas. Ecologia. Esporte e meios ecológicos. Atividades físicas em contato com a natureza. Inclusão pedagógica de esportes de aventura nos ambientes formais e não formais. Equipamentos, segurança. Meios urbanos e naturais para prática de esporte. Esportes de aventura e seus ambientes (água, terra e ar).	DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. São Paulo: Papirus, 2015. FINCK, Silvia Christina Madrid. A educação física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Intersaberes, 2012. FINCK, Silvia Christina Madrid (org.). Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014. MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.) et al. Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes. Campinas: Papirus, 2013. MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Introdução ao lazer. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. SAMULSKI, Dietmar; MENZEL, Hans-Joachim; PRADO, Luciano Sales (ed.). Treinamento esportivo. Barueri: Manole, 2013. SILVA JUNIOR, Vagner Pereira da; MOREIRA, Wagner Wey (org.). Lazer e esporte no século XXI: novidades no horizonte?. Curitiba: Intersaberes, 2018. WITTIZORECKI, Elisandro Schultz; DAMICO, José Geraldo Soares; SCHAFF, Ismael Antônio Bacellar. Jogos, recreação e laser. Curitiba: Intersaberes, 2012.
--	--	--	------------------	----	---	--	--

Curso 77	Público	Bacharelado	Fundamentos do Lazer	60	3	<p>Trata das teorias do Lazer enquanto fenômeno histórico-social e do Jogo enquanto elemento fundamental de produção cultural. Aborda as inter-relações do Lazer com classe social, mercado, indústria cultural, faixa etária, gênero e outros temas afins. Discute a relação do Lazer com a Educação Física e o Esporte. Promove vivências e /ou desenvolve metodologias para a organização de conteúdos de Lazer em diferentes categorias de interesse. Desenvolve projeto de Lazer com os alunos.</p>	<p>ARCE, A. e DUARTE, N. "Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin.". São Paulo, Xamã, 2006. BENJAMIN, W. "Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação". São Paulo: Summus, 1984. ELKONIN, D. "Psicologia do jogo". São Paulo: Martins Fontes, 1998. LIMA, J.M. "O Jogo como Recurso Pedagógico no Contexto Educacional". São Paulo: Cultura Acadêmica-UNESP, 2008. MARCELINO, N.C. "Lazer e Humanização". Campinas: Papyrus, 1983. _____ "Pedagogia da Animação". Campinas: Papyrus, 1991. MARQUES JR, W. "Esporte escolar e Emancipação Humana: reflexões à luz da ontologia marxiana". UNESP Araraquara, 2012 - tese de doutorado. MESZÁROS, I. "O desafio e o fardo do tempo histórico". São Paulo: Boitempo, 2007. VIGOTSKI, L.S. "Princípios psicológicos da brincadeira infantil". 2008. WERNECK, C.L.G. & ISAYAMA, H.F. "Lazer, Recreação e Educação Física". Belo Horizonte MG: Autêntica, 2003. ARAÚJO, V.C. "O jogo no contexto da educação psicomotora". São Paulo: Cortêz, 1992. BETTI, M. "A janela de vidro: esporte, televisão e educação física". Campinas: Papyrus, 1998. BROTO, F.O. "Jogos cooperativos". Santos-SP: Projeto Cooperação, 1997. BROUGERE, G. "Brinquedo e cultura". São Paulo: Cortêz, 1995. BRUHNS, H.T. (Org.) "Temas sobre Lazer". Campinas: Autores Associados, 2000. KISHIMOTO, T.O. (Org.). "Jogo, brinquedo, brincadeira e educação". São Paulo: Cortêz, 2000. MASI, D. "O ócio criativo". Rio de Janeiro: Sextante, 2000. MELO, V.A. (Org.) "Lazer e minorias sociais". São Paulo: IBRASA, 2003. MELO, V.A. & ALVES JR., E.D. "Introdução ao lazer". Barueri-SP: Manole, 2003.</p>
-------------	---------	-------------	----------------------	----	---	--	--

Curso 78	Público	Licenciatura	Fundamentos do Lazer	60	3	Trata das teorias do Lazer enquanto fenômeno histórico-social e do Jogo enquanto elemento fundamental de produção cultural. Aborda as inter-relações do Lazer com classe social, mercado, indústria cultural, faixa etária, gênero e outros temas afins. Discute a relação do Lazer com a Educação Física e o Esporte. Promove vivências e /ou desenvolve metodologias para a organização de conteúdos de Lazer em diferentes categorias de interesse. Desenvolve projeto de Lazer com os alunos.	ARCE, A. e DUARTE, N. "Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin.". São Paulo, Xamã, 2006. BENJAMIN, W. "Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação". São Paulo: Summus, 1984. ELKONIN, D. "Psicologia do jogo". São Paulo: Martins Fontes, 1998. LIMA, J.M. "O Jogo como Recurso Pedagógico no Contexto Educacional". São Paulo: Cultura Acadêmica-UNESP, 2008. MARCELINO, N.C. "Lazer e Humanização". Campinas: Papirus, 1983. _____. "Pedagogia da Animação". Campinas: Papirus, 1991. MARQUES JR, W. "Esporte escolar e Emancipação Humana: reflexões à luz da ontologia marxiana". UNESP Araraquara, 2012 - tese de doutorado. MESZÁROS, I. "O desafio e o fardo do tempo histórico". São Paulo: Boitempo, 2007. VIGOTSKI, L.S. "Princípios psicológicos da brincadeira infantil". 2008. WERNECK, C.L.G. & ISAYAMA, H.F. "Lazer, Recreação e Educação Física". Belo Horizonte MG: Autêntica, 2003. ARAÚJO, V.C. "O jogo no contexto da educação psicomotora". São Paulo: Cortêz, 1992. BETTI, M. "A janela de vidro: esporte, televisão e educação física". Campinas: Papirus, 1998. BROTTO, F.O. "Jogos cooperativos". Santos-SP: Projeto Cooperação, 1997. BROUGERE, G. "Brinquedo e cultura". São Paulo: Cortêz, 1995. BRUHNS, H.T. (Org.) "Temas sobre Lazer". Campinas: Autores Associados, 2000. KISHIMOTO, T.O. (Org.). "Jogo, brinquedo, brincadeira e educação". São Paulo: Cortêz, 2000. MASI, D. "O ócio criativo". Rio de Janeiro: Sextante, 2000. MELO, V.A. (Org.) "Lazer e minorias sociais". São Paulo: IBRASA, 2003.
Curso 79	Privado	Licenciatura	Recreação e Lazer	80	7	Estudos da recreação e lazer - tempo livre. Jogos: classificação e teorias. Organização, planejamento e desenvolvimento de atividades recreativas. Seleção de atividades para clubes, acampamentos e locais abertos.	DIAS, C.; ISAYAMA, H. F. Organização de Atividades de Lazer e Recreação. São Paulo: Saraiva, 2014. MIANO. Monitor de recreação; formação profissional. São Paulo: Texto Novo, 2004 ROLIM, L.C. Educação e lazer. São Paulo: Ática, 1999. BRUSTOLIN, G. M.; LOPES C. G. Técnicas e Práticas de Lazer. São Paulo: Saraiva, 2014. MACEDO, L. de.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. Os Jogos e o Lúdico na Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Grupo A, 011. MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (orgs.). Viagens, Lazer e Esporte: O Espaço da Natureza. São Paulo: Manole, 2006
Curso 80	Privado	Bacharelado	Recreação e Lazer	80	7	Estudos da recreação e lazer - tempo livre. Jogos: classificação e teorias. Organização, planejamento e desenvolvimento de atividades recreativas. Seleção de atividades para clubes, acampamentos e locais abertos.	DIAS, C.; ISAYAMA, H. F. Organização de Atividades de Lazer e Recreação. São Paulo: Saraiva, 2014. MIANO. Monitor de recreação; formação profissional. São Paulo: Texto Novo, 2004 ROLIM, L.C. Educação e lazer. São Paulo: Ática, 1999. BRUSTOLIN, G. M.; LOPES C. G. Técnicas e Práticas de Lazer. São Paulo: Saraiva, 2014. MACEDO, L. de.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. Os Jogos e o Lúdico na Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Grupo A, 011. MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (orgs.). Viagens, Lazer e Esporte: O Espaço da Natureza. São Paulo: Manole, 2006.
Curso 81	Privado	Licenciatura	Recreação e Lazer	80	1	Estudos a respeito da origem, significado e implicações sociais do lazer na sociedade capitalista. Conteúdos culturais e equipamentos de lazer. A animação cultural e os processos para e pelo prazer. Os estudos sobre recreação e lazer e suas diferenças na atualidade. Organização de eventos de lazer.	MELO, V. – Introdução ao lazer. Barueri, São Paulo: Manole, 2003. BRUHNS, H.T. – Temas sobre lazer. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000. BRUHNS, H.T. – Introdução ao estudo do lazer. São Paulo: UNICAMP, 2001. MARCELLINO, N.C. – Lazer e educação. São Paulo: Papirus, 1987. MARCELLINO, N.C. – Pedagogia da animação. São Paulo: Papirus, 1997. NUNOMURA, Myrian, PICCOLO, Vilma Leni N. Compreendendo a Ginástica artística. São Paulo: Phorte editora, 2000. SOARES, Carmem. Educação Física raízes Europeias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

Curso 82	Privado	Bacharelado	Recreação e Lazer	80	1	Estudos a respeito da origem, significado e implicações sociais do lazer na sociedade capitalista. Conteúdos culturais e equipamentos de lazer. A animação cultural e os processos para e pelo prazer. Os estudos sobre recreação e lazer e suas diferenças na atualidade. Organização de eventos de lazer.	MELO, V. – Introdução ao lazer. Barueri, São Paulo: Manole, 2003. BRUHNS, H.T. – Temas sobre lazer. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000. BRUHNS, H.T. – Introdução ao estudo do lazer. São Paulo: UNICAMP, 2001. MARCELLINO, N.C. – Lazer e educação. São Paulo: Papirus, 1987. MARCELLINO, N.C. – Pedagogia da animação. São Paulo: Papirus, 1997. NUNOMURA, Myrian, PICCOLO, Vilma Leni N. Compreendendo a Ginástica artística. São Paulo: Phorte editora, 2000. SOARES, Carmem. Educação Física raízes Europeias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.
Curso 83	Privado	Bacharelado	Lazer e Recreação	80	5	Origem e evolução da animação no contexto do turismo. Conceito e definição de lazer e recreação. Efeitos históricos-sociais do surgimento do lazer, do entretenimento e da recreação. Contextualização do Lazer no Turismo. Estudos do lazer e a necessária transdisciplinaridade. A recreação sob o aspecto biopsicossocial. Gestão do Lazer: planejamento, organização e administração. Técnicas de animação sociocultural em viagens e hotéis. O animador turístico: funções e características. O papel do animador nas atividades de entretenimento. Espaços para a atuação do bacharel em Turismo e Lazer. Desenvolvimento de programas e planejamento de projetos em lazer e recreação.	PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional. Jundiaí: Fontoura, 2003. CAVALLARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com recreação. São Paulo: Ícone, 2003. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. 4. ed. Campinas: Papirus, 1998. BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos cooperativos nas organizações. São Paulo: SESC, 2001. FERREIRA, Solange L. Recreação aos jogos recreação. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. NEGRINE, Airton; BRADACZ, Luciane; CARVALHO, Paulo Eugênio Gedoz de Série. Recreação na hotelaria: o pensar e o fazer lúdico MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2006. MARCELLINO, Nelson Carvalho, org. Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. Campinas: Papirus, 2002. MARCELLINO, Nelson Carvalho, org. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas: Papirus, 1995.
Curso 84	Privado	Licenciatura	Lazer e Recreação	80	5	Origem e evolução da animação no contexto do turismo. Conceito e definição de lazer e recreação. Efeitos históricos-sociais do surgimento do lazer, do entretenimento e da recreação. Contextualização do Lazer no Turismo. Estudos do lazer e a necessária transdisciplinaridade. A recreação sob o aspecto biopsicossocial. Gestão do Lazer: planejamento, organização e administração. Técnicas de animação sociocultural em viagens e hotéis. O animador turístico: funções e características. O papel do animador nas atividades de entretenimento. Espaços para a atuação do bacharel em Turismo e Lazer. Desenvolvimento de programas e planejamento de projetos em lazer e recreação.	PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional. Jundiaí: Fontoura, 2003. CAVALLARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com recreação. São Paulo: Ícone, 2003. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. 4. ed. Campinas: Papirus, 1998. BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos cooperativos nas organizações. São Paulo: SESC, 2001. FERREIRA, Solange L. Recreação aos jogos recreação. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. NEGRINE, Airton; BRADACZ, Luciane; CARVALHO, Paulo Eugênio Gedoz de Série. Recreação na hotelaria: o pensar e o fazer lúdico MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2006. MARCELLINO, Nelson Carvalho, org. Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. Campinas: Papirus, 2002. MARCELLINO, Nelson Carvalho, org. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas: Papirus, 1995.
Curso 85	Privado	Bacharelado	Recreação e Lazer	72	3	Recreação. Evolução. Histórico. Definição e finalidades. Recreação diante das necessidades biopsicossociais da criança, do adolescente e do adulto. Jogos. Definição e classificação. Brinquedos cantados. Recreação hospitalar. Colônia de férias. Rua de recreio. Centro e parques de recreação. Projetos de acampamentos, lazer laboral, lazer em áreas livres, lazer em condomínios, lazer em hotéis fazendas e estâncias hidrominerais. Produção de eventos e atividades de lazer, como fazer roteiros, listas e dicas úteis.	ANDRADE, José Vicente. Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. FERREIRA NETO, Carlos Alberto. Motricidade e jogo na infância. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. SOLER, Reinaldo. Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e Cultura Popular. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1973 FREIRE, J. B. O Jogo entre o riso e o choro. Campinas: Autores associados, 2002. MELO A, V e JUNIOR, A, D, E. Introdução ao lazer. São Paulo: Manole, 2003.

Curso 86	Privado	Licenciatura	Recreação e Lazer	72	3	A recreação e o lazer como um campo de estudos e intervenção da educação física. Princípios psicossociais da recreação. Principais teorias da recreação e lazer. Estudo de técnicas lúdico-recreativas visando a sua aplicabilidade. Planejamento, organização e administração de programas recreativos.	ANDRADE, José Vicente. Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. FERREIRA NETO, Carlos Alberto. Motricidade e jogo na infância. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. SOLER, Reinaldo. Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e Cultura Popular. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1973 FREIRE, J. B. O Jogo entre o riso e o choro. Campinas: Autores associados, 2002. MELO A, V e JUNIOR, A, D, E. Introdução ao lazer. São Paulo: Manole, 2003.
Curso 87	Privado	Bacharelado	Recreação e Lazer	60	2	Estudo teórico dos conceitos de lazer, recreação, trabalho, ócio, ludicidade e jogo na sociedade contemporânea e desenvolvimento de atividades práticas relacionadas.	DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. 2 ed. São Paulo: Perspectiva S.A., 1999. HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 7 ed. São Paulo: Perspectiva S.A., 2012. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. 5 ed. São Paulo: Autores Ltda, 2012. CHEMIN, Beatris Francisca. Políticas públicas de lazer: o papel dos municípios na sua implementação Curitiba: Juruá Editora, 2011. DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. 1 ed. São Paulo: Perspectiva S.A., 2004. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida. 3 ed. São Paulo: Papirus, 2015.
Curso 88	Privado	Bacharelado	Recreação e Lazer	60	1	Abordagem teórica e prática das relações existentes entre a Educação Física e Recreação e Lazer, dentro de uma visão histórica e contemporânea.	BRUHNS, Heloisa Turini (Org.). Introdução aos Estudos do Lazer. 12ª ed. Campinas: Unicamp, 2007. CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Educação para o lazer. São Paulo: Moderna, 2002. Coleção Polêmica. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. 12ª ed. Campinas: Papirus, 2007. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. DAOLIO, Jocimar. Da Cultura do Corpo. Campinas: 11ª ed. Papirus, 2007. KISHIMOTO, Tizuko Mochida (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo, Cortez, 1996.
Curso 89	Privado	Bacharelado	Eventos, Recreação e Lazer	72	3	Estudo dos referenciais teórico-práticos sobre eventos, recreação e lazer, assim como seu planejamento, organização e aplicação em diferentes contextos e fases do ciclo vital. Considera os aspectos sociais, educacionais, esportivos e lúdicos da recreação e lazer na sociedade e nos diferentes modelos de eventos em Educação Física, esporte e lazer.	MALLEN, C.; ADAMS, L. J. Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos: dimensões teóricas e práticas, Barueri, SP : Manole, 2013. MDIAS, C., ISAYAMA, H.F., Organização de atividades de lazer e recreação - 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. RIBEIRO, O. C. F., Lazer e recreação - 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. FAILDE, I. Manual do facilitador para dinâmicas de grupo. 3.ed. São Paulo: Papirus, 2010. FORTES, W. G.; SILVA, M. B. R. Eventos: estratégias de planejamento e execução. 2. ed. São Paulo: Summus, 2011. 230p. LIMA, L. O. Dinâmicas de grupo na empresa, no lar e na escola: grupos de treinamento para a produtividade. 3. ed. Petropolis: Vozes, 2009. 309p MELO, V. A.; ALVES, E. D., Introdução ao lazer. 2.ed. rev. e atual. – Barueri, SP: Manole, 2012. MENDONÇA, M. J. A.; PEROZIN, J. G. P. A. Planejamento e organização de eventos. São Paulo: Érica, 2014.
Curso 90	Privado	Bacharelado	Recreação e Lazer	80	4	Desenvolvimento histórico e teorias do lazer e da recreação. O trabalho, a cultura de massa e as contribuições do lazer. Recreação orientada e suas potencialidades. Conhecimento teórico quanto ao valor e significado histórico e cultural do lúdico. Vivências práticas do processo dinâmico das diversas realidades contidas em nossa sociedade, podendo assim analisar e pesquisar as diferenças culturais e regionais.	CAVALLARI, V.R. Trabalhando com recreação. S. P.: Ícone, 1998. CHATEAU, J. O jogo e a criança. S. P.: Summus, 1987. HUIZINGA, J. Homoludens. S. P.: Perspectiva, 2000. KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. S. P.: Cortez, 1997. KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. S. P.: Pioneira, 1998. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer e Recreação: Repertório de atividades por ambiente, v. 1. Campinas, SP: Papirus, 2013. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4154/pdf/0 PIERONI, Maria Cristina; SERAGLIA, Maria Cristina; NAKASHIMA, Lucimara. Atividade física, recreação e jogos. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2013. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/12883/pdf/0

Curso 91	Público	Licenciatura	Estudos do Lazer	30	5	O lazer nas sociedades contemporâneas. Fundamentos do Lazer. Lazer e usos sociais do corpo. Lazer e tecnologia. Políticas públicas de esporte e lazer.	BRUHNS, H. T. Lazer e Meio Ambiente: corpos buscando o verde e a aventura. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 86-91. BRUHNS, H. T. (Org.) Turismo, lazer e natureza. Barueri: Manole, 2003. p.29-52. SCHWARTZ, G. M. Emoção, aventura e risco: a dinâmica metafórica dos novos estilos. In: BURGOS, M. S.; PINTO, L. M. S. M. (Org.) Lazer e estilo de vida. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p.139-168. SCHWARTZ, G. M.; SILVA, R. L. Lazer, turismo, ecologia: contribuições para uma nova atitude. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 11., 1999, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: Unioeste, 1999.
Curso 92	Público	Bacharelado	Políticas de Saúde, Esporte e Lazer	60	4	Dimensão Social da Saúde. Políticas de Saúde e sua relação com atividade física, esporte, outras práticas corporais, lazer e qualidade de vida. Campos de atuação e intervenção do Profissional de Educação Física no contexto da saúde. Políticas Públicas, Intersetorialidade e interdisciplinaridade. Esporte, Lazer e Desenvolvimento. Esporte e Lazer, a partir de uma Política Urbana. Esporte, Lazer e Cidade. Projetos e Programas de Esporte e Lazer. Políticas de Esporte Educacional, de Rendimento e de Lazer. Megaeventos esportivos.	BOUCHARD, C.; BLAIR, S. N.; HASKELL, W. L. Physical activity and health. 2rd edition. Champaign, IL: Human Kinetics, 2012. BARROS, M.V.G.; CATTUZZO, M.T. Atualização em atividade física e saúde. Recife: Edupe, 2009. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA-EXECUTIVA. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA-EXECUTIVA. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Glossário temático: promoção da saúde (Série A. Normas e Manuais) Brasília: Ministério da Saúde, 2012. GUEDES, D. P.; GUEDES, J.E.R.P. Exercício físico na promoção da saúde. Londrina: Midiograf, 1995. Nahas, M.V. Atividade Física, saúde e Qualidade de Vida. Londrina, PR: Midiograf, 2010. NIEMAN, D. C. Exercício e Saúde. São Paulo: Editora Manole, 1999. POLLOCK, M. L., WILMORE, I. H., FOX, S. M. Exercícios na Saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1994. POLLOCK, M. L., WILMORE, I. H., FOX, S. M. Exercícios na Saúde e na Doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1994
			Recreação e Lazer	60	3	Abordagens histórica e teórico - conceituais da recreação e do lazer. A recreação e o lazer como linguagem lúdica e como conhecimento. Lazer e sociedade. Planejamento e organização de planos, programas, e projetos no âmbito da recreação e lazer nos diferentes campos de atuação do bacharel.	GOMES, Christianne Luce (org.) Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. BRUHNS, Heloísa Turini. Introdução aos estudos de Lazer. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva. 1980. MARCELLINO, Nelson. et al. Lazer e Recreação – Repertório de Atividades por fases da vida. Campinas: Papirus, 2006. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. 9. ed. Campinas: Papirus, 2002. MELO, Victor Andrade de & ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. Introdução ao Lazer. Barueri, SP: Manole, 2003. MELO, Victor Andrade de. A animação cultural: conceitos e propostas. Campinas, SP: Papirus, 2006. SANTIN, Silvino. Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: UFRGS, 1994.
Curso 93	Público	Licenciatura	Pedagogia do Lazer	40	7	Conceitos e interpretações acerca do lazer; aspectos históricos, as relações do lazer com o trabalho, acultura e qualidade de vida, as áreas de abrangência do lazer, os espaços e equipamentos específicos e não específicos da área e elaboração de projetos de lazer.	MARCELLINO, N. C. Pedagogia da animação. 10.ed. Campinas: Papirus, 2013. MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 17.ed. Campinas: Papirus, 2014. SCHWARTZ, G. M. Atividades recreativas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004 NASTARI, R. Interações: Educação Física lúdica. São Paulo: Blucher, 2012. DUMAZEDIER, J. Sociologia empírica do lazer. 2.ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2004. MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2012. MARCELLINO, N. C. Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida. 3.ed. Campinas: Papirus, 2015. MELO, V. A. A animação cultural: conceitos e propostas. Campinas: Papirus, 2006.

Curso 94	Privado	Bacharelado	Lazer, Recreação e Esportes de Aventura	120	3	Estudo da história e da estruturação dos chamados “esportes radicais”, “esportes de aventura” e “esportes da natureza”. As modalidades que compõem estes universos esportivos, suas principais regras, bem como, sua prática competitiva ou enquanto forma de lazer, assim como, os cuidados e orientações na atuação profissional que devem ser tomados para segurança do praticante.	UVINHA, Ricardo Ricci. Juventude, lazer e esportes radicais. São Paulo: Manole, 2001. LISTELLO, Auguste. Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer: organização do ensino: do esporte para todos ao esporte de alto nível. São Paulo: EPU, 1979. Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil, 2005. COSTA, Vera Lúcia de Menezes. Esportes de aventura e risco na montanha. STIGLIANO, B. V. Turismo de aventura: a busca de seu significado através da análise qualitativa de praticantes. COSTA, Vera Lucia de Menezes; TUBINO, Manoel Jose Gomes. A aventura e o risco na prática de esportes vinculados à natureza. Motus Corporis, Rio de Janeiro. 1999 BERKENBROCK, Volney J. Brincadeiras e dinâmicas para grupos: diversões para dentro e fora de sala de aula, encontros de grupos, festas de família, reuniões de trabalho e muitas outras ocasiões. Petrópolis: Vozes, 2003 GARCIA, Osório. Brincar pra quê?: importância do lazer. Belo Horizonte: Fapi, 2002
Curso 95	Público	Licenciatura	Lazer e Educação Física	56	7	Análise das dimensões do lazer e sua relação com o trabalho. Estudo da produção teórica sobre lazer e vivências de práticas lúdicas no campo educacional.	DIECKERT, J. Esporte e Lazer – tarefa e chance para todos. 2.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. DUMAZEDIER, J. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1979. _____. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC, 1980. FURTADO, F. C. Está chovendo, professor de Educação Física? – recreação em sala. Belo Horizonte: CEFET, 1994. MARCELLINO, N. C. (Coord). Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996.
Curso 96	Público	Licenciatura	Fundamentos teóricos do Lazer	60	3	O lazer como campo de estudo e intervenção da Educação Física. Fundamentos teóricos do lazer: reflexões históricas, conceitos e concepções. Análise crítica do lazer enquanto fenômeno social e no contexto escolar.	DUMAZEDIER, J.; MACHADO, M. L. S. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 2001. 333p. MARCELLINO, N. C.: Estudos do lazer: uma introdução. Campinas, SP, Autores Associados, 2002. CAMARGO, L. O. L. Educação para o lazer. São Paulo: Moderna, 2002. 160p. ANDRADE, J. V. Gestão em lazer e turismo. Autêntica, Belo Horizonte, 2001. 173p. CAMARGO, L. O. L. O que é lazer. São Paulo, Brasiliense, 1992. 100 p. DUMAZEDIER, J. Sociologia empírica do lazer. 2 ed. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1999. 244p. GARCIA, E. B.; LOBO, F. Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo: SESC/WLRA, 2000. 624p. MARCELLINO, N. C. Lazer e humanização. 7 ed. São Paulo : Papyrus, 2003. 88p.
			Oficina Pedagógica V - Lazer	60	5	Desenvolvimento de projetos integradores na área do Lazer, dentro da perspectiva de ações articuladas com a prática pedagógica, fomentando a interdisciplinaridade, o trabalho coletivo e a formação pedagógica dos futuros professores.	CAMARGO, L. O. de L. Educação para o lazer. São Paulo: Moderna, 2002. 160p. DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papyrus, 2007. 355p. MARCELLINO, N. C.; STOPPA, E. A. Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. Campinas Papyrus, 2005. 208p CAVALLARI, V.; ZACHARIAS, V. Trabalhando com recreação. São Paulo: Ícone, 2007. 145p. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. 2. ed. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1999. 244p.
Curso 97	Público	Licenciatura	História da Educação Física, Esporte e Lazer	60	1	Educação Física: processo sócio-histórico. Debate acadêmico da educação física: pensamento epistemológico. Crise de paradigmas: influência na educação física, esportes e lazer. Tendências/abordagens da educação física, esportes e lazer. Problemáticas significativas.	FERRARO, Alcyr. Educação física na Bahia: memórias de um professor. Salvador: Centro Editorial Didático da UFBA, 1991. FILHO, Lino Castelani. Educação Física no Brasil: A história que não se conta. 7ª ed. Campinas: Papyrus, 1991. OLIVEIRA, Vitor Marinho. O que é Educação Física. São Paulo: Brasiliense, 1994 OLIVEIRA, Vitor Marinho. Consenso e conflito na educação física brasileira. Campinas, SP: Shape, 2005. SOARES, Carmen Lucia. Corpo e história. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. SOARES, Carmen Lucia. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 2ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. DAOLIO, Jocimar. Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980. Campinas, SP: Papyrus, 1998. SOARES, Carmen Lúcia. Educação física: raízes europeias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

			Introdução aos Estudos do lazer para a Saúde e Educação	60	2	Pressupostos teórico-metodológicos sobre os estudos do lazer. Interlocução do lazer com os campos da educação e saúde. Enfoque e tendências do lazer como área interdisciplinar.	MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer: Uma Introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. MELO, Vitor Andrade de. ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Uma Introdução ao Lazer. Barueri, SP. Manole, 2003. PINTO, G. B. Lazer e promoção da saúde: um estudo com profissionais da saúde humana. Licere, v.9, n.2 (dez), CELAR/EEFFTO/UFGM, 2006. CARVALHO, Y. M. Lazer e Saúde. Brasília: Sesi/DN, 2005. GOMES, Rodrigo de Oliveira e ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer e formação profissional: um estudo sobre licenciatura e bacharelado em educação física. Licere, Belo Horizonte, v.16, n.4, dez/2013. TEIXEIRA JÚNIOR, M. A. B.; SFERRA, L. F.B.; BOTTCHEER, L.B. A Importância do Lazer Para a Qualidade de Vida do Trabalhador. Revista Conexão Eletrônica, Três Lagoas, v. 9, n. 1-2, p. 1-15, 2012.
			Educação e Lazer	60	7	Origem e evolução histórica do lazer e do trabalho. Educação física, trabalho, recreação e lazer: abordagem conceitual. O lúdico na vida cotidiana Educação para e pelo lazer	CAMARGO, Luiz O. Lima. O que é Lazer. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. BRUHNS, Heloisa T. Temas sobre lazer. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. AZEVEDO, João; HUZAK, Iolanda; PORTO, Cristina. Serafina. A criança que trabalha: histórias de verdade. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1998. DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e esporte: políticas públicas. 2ª ed. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2001. _____. Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. OLIVEIRA, Carlos Roberto de. História do trabalho. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1991.
			Políticas Públicas, Planejamento e Gestão em Educação Física, Esporte e Lazer	60	9	Conceito de políticas públicas. Programas de incentivo à educação física, esporte e lazer. Legislação desportiva, planejamento e gestão aplicado à educação física, esporte e lazer. Fundamentos técnico-metodológicos para a elaboração e execução de projetos em educação física, esporte e lazer	CASTELLANI FILHO, Lino (Org.). Gestão pública e política de lazer: formação de agentes sociais. 1ª ed. Campinas: Autores Associados, 2007. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Políticas públicas de lazer. Campinas: Editora Alínea, 2008. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e esporte: políticas públicas. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
Curso 98	Público	Licenciatura	Ordenamento Legal e Políticas Públicas em Educação Física, Esporte e Lazer	60	2	Discute o Estado e sociedade. Sistemas de saúde, de educação e de esporte e lazer. Conceito de políticas públicas; Programas de atividade física, de esporte e de lazer. Ordenamento legal e políticas públicas (planejamento e gestão) no âmbito da Educação Física, esporte e lazer.	CASTELANNI, Lino. Política educacional e Educação Física. São Paulo: Autores Associados, 1998. MARCELLINO, Nelson Carvalho. (Orgs.). Políticas Públicas de Lazer: o papel das prefeituras. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). Lazer e Esporte: políticas públicas. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. TUBINO, Manoel. 500 anos de Legislação Esportiva Brasileira: do Brasil - Colônia ao início do século XXI. Rio de Janeiro: Editora SHAPE, 2002 REVISTA MOTRIVIVÊNCIA. Políticas Públicas: Educação Física/Esporte/Lazer I. Ano X, nº 11, setembro, 1998. REVISTA MOTRIVIVÊNCIA. Políticas Públicas: Educação Física/Esporte/Lazer II. Ano XI, nº 12, maio, 1999.
			Lazer e Meio Ambiente	60	4	Discute a História e conceitos básicos de Lazer e Meio Ambiente. Reflexões teórico-práticas sobre as questões socioculturais do lazer em ambientes naturais; Princípios filosóficos e científicos sobre a discussão ambiental contemporânea e a atuação do profissional de educação física na perspectiva da sustentabilidade e como agente multiplicador da educação ambiental.	BRUHNS, Heloisa (Org.). Lazer e Ciências Sociais: diálogos pertinentes. São Paulo: Chronos, 2002. DE MARCO, Ademir (Org.). Educação Física: cultura e sociedade. Campinas: Papirus, 2006. MARCELLINO, Nelson (Org.). Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996. MULLER, Ademir; COSTA, Lamartine Pereira da. Lazer e desenvolvimento regional. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. WERNECK, Cristiane. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Editora UFGM; CELAR-DEF/UFGM, 2000. BACAL, Sarah. Lazer e o universo dos possíveis. São Paulo: Aleph, 2003. TRIGUEIRO, André. Meio Ambiente no século 21. Campinas: Sextante, 2005. VARGAS, Ângelo. Desporto e tramas sociais. Rio de Janeiro: SPRINT, 2001.

			Mídia, Esporte e Lazer	60	8	Compreende a história social da mídia. Estudo crítico sobre as mídias no Brasil e a particularidade da mídia esportiva. Os meios de comunicação de massa como produtora e/ou reprodutora de discurso midiático em esporte e lazer. Comunicação e alternativas pedagógicas de ensino em Educação Física.	BELLONI, Maria Luiza. O que é Mídia-Educação. Campinas: Autores Associados, 2001. BETTI, Mauro. A Janela de Vidro: Esporte, Televisão e Educação Física. Campinas: Papyrus, 1988. BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. LEIRO, Augusto Cesar Rios, et al. Política, Esporte e Mídia Impressa. Salvador: EDUFBA, 2010. PIRES, Giovani De Lorenzi. Educação Física e o Discurso Midiático: Abordagem CríticoEmancipatória. Editora Unijuí, 2002. BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: [s.n.], 1997. COSTA, Martha Benevides da. Texto televisivo e Educação Infantil: conhecimento cotidiano e trabalho pedagógico na Educação Física. Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Pósgraduação em Educação da UFBA. Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2007. LEIRO, Augusto César Rios. Educação e mídia esportiva: representações sociais das juventudes. Tese (Doutorado em Educação)- Programa de Pós-graduação em Educação da UFBA. Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2004.
Curso 99	Público	Licenciatura	Estudos do lazer	30	8	Esta disciplina abordará os conceitos e interpretações acerca do lazer; aspectos históricos, as reações do lazer com o trabalho, a cultura e qualidade de vida, as áreas de abrangência do lazer, os espaços e equipamentos específicos e não específicos da área e elaboração de projetos de lazer.	MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. 2ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 1990. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. 4ª ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2006. MELO, Victor Andrade de; ALVES Jr, Edmundo de Drummond. Introdução ao lazer. 2ª ed. rev e ampl. Ed. Manole, 2012. WERNECK, Christianne. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Ed. UFMG; CELAR – DEF/UFMG, 2000. WERNECK, Christianne Luce G.; STOPPA, Edmur Antonio e ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer e Mercado. Campinas, SP: Papyrus, 2001. PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães (org.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas, SP: Papyrus, 2007. MELO, Victor Andrade de e JUNIOR, Edmundo Drummond Alves. Introdução ao Lazer. Barueri, SP: Manole, 2003. MELO, Victor Andrade de. Esporte e Lazer: conceitos. Rio de Janeiro: Apicuri Editora, 2010.
Curso 100	Privado	Bacharelado	Educação Física e Lazer para Todas as Idades	40	2	Elementos para compreensão dos fundamentos teóricos do lúdico, seu papel no desenvolvimento do ser humano. Programas de atividades lúdicas para crianças, adolescentes, adultos e idosos.	SOLER, Reinaldo. 100 Jogos cooperativos de apresentação jogando e re-creando um novo mundo. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. CAVALARI, Vinícios Ricardo; ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com recreação. 12. ed. São Paulo: Ícone, 2007. MACHADO, José Ricardo Martins. Caldeirão de Recreação. Rio de Janeiro: Sprint, 2009
Curso 101	Privado	Bacharelado	Aprendizagem motora, Recreação e Lazer	60	3	Processos da aprendizagem motora no crescimento, maturação e desenvolvimento, considerando os condicionantes ambientais, por meio de conceitos básicos; teorias e modelos de estudo na aprendizagem motora e na recreação e lazer; aplicabilidade dos princípios da aprendizagem motora no ensino das atividades físicas, recreativas e esportivas. História da Recreação e lazer: Classificação do lazer e das atividades recreativas; Concepções teóricas sobre o jogo e suas relações com o desenvolvimento e a aprendizagem motora da criança ao adulto; Planejamento e organização de planos de atividades de jogos e recreação.	SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 4. ed , Porto Alegre: Artmed, 2010. MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: 5ª ed.Edgard Blücher Ltda, 2000. TANI, G. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ANDRADE, José Vicente de. Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autentica, 2001. CAVALLARI, R. Vinícios, ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com recreação. 2ª ed, Fantana, 2006

Curso 102	Privado	Licenciatura	Recreação e Lazer	44	4	Estudos Da Recreação E Lazer - Tempo Livre. Jogos: Classificação E Teorias. Organização, Planejamento E Desenvolvimento De Atividades Recreativas. Seleção De Atividades E Processos Pedagógicos.	MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). A importância da recreação e do lazer. Brasília, IDEAL, 2011. MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). Lazer e educação. 6.ed. Campinas, PAPIRUS, 1987. SAMPAIO, Tânia Mara Vieira (org.); SILVA, Junior Vagner Pereira da (org.). Lazer e cidadania: horizontes de uma construção coletiva. Brasília, Universidade Católica de Brasília, 2011. SCHWARTZ, Gisele Maria. Gestão da informação sobre esporte recreativo e lazer: balanço da rede CEDES. [s.l.], Fontoura, 2010. ALMEIDA, Dulce Filgueira de (org.). Política, lazer e formação. Brasília, Thesaurus, 2010.
			Arte, Lazer, Recreação, Corporeidade e Educação	44	7	Trabalhar O Jogo, A Brincadeira Na Escola , A Arte, O Lazer E A Corporeidade Como Instrumentos Educacionais, Possibilitando O Acadêmico A Refletir E Entender Sobre A Importância Destes Na Formação Dos Indivíduos.	MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). A importância da recreação e do lazer. Brasília, IDEAL, 2011. MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). Lazer e educação. 6.ed. Campinas, PAPIRUS, 1987. SAMPAIO, Tânia Mara Vieira (org.); SILVA, Junior Vagner Pereira da (org.). Lazer e cidadania: horizontes de uma construção coletiva. Brasília, Universidade Católica de Brasília, 2011. SCHWARTZ, Gisele Maria. Gestão da informação sobre esporte recreativo e lazer: balanço da rede CEDES. [s.l.], Fontoura, 2010. ALMEIDA, Dulce Filgueira de (org.). Política, lazer e formação. Brasília, Thesaurus, 2010.
Curso 103	Privado	Bacharelado	Recreação e Lazer	40	2	Evolução histórica do lazer; Tempo e atitude no lazer; Conteúdos culturais do lazer; Recreação; Atividades recreativas em diversos espaços; Eventos recreativos; Planejamento e organização de eventos recreativos; Aulas Práticas Externas.	CAVALARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com recreação. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2009. 150 p. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer: formação e atuação profissional. 10 ed. São Paulo: Papiрус, 2012. 174 p. POIT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 221 p. CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. O que é Lazer. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. 100 p. CIVITATE, Héctor Pedro César. Jogos de salão. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 87 p. MACIEL, Marcos Gonçalves. Lazer corporativo: estratégias para o desenvolvimento dos recursos humanos. São Paulo: Phorte, 2009. 125 p. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudo do lazer: uma introdução. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 2012. MARCELLINO, Nelson Carvalho; STOPPA, Edmur Antônio. Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeitura, clubes e outros. Campinas: Papiрус, 2002. 208 p.
Curso 104	Privado	Licenciatura	Lazer e Recreação	60	5	Lazer, recreação e ludicidade: concepções e suas relações com o processo sócio histórico cultural. Lazer/Ludicidade/Educação e suas relações. Diferentes manifestações do Lazer/Recreação. Funções das atividades de lazer nos diferentes ambientes. Criatividade e recreação. O jogo no processo de socialização. Planejamento, preparação, execução, avaliação das manifestações do Lazer/Recreação.	CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. Trabalhando com recreação. São Paulo: Ícone, 2005. MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 10. ed. Campinas: Papiрус, 2003. WERNECK, C. L. G; ISAYAMA, H. F. (org). Lazer, recreação e educação física. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. BROUGÉRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2003. FOQUET, O. C.; BALCELLS, M. C. 1.001 Exercícios e jogos recreativos. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003. FRITZEN, S. J. Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de Educação Física. Petrópolis: Vozes, 2009. MARCELLINO, N. C. Lazer e humanização. Campinas: Papiрус, 2004.
Curso 105	Privado	Bacharelado	Gestão e Políticas Públicas de Lazer	60	7	Compreensão das políticas públicas de lazer em seus aspectos técnicos e sociais, buscando a superação da realidade vigente. Fundamentos da gestão do esporte e entidades públicas de esportes.	CARVALHO, A. et al. Políticas públicas. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2002. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 15.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. MARCELLINO, N. C. (org). Políticas Públicas setoriais de Lazer: o papel das prefeituras. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. BERGER, P.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985. FREIRE, P. Educação e Mudança. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Esporte, arte e lazer. Sob o olhar dos que fazem. SEMEC, Belém, PA: Graphitte Editora, 2002. Seminário Nacional de Políticas em Esporte e Lazer, 2.,2002, Porto Alegre. Desenvolvimento e formação de pessoal para o esporte e lazer. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2002. Seminário Nacional de Políticas em Esporte e Lazer, 4., 2004, Caxias do Sul, RS. MARCELLINO, N. C. (org). Formação e desenvolvimento de pessoal em Lazer e esporte. Campinas, SP: Papiрус, 2003. (Coleção Fazer/lazer) MASCARENHAS, F. Lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude. 2.ed. Goiânia: UFG, 2004.

Curso 106	Privado	Licenciatura	Metodologia da Recreação e do Lazer	60	1	Fundamentação teórica da Recreação e do Lazer. A recreação e o lazer no contexto da Educação Física, funções e sua importância. Organização de atividades em áreas específicas de atuação. O lazer da criança: brinquedos, brincadeiras e Jogos Cooperativos. Planejamento, aplicação e avaliação das atividades recreativas e de lazer na escola. O lazer como fator de promoção de saúde e qualidade de vida.	BERKENBROCK, V. J. Jogos e diversões em grupo: para encontros, festas de família, reuniões, sala de aula e outras ocasiões. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. SILVA, T. A. da C.; GONÇALVES, K. G. F. Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo, SP: Phorte, 2010. MARCELINO, M. C. Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida. Campinas: Papyrus, 2006. FRITZEN, S. J. Dinâmicas de recreação e jogos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. MACEDO, L. de; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. Os jogos e o lúdico: na aprendizagem escolar. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2005.
--------------	---------	--------------	---	----	---	---	---